

Semanário
Director:
António Dias Lourenço

Ano 57 - Série VII - N.º 704
25 de Junho de 1987
Preço: 50\$00

Propriedade do Partido Comunista Português Dir./Red. - Soeiro Pereira Gomes, 1699 Lisboa-CODEX Tel. 76 97 25 - Telex 18390 Composição e impressão - Heska Portuguesa Distribuição - CDL, R. Santos Dumont, 57-2.º - 1000 Lisboa



decidir o futuro votar CDU

• **Metalúrgicos
marcam
para hoje
jornada
nacional
de luta**

Pág. 8/Semana

• **Jovens
contra
a política
de educação
do PSD**

Pág. 7/Semana

• **Os transportes
e a CEE**

Pág. 6/Semana

• **PCP
protesta
contra
operação
eleitoralista
do Governo**

Pág. 1/Semana

• **Visita
de Cavaco
aos Açores:
o tiro pela
culatra**

Pág. 4/Semana

• **Agrários
não pagam
aumentos
dos acordos
que assinaram**

Pág. 9/Semana

• **Concerto
para
a juventude
na Costa
de Caparica
no sábado**

Pág. 10/Semana

• **Governo
demitido
extingue
Acção
Social
Escolar**

Pág. 11/Semana

• **Porto:
numerosos
intelectuais
divulgam
apoio à CDU**

Pág. 5/Semana

A necessária mudança

A menos de um mês de um acto eleitoral institucionalmente desnecessário resultante de uma decisão politicamente errada do Presidente da República o povo português está hoje em condições de fazer a prova da justeza das objecções então levantadas pelo PCP e por outras forças democráticas à solução da crise política aberta pela derrota do Governo Cavaco Silva/PSD na AR e pela sua automática demissão.

É útil lembrar: dissolução da AR e convocação de eleições legislativas antecipadas institucionalmente desnecessárias porque teria sido possível substituir o Governo minoritário derrotado por um governo democrático alternativo com base maioritária no quadro parlamentar existente; decisão politicamente errada porque deu à direita derrotada terreno de manobra para tentar sobreviver como força governante — erro político consideravelmente agravado com a manutenção do próprio Governo demitido como Governo de gestão até às eleições.

A diligência do PCP de segunda-feira última junto do Presidente da República para que interviesse, como se comprometeu antes a fazer, contra as exorbitâncias de poderes nas suas funções de gestão praticadas pelo Governo derrotado e demitido, apoiou-se em dados irrefutáveis.

Sessenta medidas e promessas demagógicas de carácter eleitoralista que o estatuto de gestão lhe interdita (como o famigerado plano para a «extinção das barracas», que a política da direita governante tem feito proliferar nos centros mais populosos, e o da «construção de habitações» que ninguém pode levar a sério); setenta e cinco inaugurações estilo «corta-a-fita» de empreendimentos, alguns já várias vezes «inaugurados», outros inacabados (como o da auto-estrada do Algarve pelo Primeiro-Ministro em comandita numa aparatosa operação televisionada que provocou além disso um grave acidente de viação); promoções e nomeações em massa de «gestores» e directores de serviços da confiança do Governo demitido e do PSD (como agora o da nomeação pela ministra Beleza de 23 «conselhos de gestão» de estabelecimentos hospitalares, o que lhe permite fazer regressar as «comissões instaladoras» e repor decisões que haviam sido «chumbadas» pela AR; a despudorada manipulação ao serviço dos objectivos eleitoralistas de Cavaco Silva e do partido do Governo dos órgãos de comunicação social estatizados (em especial da TV).

É o cúmulo do cinismo ouvir o secretário-geral do PSD, Dias Loureiro, dizer numa entrevista à TV que o seu partido não se propõe fazer grandes despesas na campanha eleitoral... De facto é o Estado e os recursos de todos

os cidadãos quem está a pagar a campanha de Cavaco e do PSD, é nos luxuosos carros e outros meios de transporte do Estado que o Primeiro-Ministro, ministros e secretários de Estado se deslocam pelo Continente e pelas Regiões Autónomas na sua desenfreada campanha eleitoralista. Assim — é claro — o PSD não precisa de fazer grandes despesas...

Atinge igualmente o cúmulo do cinismo e do ridículo a decisão do Governo demitido anunciada pelo ministro Fernando Nogueira, do grupo de Coimbra do PSD, de não reunir mais o Conselho de Ministros a partir de agora, no período oficial da campanha, como querendo inculcar como preceito legal o princípio de que o Governo demitido só está em gestão a partir do dia 27 e não desde a sua nomeação em estatuto de gestão pelo Presidente da República.

É evidente que só pela benevolência de Mário Soares o Governo demitido de Cavaco e do PSD pode continuar a infringir o estatuto de gestão, a violar descaradamente a legalidade democrática, a ameaçar a democraticidade do acto eleitoral. Violações, aliás, que constituem a prática diária de ministros como Álvaro Barreto, da Agricultura, que multiplica e intensifica as suas incursões ilegais contra a Reforma Agrária.

Torna-se cada vez mais claro que derrotar a direita nas eleições, manter a direita em minoria pela decisão maioritária dos cidadãos portugueses em 19 de Julho, é o objectivo prioritário número um das forças democráticas, no qual se empenha com denodo e com todas as suas energias a CDU.

A campanha de esclarecimento e de mobilização dos cidadãos pela Coligação Democrática Unitária está despertando o entusiasmo de largos sectores do povo, está encontrando o acolhimento dos trabalhadores da cidade e do campo e junto de agricultores, da juventude, das mulheres, dos intelectuais, dos reformados e pensionistas, dos deficientes.

Pouco a pouco a barreira da incompreensão sobre o que está realmente em jogo em 19 de Julho vai sendo vencida e um crescente número de portugueses toma consciência dos perigos que é imperioso atalhar nestas eleições antecipadas para a Assembleia da República e também para o Parlamento Europeu.

As sistemáticas violações do estatuto de gestão pelo Governo demitido mostram, por outro lado, que derrotar a direita nas eleições de 19 de Julho implica imperiosamente continuar a intensificar a luta dos trabalhadores e de outras camadas do povo pelas suas reivindicações económicas e sociais imediatas, pelos seus direitos diariamente atingidos pela política do Governo Cavaco/PSD, (de que o novo escândalo da colocação de professores primários é outra flagrante amostra), contra cada uma das violações em concreto do estatuto de gestão e da legalidade democrática pela equipa governante demitida.

O objectivo central de derrotar a direita e alcançar uma alternativa democrática está a ser dificultado e pervertido pela errada estratégia eleitoral e por certas intenções ocultas dos partidos democráticos aos quais em conjunto com a CDU, cabe a responsabilidade fundamental de uma justa resposta democrática aos objectivos contra-revolucionários da direita no pleito eleitoral de 19 de Julho.

O hegemonismo ilusório que se pretende arancar essencialmente à custa dos restantes partidos democráticos, as concepções bipolarizantes que na prática favorecem a direita restauracionista, a fuga à convergência para uma alternativa que configura o segundo objectivo essencial das forças democráticas, o anticomunismo aberto ou encapotado mais ou menos primário na fraseologia de certas personalidades e forças da área democrática, designadamente da parte do PS, não só ameaçam comprometer a vitória democrática sobre o PSD e o CDS nas eleições para a Assembleia da República e para o Parlamento Europeu como debilitam a construção de uma alternativa no caso mais que provável de uma terminante derrota da direita em 19 de Julho.

Os compromissos tácitos ou de gabinete com o PSD e mesmo com o CDS para uma revisão antidemocrática da Constituição — a que os inegáveis projectos de ressurreição da «AD» dá uma expressão ainda mais reacçãoária —, as ambíguas declarações de Vítor Constâncio acerca da revisão das leis laborais, na sua reunião de anteontem com empresários, tendem a diluir as fronteiras entre o PS e o PSD e o CDS e tornar-se-ão, se não forem corrigidas, um obstáculo para a formação imediata de um governo democrático após a mais que provável derrota da direita.

E também ambígua a forma como o PRD aborda a questão da revisão constitucional e das relações, do diálogo e da necessária convergência com o PCP.

O ilusório hegemonismo implícito na ilusão da maioria mais ou menos absoluta de qualquer destes dois partidos democráticos — que está na base do aberrante apelo de Guterres à concentração dos votos no PS e... no PSD(!) — rouba perspectivas àqueles portugueses que, enganados pela demagogia e as falsas promessas do Governo Cavaco Silva/PSD, verificam hoje a sua errada opção de voto nas eleições de Outubro de 1985 e estão fazendo a prova real dos sonhos irrealizáveis da adesão à CEE neste ano e meio de Integração na Comunidade Europeia. Daquelles portugueses, afinal e de maneira visível que se dispõem a uma outra opção política e a um outro caminho para a resolução dos agudos problemas que os fustigam na hora actual.

É a CDU que abre a todos os democratas ciosos do regime democrático e do 25 de Abril, a todos os portugueses progressistas, a todos os que socialmente integrados nas classes e camadas intermédias da população vi-

Resumo

16

Terça-feira

Deputados do PCP e dos outros partidos democráticos acusam na comissão permanente da AR o Governo de gestão de exceder as suas funções e fazer campanha eleitoral à custa do Orçamento ■ Cinco dirigentes sindicais são detidos dentro da residência oficial do Primeiro-Ministro; faziam parte de delegações que protestavam contra o bloqueamento da contratação colectiva da construção civil e obras públicas e da metalurgia, metalomecânica e minas ■ Os trabalhadores não-docentes da Escola Superior de Belas Artes do Porto iniciam uma paralisação de dois dias pela reclassificação profissional ■ O parlamento espanhol aprova por unanimidade a adesão do país ao tratado de não-proliferação nuclear ■ Assinalando os 11 anos do massacre do Soweto, centenas de milhar de sul-africanos não saem de casa; ao meio-dia os sinos tocaram a rebate nas cidades negras ■ Em menos de 24 horas a polícia chilena assassina 14 pessoas em Santiago ■ Enquanto prosseguem as manifestações contra a ditadura sul-coreana, o Partido Democrático da Reunificação anuncia um boicote à actividade parlamentar e exige a libertação dos manifestantes presos ■ Timoci Bavadra acusa os EUA de envolvimento no golpe de Estado que o depôs do cargo de primeiro-ministro das ilhas Fidji ■ O vice-ministro da Cultura da URSS, Vassili Cherov, inaugura na Fundação Gulbenkian uma exposição de pintura russa dos séculos XVIII a XX.

17

Quarta-feira

Manteve-se em 1986 a tendência para o aumento do desemprego e do trabalho precário, afirma a CGTP-IN reportando-se a dados do INE ■ O Ministério do Trabalho viu-se forçado a indeferir o despedimento colectivo de 53 trabalhadores da AVIC, informa a União dos Sindicatos de Coimbra, salientando que vale a pena lutar ■ A exigência dos EUA para que sejam reduzidos os mísseis da URSS, a conversão de mísseis Pershing-2 e Cruzeiro na Europa em mísseis de estacionamento marítimo e os mísseis de «chave dupla» são obstáculos ao acordo soviético-americano de desarmamento nuclear — afirma o «Boletim Militar» da Novosti ■ Depois de uma semana de agitação que levou à declaração do estado de emergência, a calma volta ao Panamá; o Conselho de Estado relaciona os distúrbios com tentativas de «impedir o cumprimento dos tratados Torrijos-Carter» ■ O MI-6 e a CIA organizaram desde 1985 o fornecimento de mísseis terra-ar britânicos e norte-americanos aos terroristas afegãos, afirma o jornal inglês «The Independent».

18

Quinta-feira

A OCDE prevê para 1987 e 1988 a contracção do mercado interno e a diminuição do ritmo de crescimento do

produto interno bruto em Portugal ■ A Assembleia Nacional do Vietname elege Vo Chi Cong para Chefe de Estado e Pham Hung para primeiro-ministro ■ Prosseguem os protestos contra o regime de Chun Doo Hwan; em Seul, Pusan, Kwangju, Taegu, Incheon, Chunju, Masan e outras cidades realizam-se as maiores manifestações de sempre.

19

Sexta-feira

A JCP manifesta estranheza por a lei sobre associações de estudantes, aprovada na AR há mais de 50 dias, ainda não ter sido publicada ■ A comissão pró-sindical da PSP critica a existência de polícias paralelas e empresas privadas de segurança ■ Em nota à CM da Póvoa de Varzim no seguimento de uma queixa da CDU, a Comissão Nacional de Eleições recorda mais uma vez que «os órgãos autárquicos, e as câmaras municipais em particular, carecem de competências para regulamentar o exercício de liberdade de propaganda» ■ A Rádio Algarve informa que já se registaram 6 acidentes no troço de estrada Messines-Guia, inaugurado ontem, apesar de incompleto, por Cavaco Silva ■ Uma explosão em Barcelona provoca pelo menos 15 mortos e 39 feridos.

20

Sábado

Realiza-se em Palmela um encontro nacional sobre associações juvenis e poder local ■ «É teórico imaginar que as mulheres possam lutar arduamente pela sua sobrevivência e da sua família e, ao mesmo tempo, fazer trabalho político» — afirma Cavaco Silva num encontro de mulheres do PSD ■ «As eleições de dia 19 são a terceira volta das presidenciais» — insiste Vítor Constâncio ■ O encontro distrital de Beja da CDU aponta como objectivo eleitoral obter uma ainda mais forte votação, de forma a retirar ao PSD o único deputado que elegeu neste círculo ■ Desfilam em Paris ecologistas e partidários da paz de todos os países da Europa Ocidental ■ Nos arredores da capital francesa 250 mil pessoas participam numa iniciativa contra o racismo ■ É prorrogado por tempo indeterminado o estado de emergência que vigora no Panamá desde dia 11.

21

Domingo

Inicia-se em Lisboa a 8.ª Conferência Interparlamentar CEE-América Latina ■ Realizam-se eleições locais na URSS ■ O «New York Times» afirma que administrações norte-americanas canalizaram ilegalmente milhões de dólares para terroristas através da Arábia Saudita ■ Dezenas de milhar de japoneses cercam com uma cadeia humana de 17,5 km a maior base dos EUA na Ásia, na ilha de Okinawa ■ Regressa ao Chile, após 13 anos de exílio, Aniceto Rodriguez, ex-secretário-geral

do Partido Socialista Chileno ■ Milhares de pessoas manifestam-se em Barcelona contra o terrorismo.

22

Segunda-feira

Uma delegação do PCP expõe ao Presidente da República vários actos do Governo demitido que comprometem a democraticidade do processo eleitoral ■ Trabalhadores da Petroquímica e Gás de Portugal discutem em plenário formas de luta pela revisão do acordo de empresa ■ «Em vez de esclarecer as reais causas do mau funcionamento do sistema de saúde, o Ministério da Saúde pune os médicos, com o maior alarido possível, para desviar atenções da população das reais causas do caos em que deixou cair as estruturas da saúde» — afirma a secção Norte da Ordem dos Médicos ■ A CDU faz a apresentação pública do seu projecto para o desenvolvimento do sistema educativo ■ As Edições «Avante!» apresentam ao público o livro «Por um mundo sem armas nucleares», de Mikhail Gorbachov ■ É divulgado em Seul que Chun Doo Hwan aceitou reunir-se sem condições prévias com o principal dirigente da oposição sul-coreana, Kim Young Sam ■ A Conferência Monetária Internacional reúne em Hamburgo os directores de 100 dos maiores bancos do mundo, 46 dos quais são bancos privados dos EUA ■ Zhao Ziyang, primeiro-ministro chinês, inicia uma visita de quatro dias ao Paquistão ■ Morre com 88 anos Fred Astaire, actor e bailarino norte-americano.

23

Terça-Feira

A GNR entra na Setenave para dispersar uma concentração de trabalhadores da empresa; há 21 meses que os salários não são revistos e há 8 meses que a administração se recusa a dialogar com as ORT's ■ Uma delegação do departamento de juventude da CGTP-IN expõe ao Provedor de Justiça casos de desrespeito dos direitos dos jovens ■ O PRD apresenta a sua «Proposta Eleitoral» ■ É informado que durante a campanha eleitoral Cavaco Silva irá a 16 capitais de distrito fazer propaganda do PSD; à quarta e quinta-feira ficará em Lisboa para assegurar as funções de primeiro-ministro ■ A URSS suspendeu o fabrico de armas químicas, anuncia Mikhail Gorbachov na abertura do Congresso Mundial de Mulheres ■ O parlamento do Zimbabue começa a debater o fim do período de transição pós-independência, que obrigava, nomeadamente, a que 20 deputados fossem obrigatoriamente brancos ■ Notícias de Lima informam que o governo peruano de Luís Alva Castro pediu ontem a sua demissão ao presidente Alan García ■ Termina no Haiti uma greve geral de dois dias pela aplicação da Constituição aprovada recentemente em referendo ■ O Departamento de Comércio revela que a dívida externa dos EUA quase duplicou em 1986, atingindo 263,6 mil milhões de dólares, número que coloca os EUA no primeiro lugar da lista mundial de países endividados.

ram os seus interesses triturados pelos interesses do grande capital na política do Governo, a todos os que, acreditando nas promessas demagógicas de Cavaco, foram ignobilmente enganados pelo seu Governo, é unicamente a CDU — insistimos — que lhes abre um outro caminho para a solução dos seus problemas. É a CDU que mais consequentemente pode ajudar a rasgar uma nova via diferente e democrática para que se dêem soluções válidas às questões que preocupam o povo e o País.

As forças coligadas na CDU — o PCP, o Partido Ecologista «Os Verdes», os democratas da Intervenção Democrática (ex-dirigentes e deputados dos mais prestigiados do MDP/CDE), o grande número de democratas independentes incluídos nas listas de candidatas — são depositários de um património de luta, de uma confiança e de um projecto unitário jamais traídos. É a Coligação Democrática Unitária, a CDU, o mais vigoroso esteio da unidade dos democratas e da viabilização de uma alternativa. É votando em massa na CDU que se torna mais viável derrotar a direita e mais possível reunir as condições básicas de uma renovada convergência dos partidos democráticos para uma verdadeira alternativa de governo e de política.

O período que medeia até às eleições reclama uma porfiada acção esclarecedora e mobilizadora das forças e democratas coligados na CDU.

Com inigualáveis militância, entusiasmo e dinamismo, os amigos da CDU têm levado a todos os pontos do País a sua mensagem e as suas propostas políticas. Com a sua dinâmica própria os jovens e as mulheres da CDU desempenham na campanha para as eleições um papel primordial e insuperável.

O trabalho de esclarecimento e convencimento da massa dos eleitores é uma tarefa imperiosa. Solicitar o voto em massa na CDU não é uma simples «caça ao voto» mas uma candente exigência política de carácter decisivo para a necessária mudança na política nacional.

Sem quaisquer preconceitos sectários na abordagem das propostas da CDU e nunca perdendo de vista que os portugueses foram submetidos a decepcionantes experiências eleitorais e torpemente enganados pelos que usando da demagogia lhes caçaram antes o voto e agora recrudescem contra os comunistas e os seus aliados nos velhos chavões ideológicos anticomunistas e primárias calúnias sem base, é uma exigente tarefa sair do círculo tradicional dos companheiros e amigos e levar audaciosamente até às massas as propostas programáticas e o debate das candentes questões da hora actual.

Com imaginação e criatividade é necessário que cada aderente da CDU, cada jovem, cada mulher, cada cidadão da CDU se lance na batalha eleitoral conscientes dos objectivos fundamentais da campanha e firmemente cientes de que o voto na CDU «é o voto que decide».

Está na mão dos democratas, na sua determinação política, na sua capacidade de acção, a possibilidade mais imediata e segura da necessária mudança que Portugal exige.

Avante!

Proletários de todos os países UNI-VOS!

O jornal dos trabalhadores da democracia e do socialismo

PROPRIEDADE: Partido Comunista Português. Rua Soeiro Pereira Gomes - 1699 - Lisboa
CODEX. Tel. 76 83 45

DIRECÇÃO E REDACÇÃO: Rua Soeiro Pereira Gomes - 1699 Lisboa
CODEX
Tel. 76 97 25/76 97 22

ADMINISTRAÇÃO:
Av. Santos Dumont, 57-3.º
- 1000 Lisboa

DISTRIBUIÇÃO:
CDL, Central Distribuidora Livreira, SARL. Serviços Centrais: Av. Santos Dumont, 57 - 2.º - 1000 Lisboa
Tel. 77 98 28/77 98 25/76 97 51

Casa da Venda em Lisboa: Rua do Século, 80 - 1200 Lisboa
Tel. 37 22 38

Centro Distribuidor de Évora:
Alcargova de Baixo, 13 - 7000 Évora
Tel. 26361

Centro Distribuidor de Faro:
Rua 1.º de Dezembro, 23 - 8000 Faro
Tel. 24417

Delegação do Norte
Centro Distribuidor do Porto:
R. Miguel Bombarda, 578 - 4000 Porto
Tel. 69 39 08/69 96 15

Centro Distribuidor de Coimbra:
Terreiro da Erva, 6 - 3000 Coimbra
Tel. 28394

ASSINATURAS:
Av. Santos Dumont, 57-4.º, Esq.º
- 1000 Lisboa. Tel. 76 64 02

EXPEDIÇÃO:
R. João de Deus, 24 - Venda Nova
2700 Amadora. Tel. 90 00 44

PUBLICIDADE CENTRAL:
Alameda St.º António dos Capuchos,
6-B - 1100 Lisboa. Tel.
77 69 36/77 67 50

Porto - Rua do Almada, 18-2.º,
Esq.º
- 4000 Porto. Tel. 38 10 67

Composto e impresso na Haska Portuguesa - R. Elias Garcia, 27
Venda Nova - 2700 Amadora

Depósito legal n.º 205/85

Programa eleitoral do PCP

Na nossa próxima edição publicaremos, na íntegra, o Programa Eleitoral do PCP para as próximas eleições, onde os leitores (e eleitores!) poderão encontrar as principais propostas dos comunistas para a resolução dos problemas nacionais. O documento, que resulta de um aturado estudo dos problemas e do conhecimento que o PCP tem da realidade nacional — uma realidade que pretende transformar —, avança soluções fundamentadas e viáveis e que visam:

- 1 — Garantir o respeito pelas liberdades e a legalidade democrática, consolidar o regime constitucional.
- 2 — Assegurar o desenvolvimento económico, valorizar os recursos nacionais.
- 3 — Promover o bem-estar material e cultural do nosso povo, combater as injustiças e desigualdades.
- 4 — Defender a independência nacional, contribuir para a defesa da Paz.

São estas, no fundamental, as ideias-chave do programa dos comunistas. São estas, no fundamental, as traves-mestras que orientarão a actividade dos deputados comunistas que serão eleitos e que hoje se apresentam na CDU.

O documento que publicaremos na próxima semana será assim um precioso elemento de estudo para todos os militantes que o irão divulgar entre os trabalhadores e o povo, numa grande campanha de esclarecimento — que já começou e vai entrar em breve na sua fase decisiva.



CDU em acção!

CDU é sinónimo de iniciativa, do trabalho, de acção.

Em todas as regiões do País cresce o ritmo e a dinâmica da actividade. Comícios, sessões, debates, encontros com a população, distribuição de propaganda, abordagens, contactos com trabalhadores, «porta-a-porta», festas, convívios, espectáculos e actividades culturais e desportivas, pintura de murais, afixação de panos, colagem de cartazes, formação de comissões unitárias de apoio, divulgação de documentos — são facetas deste esforço empenhado que **val prosseguir** nas próximas semanas, tendo como grandes objectivos divulgar as posições da CDU, garantir uma forte votação na democracia, manter a direita em minoria, construir um futuro melhor para os portugueses.

Força integrada por quem conhece os reais problemas das populações e do País, a CDU está em força na batalha eleitoral. Para a AR e o Parlamento Europeu.

Nas próximas páginas deste caderno, no «Em Foco» e na «Agenda» o amigo leitor encontra algumas expressões desta actividade intensa, sem paralelo no panorama político do País.

PCP expõe ao PR actos ilícitos do Governo

Uma delegação do PCP chefiada pelo seu secretário-geral, **Álvaro Cunhal**, e integrando **Jorge Araújo**, da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central e **Carlos Brito**, da Comissão Política, foi recebida durante cerca de uma hora na passada segunda-feira pelo Presidente da República, a quem expôs uma série de actos do Governo de Cavaco Silva que comprometem a democraticidade do processo eleitoral.

À saída, Álvaro Cunhal informou os jornalistas serem

seis os principais casos de governação que o PCP considera ilícitos por parte de um Governo de gestão como é o de Cavaco Silva: exorbitância de poder através de decretos-lei e portarias; manipulação da Comunicação Social; inaugurações e visitas que, em curto período, atingiram já as 75; centenas de promoções, muitas a postos de chefia; medidas de carácter demagógico, que ascendem já a 60 e, finalmente, a prática de ilegalidades que persiste na actuação do Ministério da Agricultura e Pescas.

A anedota

Em recente entrevista a um vespertino da capital Cavaco Silva afirmou ser seu desejo servir o país, contribuir para que os portugueses alcancem um nível de vida digno, vivam felizes. Faz lembrar aquela anedota do Manel que pergunta à Maria: porque é que pintas os lábios, mulher? Para ficar mais bonita, diz ela. Então porque é que não ficas?

Então porque é que Cavaco não serve? Porque é que os portugueses não têm melhor nível de vida?

Porque é que não vivem mais felizes? É inútil procurar a resposta na entrevista de Cavaco Silva. Aí, para além da propaganda à actuação do governo de 18 meses, mais as medidas eleitoralistas avulso que continuam a ser tomadas neste período que deveria ser, mas não é, de gestão, o dirigente do PSD imita-se, de várias formas e feitios, a propósito de quase todas as perguntas que lhe são feitas, a garantir que para Portugal só há uma via: o PSD ou o caos. Com um governo formado por partidos da oposição — diz — não tenhamos dúvidas, rapidamente mergulharíamos numa situação de crise económica, com os capitais a fugirem para o estrangeiro, o desaparecimento do clima de confiança (...).

O que, por exclusão de partes, nos leva à inevitável conclusão de que, se um governo da maioria não serve recorda-se que a oposição é maioritária, por isso mesmo é que o governo PSD caiu), o ideal são governos de minoria. Ora aí é que está o engano, pois Cavaco Silva reconhece que «difícilmente um governo minoritário conseguirá resolver os problemas do país». Pela lógica mais simples, teremos então que concluir que o governo PSD, minoritário, não resolveu os problemas do país. Mas isso é o que diz a oposição, não o que apregoa o PSD, designadamente o seu dirigente Cavaco Silva, que na dita entrevista se esforça para mostrar como é que o seu governo de 18 meses governou tão bem. Parece haver aqui qualquer coisa que não faz sentido. Ou fará?

A verdade é que o dito «eficiente» executivo de Cavaco, sendo uma «pérola» apesar de minoritário, não satisfaz as pretensões dos seus mentores justamente devido a essa circunstância, pelo que só terá viabilidade se passar a maioritário. Não é nenhuma descoberta, novidade ou conclusão de última hora; desde o derrube do fascismo que a direita portuguesa, por mais liberal que se apresente, sonha com isso. Como as probabilidades de o conseguir se têm manifestado claramente inexistentes, a manobra mais utilizada é o recurso sistemático aos bons serviços do PS que, diga-se a bem da verdade, boas ajudas tem dado para que a direita leve a cabo a sua política mesmo estando em minoria. Ora acontece que Cavaco Silva sonha mais alto, quer dispensar de vez as limitações apesar de inerentes a tais alianças que a prática tem demonstrado acabarem mais cedo ou mais tarde em separação. Por isso quer a maioria.

A maioria, que lhe permitiria, como afirma, flexibilizar a legislação laboral, na sua opinião demasiado permissiva em relação ao trabalho temporário e demasiado restritiva quanto aos despedimentos. Como é bom de ver, os trabalhadores ficavam todos mais felizes com menos contratos a prazo e mais despedimentos. Mas então porque é que não ficam? Não temos dúvidas de que até às eleições de 19 de Julho o PSD vai utilizar em pleno o facto de estar no Governo para, à custa dos dinheiros públicos, levar a cabo medidas eleitoralistas para tentar convencer os portugueses da felicidade que os aguarda no paraíso peessedista; como nas compras a prestações, a factura chega depois, juros incluídos.

O sistema está já tão batido entre a maioria que não colhe. Quem tem de deitar todos os dias contas à vida, ao emprego, à felicidade, não acredita na que lhe é servida de bandeja por certos órgãos de informação, por mais ministerial que seja a sua fonte. O conto do vigário ainda convence alguns, mas são cada vez menos os que gastam as suas economias a comprar Jerónimos ou a Ponte 25 de Abril. A maioria prefere defendê-los.

■ A.F.

Nacional

CDU defende reforço de verbas para a educação

Em conferência de imprensa realizada na passada segunda-feira num hotel da capital a CDU apresentou o seu Plano de Desenvolvimento do Sistema Educativo, projecto cujas linhas essenciais assentam na identificação das razões que têm levado ao insucesso escolar e, simultaneamente, no apontar de medidas que permitam resolver os graves problemas que afectam o ensino.

Considerando a educação um «sector prioritário da vida nacional», o Plano de Desenvolvimento agora dado a conhecer aos órgãos de comunicação social reclama o «reforço substancial das verbas para a educação», definindo ainda como prioritárias uma correcta política educativa e uma acção governamental que aposte no desenvolvimento económico e social.

Ao procederem ao diagnóstico da situação actual, os promotores deste encontro lembraram o agravamento registado no abandono da escolaridade obrigatória — a «situação do ensino e educação é mais sombria do que nunca», disseram —, as discriminações que atingem em primeiro lugar os alunos de



Conferência de Imprensa da CDU

mais fracos recursos económicos e, por último, a selectividade existente no sistema de ensino.

Como medida de emergência para ultrapassar o quadro presente foi defendido o aumento do número e quantitativo das bolsas de estudo bem como a garantia de «cantinas, alojamentos condignos aos estudantes

não residentes nos centros urbanos.

Classificada de sectorial, esta medida integra-se no Plano de Desenvolvimento do Sistema Educativo, projecto que tem em vista garantir não apenas um «efectivo sucesso» a todos os níveis de educação e ensino, como também assegurar «um desenvolvimento inte-

gral da personalidade» dos jovens, combatendo assim consequentemente o insucesso escolar.

Na mesa da conferência de imprensa estiveram presentes Aboim Inglês, Rogério Fernandes, Salvado Sampaio, Jorge Lemos, José Fanha, António Osório, Clara Cardoso e Linhares de Castro.

Matosinhos: super-escândalo no hipermercado

90% do pessoal do «Continente» é alugado e a prazo

Num documento que tem vindo a divulgar junto da população do concelho, a CDU de Matosinhos dá uma panorâmica da grave situação económica e social que ali se vive, cujas repercussões se fazem sentir com maior intensidade entre os trabalhadores e suas famílias.

Mais importantes do que os comentários, aqui ficam os factos em 13 pontos essenciais:

1. Cerca de 50 empresas encerradas nos últimos anos. Destas, 26 encerraram entre 1984 e 1986, número bastante revelador das consequências da política de direita nos últimos anos, onde o PSD teve e tem grandes responsabilidades.

2. Cerca de 11 mil despedimentos, por encerramento de empresas, rescisões de contratos e despedimentos.

3. Cerca de 700 mil contos de dívidas do patronato aos trabalhadores do concelho.

4. O sector conserveiro, enfrenta sérias dificuldades quer no plano económico quer no plano social. O sector ressentido das condições negativas em que foi feita a adesão à CEE.

5. Milhares de contos de dinheiro público, gastos em rescisões de contratos, em vez de viabilizar as empresas e salvaguardar os postos de trabalho.

6. A situação na Sitenor, Facar e Efanor: em perigo mais de 2500 postos de trabalho.

7. O silêncio e a inoperância do Governo quanto à situação da Sitenor é bastante revelador da política que pretende continuar.

8. A Facar foi recuperada pelos trabalhadores após o 25 de Abril entretanto, foi desintervencionada pelo governo do PS e entregue aos Carvalhos. Hoje, e 10 anos depois, a Facar enfrenta sérias dificuldades e os cerca de 1000 trabalhadores recebem pelos seus postos de trabalho.

9. Cerca de 15 mil trabalhadores estão em situação de contrato a prazo, alugado, a trabalhar à hora, à peça, à tarefa ou empreitada, etc.

10. Na Construção Civil, dos cerca de 5 mil trabalhadores, mais de 80% são alu-

gados ou tarefeiros.

11. No hipermercado Continente cerca de 90% dos trabalhadores são alugados e contratados a prazo...

12. Usa-se e abusa-se de trabalhadores contratados a prazo para garantir postos de trabalho efectivos. Ao Partido Socialista cabe a histórica responsabilidade de ter sido o responsável de tão penosa lei.

13. Instalam-se empresas de aluguer de mão-de-obra, que fazem contratos de trabalho com os nossos desempregados em condições humilhantes.

CDU: apoio nas empresas O exemplo da Oliva (Aveiro)

Também ao nível das empresas foram e estão a ser constituídas comissões unitárias de apoio à CDU. Apelos, documentos vários e abaixo-assinados têm chegado à nossa Redacção, oriundos dessas estruturas. Hoje, a título de exemplo, damos aqui a palavra à Comissão Democrática Unitária da Oliva/Aveiro:

«Os verdadeiros interesses do País e do nosso povo, particularmente das classes trabalhadoras, só poderão ser garantidos com uma forte representação da CDU no próximo Parlamento.

«Os trabalhadores da Oliva sabem-no por experiência própria. Foram os deputados eleitos pela ex-APU os únicos que, por várias vezes no Par-

lamento, ergueram a voz contra as tentativas da ITT de proceder a despedimentos colectivos, tendo mesmo apresentado um estudo que comprovava a viabilidade económica da Oliva.

«Agora, nestas eleições, é essa mesma voz, a voz da CDU que é necessário reforçar».

Nacional

Artistas na campanha da CDU

«A participação dos artistas na campanha da CDU destina-se a afirmar a importância social da arte e dos seus criadores. Hoje num quotidiano preenchido minuto a minuto pela arte, através do rádio, da televisão, do cinema, do teatro, das grandes e das pequenas salas de espectáculos, das discotecas, nem por isso o artista conquistou os direitos sociais e económicos que a sua presença na vida de todos nos pressuporia» — sublinha uma nota divulgada aos órgãos de Comunicação Social pela CDU.

Mais adiante, pode ler-se: «Ao participarem na campanha da CDU, os artistas colocam-se ao lado das forças políticas que mais coerentemente defendem a real democratização da cultura, bem como os seus direitos económicos e sociais. Forças políticas que os defendem na actuação do dia-a-dia e na Assembleia da República e lhes dão um espaço de liber-

dade, como é exemplo a Festa do «Avante!», acontecimento ímpar na vida cultural portuguesa (este ano impedida administrativamente pelo ainda mal-enterrado Governo PSD Cavaco Silva).»

E conclui o *telex*: Estar com a CDU é estar com o progresso. Este é o espírito com que os seguintes artistas (e grupos) participam na campanha:

- Adelaide João
- Brigada Vitor Jara
- Carlos Paredes
- Dina
- Fernando Tordo
- Francisco Ceia
- Io Apolloni
- João Fernando
- Jorge Palma
- Júlia Babo
- Luísa Basto
- Martinho da Assunção com Opus Miso Ensemble
- Nana Sousa Dias
- Paulo de Carvalho
- Rádio Macau
- Meninas de Lisboa
- Romanças
- Mler lfe Dada
- José Barata Moura
- Agurela
- Carlos Alberto Moniz
- Carlos Mendes
- Edmundo Silva
- Filipe Gomes dos Santos



Carlos Paredes

- Go Graal Blues Band
- Janita Salomé
- Jorge Lomba
- José Viana e Dora Leal
- Júlio Pereira
- Maria Guinot
- Nuno Gomes dos Santos
- Peste e Sida
- Samuel
- Pop Dell' Arte
- Teresa Paula Brito
- Delfins.



A CEE e a Siderurgia

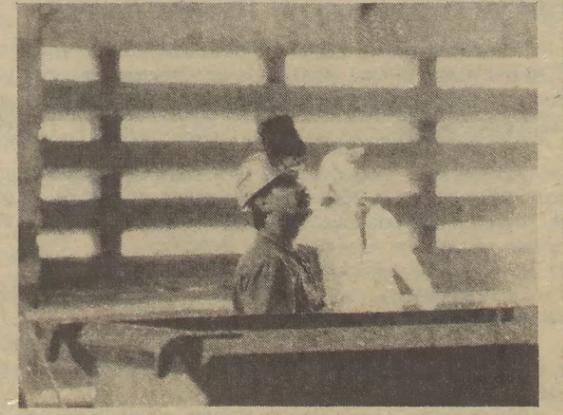
Com o actual plano da CEE e do Governo, foi abandonado o aproveitamento do ferro de Moncorvo e das Pirites alentejanas, perdem-se 40 milhões de contos de maquinaria já comprada, que apodrece no Seixal, e o País fica com uma mini-siderurgia e com mais 2000 desempregados, dos quais cerca de 300 na Maia. O abastecimento do País pela Siderurgia Nacional fica reduzido a dois ou três produtos com 50 por cento do mercado, ficando o restante entregue à CEE e às suas transnacionais.

Será isto no interesse de Portugal e dos portugueses?

Nós pensamos que qualquer Governo democrático terá como imperativo nacional defender a expansão e modernização da nossa Siderurgia, aproveitando os nossos recursos, nomeadamente o ferro de Moncorvo.

Assim se demonstra que nós temos razão e que, portanto, também para o Parlamento Europeu o voto seguro e certo para a defesa dos interesses nacionais e da soberania e independência nacional, é o voto na CDU.

(Carlos Costa, cabeça de lista CDU pelo círculo do Porto, intervindo na festa-convívio realizada no Sobreiro-Maia, no passado fim-de-semana).



As consequências da CEE à vista

O escândalo continua

PSD/Governo na caça ao voto de Trás-os-Montes ao Algarve

As práticas eleitoralistas do Governo Cavaco chegam a todo o lado. Hoje deixamos à apreciação do amigo leitor mais dois exemplos. Significativos a todos os títulos. Até pela distância geográfica: um vem de Trás-os-Montes (concretamente de Vila Real); o outro do Algarve.

Da região transmontana surge um vigoroso protesto da Comissão Distrital da CDU de Vila Real, enviado aos órgãos de soberania, que salienta:

Assiste-se nas últimas semanas à multiplicidade de deslocações de membros do Governo ao distrito de Vila Real, participando em inaugurações e actividades parecidas, distribuindo subsídios apressadamente, desdobrando-se em promessas várias, produzindo declarações de carácter eleitoralista.

São disto exemplo as deslocações de:

- Pedro Cebola, director geral da FAOJ;
- Couto dos Santos, secretário de Estado da Juventude;

• Luís Conceição Ferreira, secretário de Estado da Segurança Social;

• Fernando Nogueira, ministro para os Assuntos Parlamentares.

Este comportamento do Governo demitido adquire um carácter escandaloso na medida em que, para além de ser uma forma desonesta do PSD obter espaço extra na Comunicação Social, trata-se de facto de uma operação ilegal, ilegítima e antidemocrática, de verdadeira caça ao voto sendo indigno do Portugal democrático.

A Comissão Distrital da CDU/Vila Real protesta contra o abuso e a exorbitação de funções, que deviam ser meramente administrativas,

de que este Governo demitido tem vindo a dar sobejas provas.

Do Algarve, vem uma nota de Imprensa do gabinete da CDU, que chama a atenção da opinião pública para este facto:

O eleitoralismo exacerbado do PSD e a febre de inaugurações que domina o Governo de Cavaco Silva, levou-o à abertura ao trânsito, antes de tempo, do IPE N1, no troço Messines-Guia, que liga Lisboa ao Algarve.

A obra ainda não está concluída. Na maior parte do percurso as bermas estão por completar e o traçado apresenta perigos insuficientemente sinalizados.

Em resultado desta irresponsabilidade, ocorreram nas primeiras horas seis acidentes, dos quais resultaram dois mortos.

Por esta amostra se avalia a forma e o conteúdo da visita de Cavaco Silva ao Algarve, o aproveitamento ignóbil do aparelho de Estado por

parte do Governo demitido, o objectivo claramente eleitoralista destas frenéticas inaugurações, que não se destinam a dar por resolvidos os problemas, mas a fazer aproveitamentos demagógicos.

Os candidatos da CDU pelo Algarve protestam contra esta conduta do Governo e exigem do presidente da República a tomada de medidas que ponham termo a tão chocante e antidemocrático comportamento.

Sábado, em Lisboa Mural colectivo na Praça de Espanha

Dezenas de artistas plásticos, entre os quais Rogério Ribeiro, Jorge Vieira, João Hogan, Hilário Teixeira Lopes, Virgílio Domingues, Rogério Amaral, Noémia Cruz,

Maria Eugénia, Teresa Dias Coelho e António Ambrósio, vão pintar um mural colectivo na placa central da Praça de Espanha, em Lisboa, no próximo sábado, dia 27.

Esta grande iniciativa terá início às 10 horas, prolongando-se durante todo o dia.

O painel, cuja elaboração foi estudada de maneira a não afectar a visibilidade do trânsito nem causar qualquer tipo de incómodo, terá a dimensão de 5x20 metros, sendo constituído por platex levantado numa estrutura tubular de ferro.

Encontro Regional nos Açores

• O que se pode atingir com a eleição de um deputado

No passado sábado realizou-se em Ponta Delgada, no auditório da secretaria do Equipamento Social, o encontro regional de candidatos, apoiantes e activistas da CDU.

O encontro teve como objectivo fundamental a discussão e aprovação do Manifesto Eleitoral da CDU e contou com a participação dos candidatos e de cinco dezenas de apoiantes e activistas representativos de toda a região.

A mesa presidida por Mário Abrantes, candidato ao Parlamento Europeu, foi integrada pelo 1.º candidato da lista à Assembleia da República, José Decq Mota, pelo candidato independente Álvaro França, e pela candidata Branca Correia. José Cavaco, do CC do PCP e Herberto

Goulart, da Intervenção Democrática. Também tomaram lugar na Mesa e usaram da palavra na sessão de encerramento.

José Decq Mota, na intervenção de abertura, fundamentou as razões políticas, gerais e específicas da região, que levaram a que se defina a eleição de um deputado açoriano à Assembleia da República pela lista da CDU como o único resultado propiciador de transformações democráticas regionais que se pode atingir com as futuras eleições.

Durante o encontro foi divulgada uma longa lista de personalidades dos Açores que apoiam expressamente a lista e os objectivos eleitorais da CDU.

edições
Avante!

Alves Redol

BARRANCO DE CEGOS

Nacional

Coluna CDU

É preciso avisar toda a gente

- É preciso avisar toda a gente;
- Que mais de 700 mil trabalhadores estão desempregados ou têm emprego incerto, precário ou clandestino;
- que só no distrito do Porto são 100 mil os desempregados, 120 mil os contratados a prazo e 20 mil os trabalhadores com os salários em atraso;
- Que mais de 60 por cento dos desempregados são mulheres;
- Que mais de 120 mil mulheres passam ao desemprego com a classificação de domésticas só entre 1984 e 1986;
- Que em cada 3 pessoas que se empregaram em 1985 e 1986, 2 foram com contrato a prazo;
- Que o preço dos medicamentos e dos cuidados de saúde, do vestuário e calçado, por exemplo, só em 1986 subiram 24 por cento;
- Que 360 mil jovens não têm trabalho e mais de 100 mil procuram trabalho há mais dum ano;
- Que mais 400 mil jovens têm trabalho precário, à espera do desemprego;
- Que alastra o drama do trabalho infantil;
- Que há muita fome;
- Que 500 mil estudantes são atingidos por ano pelo insucesso escolar;
- Que só 20 por cento das crianças cumprem 6 anos de escolaridade obrigatória;
- Que aumenta de uma forma terrível a selectividade no ensino fechando o acesso dos jovens à Universidade, com o famigerado *numerus clausus* da autoria do então ministro do PS Sottomayor Cardia;
- Que desde 1979 não é construída no Porto uma única casa de habitação social.

(Da intervenção de Helena Medina, candidata da CDU pelo Porto, membro do CC do PCP, num convívio realizado na Cidade Invicta).

Compromisso da CDU com os pescadores da Figueira da Foz

Os pescadores da zona da Figueira da Foz entregaram à CDU e a Álvaro Cunhal (quando da sua recente passagem por Buarcos) uma carta com as suas principais preocupações, anseios e problemas.

Da referida carta, transcrevemos:

«Entendemos dirigir-lhe esta carta para que houvesse um compromisso entre a CDU e os pescadores, no sentido de que os nossos problemas sejam garantidamente levantados e discutidos na próxima Assembleia da República».

Dos principais problemas destacamos:

- Protecção às actividades piscatórias do nosso porto (sardinha, arrasto e artesanal);
- Cumprimento das normas de segurança, no que respeita à existência de balsas e coletes salva-vidas, bem como isenção de taxas sobre estas;
- Obtenção de uma garantia salarial, nunca inferior ao salário mínimo nacional, para os pescadores cujas embarcações fiquem paralisadas para manutenção, bem como o pagamento de subsídio de desemprego durante o período de defeso;
- Crédito bonificado para construção e reparação de novas unidades;
- Manutenção do porto de abrigo da artesanal na actual doca na margem Norte;
- Em relação à CEE, que sejam negociados todos os aspectos negativos para os pescadores e para o nosso mar, nomeadamente a intenção de liquidar na prática a pesca artesanal.»

O compromisso ficou selado. Os deputados eleitos pela CDU não esquecerão os problemas dos pescadores da Figueira da Foz e levarão a sua voz à Assembleia da República.

(Telex do gabinete de imprensa da CDU/Coimbra)

O voto das mulheres

Sendo o voto uma forma de expressão da vontade política do cidadão, uma forma importante da sua participação directa na constituição e composição dos órgãos de soberania, sendo nós mulheres uma força vital na sociedade de hoje — mais de 50% nestas eleições de 19 de Julho — o nosso voto é determinante para o futuro do nosso país.

Manifestamos o nosso apoio aos candidatos da Coligação Democrática Unitária — CDU — que traduz a continuação da política unitária daqueles milhares de democratas que ao longo dos anos têm participado nas grandes batalhas comuns, defensores dos ideais do 25 de Abril. Estamos conscientes de que estes homens e mulheres, pelo seu trabalho e honestidade, já demonstraram serem merecedores da nossa confiança e da confiança da grande maioria das mulheres do Alentejo.

Para que nas próximas eleições para a AR e o Parlamento Europeu seja eleito um maior número de deputados da CDU apelamos às mulheres alentejanas que votem conosco, condição indispensável para derrotar a direita, mantendo-a em minoria e para impedir que alguns partidos democráticos venham a aliar-se a esta. Votar na CDU é contribuir para o direito à felicidade, à realização da mulher enquanto cidadã, trabalhadora e mãe. É votar para cumprir Abril!

(Dum documento de apoio à CDU assinado por 121 mulheres dos distritos de Évora, Beja e Portalegre)

Visita de Cavaco aos Açores
O tiro pela culatra

A recente visita eleitoralista de Cavaco Silva aos Açores foi um fracasso: nenhum partido da oposição compareceu a qualquer acto público, alguns autarcas do próprio PSD retiraram-se ostensivamente em algumas ocasiões, os protestos públicos contra a visita e a política agrícola do Governo Central enxamearam os percursos do primeiro-ministro no arquipélago, substituindo assim os desejados «banhos de multidão». Um tiro pela culatra.

Como relata um nosso correspondente nos Açores, o PCP foi a primeira força política a denunciar, em conferência de imprensa realizada em Angra do Heroísmo no passado dia 30 de Maio, a natureza e objectivos da visita e a anunciar que não compareceria em qualquer acto realizado no seu âmbito. Este um primeiro ponto a assinalar. E prossegue o nosso correspondente:

«Em segundo lugar, não se vislumbraram, em qualquer das ilhas visitadas, nem multidões de apoiantes, nem sequer a curiosidade que normalmente se manifesta nestas ocasiões. A generalidade dos açorianos dedicou à visita do primeiro-ministro demitido uma indiferença acentuada. Em terceiro lugar, o cumprimento do programa esteve recheado de episódios que demonstram não só a pouca convicção que muitos elementos do PSD na

Região colocam no apoio a Cavaco Silva, como o pouco apoio que a visita teve.»

Segue-se o relato de alguns episódios esclarecedores:

«Em S. Jorge os presidentes da Assembleia e Câmara Municipal da Calheta (PSD), acompanhados por muitos presidentes de Junta e dirigentes de cooperativas de lacticínios, retiraram-se da recepção oficial e não foram ao aeroporto apresentar cumprimentos de despedida. A razão desta atitude reside no facto de, extra-programa, o primeiro-ministro demitido ter ido visitar a Cooperativa da Beira, dirigida pelo deputado regional do PSD A. Silveira, que é a única cooperativa que não tem problemas financeiros, que não deve dinheiro aos pastores, e que tem tido um progresso acentuado, em virtude dos muitos apoios do governo regional. Claro que os dirigentes das

outras cooperativas, que são as que têm tido apoios muito limitados e que se vêem aflitas para vender o queijo, não gostaram que se fosse mostrar ao primeiro-ministro do governo que, com a portaria 733-C, se preparava para liquidar todas essas unidades, a única que teria alguma capacidade de resistência.

«No Faial, Pico e S. Jorge, causou desagrado o facto de ter sido retirado do seu percurso normal entre essas ilhas para esse dia o navio costeiro "Cruzeiro do Canal" e substituído, na viagem, pela velha lancha "Espalamarca". A razão da substituição foi apenas para que o primeiro-ministro demitido pudesse fazer a viagem de 20 minutos Horta-Madalena no dito "Cruzeiro do Canal". As dezenas de passageiros da viagem de 2 horas Horta-Velas tiveram que ter paciência, mas, pelo menos, protestaram vivamente.»

E mais:

«No Faial, causou viva estranheza aos habitantes e verdadeiro espanto aos estrangeiros o terem obrigado iates estrangeiros a saírem da marina para que o primeiro-ministro demitido embarcasse nesse local para o Pico, em vez de usar a gare dos cais de St.ª Cruz. Em S.

Miguel, apenas uma intervenção de última hora do presidente do governo regional evitou uma derrama pública de leite, de protesto pela política de Cavaco Silva em relação aos lacticínios dos Açores, derrama essa que estava a ser organizada por lavradores dos Arrifes, mas nem Cavaco nem Mota Amaral se livraram de ouvir duras críticas e protestos numa reunião com lavradores.»

Mas houve quem se preocupasse em dar as melhores condições possíveis à visita do primeiro-ministro demitido. Ora veja-se:

«Extremamente zelosos mostraram-se diversos serviços que, obedecendo a ordens do presidente do governo, se apressaram a apagar muitas das inscrições anti-Cavaco e a retirar muitos dos panos de protesto que tinham sido colocados nas vésperas desta inqualificável visita por grupos de cidadãos atentos, que desse modo interpretaram os sentimentos determinantes aqui existentes.»

Entretanto a RTP mostrou o caso como se Cavaco Silva houvesse entrado e saído em triunfo na Região Autónoma dos Açores...

Propostas da CDU
A situação dos trabalhadores

A Coligação Democrática Unitária iniciou uma série de conferências de imprensa para divulgação das propostas que a CDU defende no que toca a problemas graves com que se defronta o País e o povo.

A primeira destas iniciativas, realizada há dias em Lisboa, foi dedicada à apresentação de propostas concretas para responder aos problemas e à grave situação dos trabalhadores. No início foi mostrado um filme, que irá correr o País com os meios audiovisuais da CDU durante a campanha, sobre a exploração de mão-de-obra infantil no distrito de Braga.

Domingos Abrantes, membro da Comissão Política e do Secretariado do CC do PCP e cabeça de lista da CDU em Setúbal, responsabilizou o Governo demitido

de Cavaco Silva e do PSD pelo agravamento da injustiça social, «ao contrário de tudo o que prometeu na campanha eleitoral de 1985».

«Ao Governo do PSD — afirmou Domingos Abrantes — cabe ainda uma responsabilidade maior: a de ter incentivado e apoiado o patronato a intensificar a exploração do trabalho». «As manipulações estatísticas — lembrou mais adiante — não fazem esconder que não só aumentou o desemprego, como o emprego existente é mais precário».



Como mostra a CDU, existem soluções para os problemas que afectam os trabalhadores portugueses

Um desafio

A Coligação Democrática Unitária, ao apresentar um conjunto de propostas para a resolução dos problemas dos trabalhadores, faz um desafio às demais forças democráticas: **que se definam com clareza em relação às questões centrais, às aspirações mais sentidas pelos trabalhadores e pelas suas organizações representativas.**

A CDU propõe: que a política económica centrada nos recursos nacionais tenha como primeira preocupação a criação de emprego, com medidas especiais para a criação de postos de trabalho para mulheres e jovens; que seja anulada a agenda de despedimentos que o Governo PSD/Cavaco Silva elaborou ou sancionou e que visa a eliminação a curto prazo de milhares de postos de trabalho na Siderurgia, Centrel, Entrepasto, Sorefame, Indep, Utic e outras empresas; que seja aprovada com urgência uma lei contra o trabalho infantil e que sejam tomadas medidas legislativas para reduzir os contratos a prazo ao carácter excepcional que deve ter, bem como para combater as formas precárias e clandestinas de prestação de trabalho; que seja de imediato aplicada a lei dos salários em atraso aprovada na AR; que sejam adoptadas medidas para corrigir os graves

desequilíbrios na repartição dos rendimentos; que seja garantida a liberdade sindical, nomeadamente com a publicação imediata dos estatutos do Sindicato dos Trabalhadores dos Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas e a tomada de posse dos gestores eleitos pelos trabalhadores para as empresas públicas; que seja significativamente actualizado o salário mínimo nacional e revista a legislação do PSD que lhe introduziu sucessivas e inadmissíveis discriminações; que seja reabordado um «Cabaz de Compras» capaz de garantir o acesso a bens essenciais por parte das camadas com menor poder de compra; que seja reduzida a duração semanal máxima legal do trabalho, tendo como objectivo as 40 horas e sem prejuízo dos regimes mais favoráveis já em vigor; que sejam aumentados os valores das prestações devidas aos trabalhadores vítimas de doenças profissionais ou acidentes de trabalho; que seja alargado o âmbito e a incidência do subsídio de desemprego, aumentando o seu valor; que seja elevado o valor mínimo das pensões de reforma para 55% do valor do salário mínimo nacional e que seja feita de imediato, com efeitos retroactivos a partir de 1 de Janeiro, a actualização decretada pela AR no Orçamento de Estado para 1987.

Nacional

Mais apoios à CDU no Porto

No Norte prosseguem os apoios à Coligação Democrática Unitária (CDU). O gabinete de Imprensa do Porto divulgou recentemente mais nomes de personalidades de vários sectores de actividade que na cidade Invicta manifestam o seu expressivo apoio à CDU:

Psicólogos: Isabel Sá Lima, Luís Pimentel, Jorge Coutinho, Maria do Céu Diegues, Filomena Santos, Marques Gomes;

Artistas plásticos: Paulo Frade, Miguel D'Alte, Moranguinho, Luísa Gonçalves, Carlos Reis, Armando Alves, Rui Pimentel, Henrique Silva, Rodrigo Pina Cabral, Isabel Cabral, Helena Cabral, Marco;

Arquitectos: Viana de Lima, Álvaro Siza Vieira, Domingos Tavares;

Escritores e Editores: Luís Veiga Leitão, José da Cruz Santos, José Marmelo e Silva, José Emilio Nelson, Álvaro Magalhães, Egito Gonçalves;

Actores e Teatrólogos: Deniz Jacinto, António Reis, Estrela Novais, Alexandre Falcão;

Músicos: Álvaro Salazar, Manuela Araújo;

Professores universitários: Carlos Madureira (FEUP), Abílio Cavalheiro (FEUP), José Manuel Soeiro de Carvalho (FEUP) Alírio Rodrigues (FEUP), Mário Machado Leite (FEUP), Alexandre Leite (FEUP), Manuel Monte, Faculdade de Ciências, Luís Alves (FEUP), Daniel Bessa, Fac. Economia;

Professores: Mário David Soares, Daniel Espaim

Médicos: Rocha Marques, Director do Hospital Joaquim Urbano; Joaquim Pereira Guedes, director de serviços no HSA, Sérgio Alexandrino, director de serviços no HSA, os médicos Mena Matos, Armando Cotta, Luís Guerra e Paz, Maria Helena Peixoto, José Manuel Fernandes Costa, Silva Caspuro, Ferraz Alçada, Duarte Correia, Rosalvo Almeida, Fernando Filipe, Frederico Silvestre, José Caminha, José Manuel Sapage, Merlinde Madureira, Joaquim Sea-

bra, Maria Júlia Pires, Maria Alves Osório, João Gregório Gonçalves; os médicos psiquiatras, Jorge Bouça, Carlos Fonte, Aníbal Fonte, Rui Moreira, Elvira Ferreira, Jorge Marques, Ana Maria Espinola, José Barrias, Sebastião Torres, Teresa Barbosa e Eduardo Teixeira de Sousa, Manuel Alexandre Coxo, Maria Cristina e Luís Filipe Martins, médicos desvinculados; Fernanda Dias, administradora do Hospital de Gaia, Maria do Céu Costa Leite, enfermeira.

Outros intelectuais: Hélder Pacheco, inspector de Ensino e investigador do património; Moreira da Silva, eng. Silvicultor; Laura Soutinho, da Cooperativa Árvore, José Guimarães, crítico de cinema; Alexandre Jorge Machado, supervisor de informação médica; Manuel Loff, presidente da AE da Fac. de Letras do Porto.

Mulheres do distrito de Coimbra

Mais de uma centena de mulheres do distrito de Coimbra, das mais diversas profissões e camadas sociais, deram o seu apoio à CDU.

Do abaixo-assinado, onde expressam a sua opinião, destacamos:

«Pensamos, assim, contribuir para a necessária mudança da situação existente no país, porque a CDU congrega pessoas reconhecidas pela sua consequente intervenção democrática e é a força política mais bem colocada para defender uma vida melhor e um futuro de paz para os nossos filhos».

Na impossibilidade de publicarmos todos os nomes, referimos apenas: Alice Dias — Operária Têxtil (Figueira da Foz); Arminda Silva Barros — Comerciante (Condeixa); Célia Jorge — Ajudante de direcção (Figueira da Foz); Isabel Pereira — Directora de Museu (Figueira da Foz); Ivone Teles — Licenciada em Farmácia (Coimbra); Maria Catarina Cordeiro — Professora (Condeixa); e Maria Helena Carrington — Professora (Coimbra).

Concelho de Oeiras

No quadro da crescente adesão e apoio à Coligação Democrática Unitária — CDU, constituíram-se várias comissões de apoio no con-



celho de Oeiras. De entre elas destacamos a Comissão de Reformados, a Comissão de Trabalhadores da Câmara e Serviços Municipais, a Co-

missão de Freguesia de Paço d'Arcos; a Comissão de Freguesia de Barcarena e a Comissão de Mulheres de Barcarena.

Confiança no Cercal

No Cercal do Alentejo realizou-se recentemente um grande convívio democrático integrado na pré-campanha da CDU, reunindo cerca de 300 democratas, com uma forte presença de mulheres e jovens.

Durante o almoço de confraternização (que, apesar de se haver realizado num amplo salão, «transbordou» para o exterior, onde se tiveram de instalar diversas mesas) foram pronunciadas in-

tervenções reveladoras da grande confiança na votação maioritária na CDU por parte quer da Freguesia do Cercal, quer do Concelho a que pertence, Santiago do Cacém.

A fechar, Dias Lourenço, da Comissão Política do CC do PCP, fez uma intervenção alusiva à importância das eleições de 19 de Julho, às propostas e objectivos da CDU e à necessidade de uma grande votação na Coligação Democrática Unitária.

Camaradas Falecidos

José António Simões

Com 36 anos, faleceu recentemente o nosso camarada José António Felício Antunes Simões, membro da Comissão Concelhia de Almada do Partido Comunista Português. O militante comunista residia na Costa de Caparica, integrando a Comissão de Freguesia local do PCP.

Guilherme Alves

Também recentemente faleceu o camarada Guilherme Daniel Alves, desenhador, de 65 anos. Pertencia à organização de freguesia da Mina, no concelho da Amadora.

António Manuel (Chapó)

Vítima de prolongada doença, faleceu recentemente, o camarada António Manuel «Chapó», de 66 anos, membro da organização de freguesia de Carvalhais (Bragança). Durante vários anos

pertenceu à Comissão de Freguesia local do PCP.

Manuel Francisco Serafim

Com 60 anos, faleceu o militante comunista Manuel Francisco Serafim, operário, membro do Partido desde 1976. Pertencia à célula do Castelo, 1.ª Zona da organização local de Lisboa.

Gilberto Cardoso

Homem ligado ao desporto e às colectividades populares, faleceu recentemente o nosso camarada Gilberto Cardoso, de 63 anos. Estava organizado na freguesia lisboeta de Santa Isabel.

Aos familiares, amigos e companheiros dos comunistas falecidos, o colectivo do «Avante!» manifesta o seu profundo pesar.

Vila Franca de Xira Quatro verbos uma campanha

Quatro pontos definidos por quatro verbos, eis o projecto de campanha da CDU de Vila Franca de Xira: **esclarecer, divulgar, mobilizar e interligar**. A estratégia foi recentemente definida num encontro convívio onde participaram 120 activistas e apoiantes.

Com o objectivo de discutir a forma de intervenção na pré-campanha eleitoral, o encontro realçou o papel determinante que a CDU tem como continuadora dos valores de unidade, trabalho, honestidade e competência desenvolvidos pela APU.

As intervenções havidas reflectiram a implantação visível que em tão curto espaço de tempo a CDU conseguiu no concelho, à semelhança do que se passa de Norte a Sul do País e que tem encontrado eco nos mais variados sectores da população.

Para alcançar os três objectivos definidos — derrotar a direita, mantendo-a em minoria na Assembleia da República; reafirmar a possibilidade de formação de um governo democrático; alcançar uma grande votação na CDU, condição decisiva para que se possa verificar a consequência democrática, necessária à formação de um governo de alternativa — o Encontro definiu quatro linhas fundamentais de actuação da CDU no concelho.

1. **Esclarecer** da importância dos dois actos eleitorais que se realizam a 19 de Julho e do significado que

terá para o nosso povo, os resultados daí advenientes;

2. **Divulgar** massivamente os três objectivos a alcançar pela CDU;

3. **Mobilizar** a organização para a participação activa na campanha e para a necessidade de ganhar o eleitorado para o voto na CDU;

4. **Interligar** o capital de experiência da APU, transportando-o para a CDU.

«A campanha da CDU deverá ser uma campanha alegre, jovem, com características inovadoras com realce para os espaços CDU, espectáculos, festas populares, em que a confiança e a determinação sejam tónica nestas realizações» — exortou-se. Além disso foi definido ainda que a propaganda a levar a cabo no âmbito campanha CDU deverá constituir factor de embelezamento das localidades.

O encontro aprovou por unanimidade e aclamação um Manifesto aos democratas do concelho, e a culminar esta acção os presentes participaram num convívio que espelhou o que irá ser a campanha da CDU no concelho de Vila Franca de Xira, no distrito de Lisboa.



Proibidos de todos os países UNI-VOS!

O Militante

BOLETIM DE ORGANIZACAO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUES

CDU o voto que decide!

Junho 1987 • N.º 145 • Preço 40000

Contar com a organização
Reforçar a organização

edições
Avante!
Recomendam

VIII SONETOS

Ary dos Santos

PCP

Os transportes e a CEE

• Debate em Lisboa no dia 4

Os transportes e a CEE — este o tema do debate que decorrerá no próximo dia 4 de Julho em Lisboa por iniciativa do organismo de direcção do Sector de Transportes da ORL do PCP e do Grupo Comunista e Afins do Parlamento Europeu.

O debate terá lugar no Hotel Berna, na Rua António Serpa (ao Campo Pequeno) entre as 14 e 30 e as 19 horas. **Abolm Inglês**, membro do Comité Central do PCP e candidato da CDU ao Parlamento Europeu, e **Brito Apolónia**, deputado comunista no PE, vice-presidente da Comissão de Transportes e candidato da CDU, participarão nessa iniciativa, para a qual se propõem os seguintes temas:

■ A política comunitária de

transportes e o acto único;

■ Legislação motivada pela ou justificada com o adesão à CEE;

■ Acessos de outros países ao mercado português e acessos de Portugal aos mercados de outros países;

■ Penetração de capitais estrangeiros;

■ Projectos de infra-estruturas em curso com implicações com a CEE;

■ Fundos de origem comunitária — aplicação, resultados, possibilidades;

■ Efeitos sociais do processo de adesão.

Ao anunciarem a iniciativa do próximo dia 4, em que todos os participantes poderão intervir, os seus organizadores sublinham:

A adesão de Portugal à CEE, onde predominam os

interesses dos grandes grupos económicos transnacionais, em que divergem profundamente as realidades políticas, económicas e sociais dos restantes Estados-membros relativamente às do nosso país, trouxe efeitos prejudiciais ao seu desenvolvimento económico independente.

Os efeitos da adesão foram agravados pela forma como as «negociações» foram conduzidas, com preocupações estritamente políticas, ignorando completamente os interesses nacionais.

Conscientes do mau negócio, os seus defensores desenvolveram uma campanha nos órgãos de comunicação social anunciando a adesão à CEE como a salvação para todos os nossos males.

Porém, a realidade que não se submete a acções propagandísticas, tem vindo a revelar resultados bem diferentes dos anunciados.

Neste quadro, e tendo em conta a situação do sector de Transportes do nosso país, submetidas as suas empresas nacionalizadas a constantes ataques que levaram já à liquidação de segmentos fundamentais da nossa marinha de comércio e caminhos de ferro a uma degradação contínua, interessa discutir as implicações resultantes da adesão à CEE, as consequências que se podem prever e as linhas de orientação para minimizar os efeitos negativos, na perspectiva da defesa dos interesses e independência nacionais.

Setúbal

Compromisso dos comunistas

«Os militantes do PCP na organização concelhia de Setúbal compreendem a importância da batalha que temos pela frente» — sublinha o compromisso aprovado no plenário de militantes comunistas de Setúbal, que decorreu recentemente na Casa do Povo de Azeitão, com a participação de mais de 150 Camaradas oriundos de várias organizações daquele concelho. O camarada Blanqui Teixeira, membro da Comissão Política e do Secretariado do

CC do PCP, Também participou nos trabalhos.

Aprovado por unanimidade e aclamação, o compromisso garante que na actual situação e «para esta intensa actividade política», os comunistas de Setúbal «mobilizarão todos os recursos, nomeadamente, melhorando o trabalho colectivo, procurando contactar com todos os camaradas e ganhando-os para as tarefas do esclarecimento nas empresas e locais de residência, recrutando muitos dos

simpatizantes que desde já vêm trabalhando ao nosso lado, intensificando a recolha de fundos e alargando ainda mais a divulgação dos nossos materiais e da nossa imprensa.»

«Desta forma — acrescenta o documento — contribuirão também para o aprofundamento do reforço da organização concelhia. Os militantes do Partido em Setúbal apelam ainda aos trabalhadores e aos democratas para

que da mesma forma se empenhem na campanha eleitoral, e irão intensificar esforços para criar Comissões Democráticas Unitárias, abertas à participação dos mais diferentes sectores democráticos.

«Assim, farão da campanha eleitoral uma intensa acção de esclarecimento para uma verdadeira luta de massas pela vitória da democracia e defesa dos interesses nacionais e por uma grande votação na Coligação Democrática Unitária — CDU».

Mensagem de Lousada

À atenção dos agricultores iludidos pela direita

Que faz o Governo PSD/Cavaco e em particular o seu ministro da Agricultura? Protege os interesses nacionais? Defende a produção portuguesa?

Bem pelo contrário.

É por isso que este ano nós já assistimos a importações desnecessárias — de batata, de vinho, de carne de bovino, de feijão, de maçã e citrinos. Isto para não falar do escândalo de Portugal ter de pagar 3 milhões de contos para escoar a manteiga que a CEE produz em excesso.

E como a CEE não está interessada no desenvolvimento da agricultura portuguesa, o Governo PSD/Cavaco já se comprometeu a baixar os preços agrícolas ao produtor em Portugal. Isto significa por exemplo que o vinho, o leite, o milho, a car-

ne de bovino vão ter preços sempre mais baixos para o produtor português nos próximos anos. Em linguagem técnica, por exemplo, para 1987, os preços não vão subir mais de 7 por cento, mas como este valor nem sequer cobre a taxa de inflação, quem vai pagar a factura da CEE são os agricultores portugueses.

Poderíamos aqui desenvolver outros aspectos: as dificuldades crescentes que se vão sentir para escoar os produtos da nossa agricultura; os fundos da CEE de que muito se fala e nada se vê, etc. (É que tratando-se de fundos aparecem logo muitos intermediários...)

(...) É evidente que só um forte apoio à agricultura portuguesa e uma defesa firme dos interesses nacionais pode impedir que os agricul-



A CEE tem elevados excedentes de cereais, leite, carne de bovino e vinho. Por isso, como lembrou Edgar Correia em Lousada, a CEE não está interessada no desenvolvimento da agricultura portuguesa

PCP mais forte em Abrantes

A eleição da nova Comissão Concelhia do Partido, já na parte final dos trabalhos, foi um dos momentos altos da 2.ª Assembleia da Organização Concelhia de Abrantes, do PCP. Presentes na Mesa que dirigiu a reunião, efectuada no passado dia 20 no Convento de São Domingos, camaradas das organizações do concelho, da Distrital da JCP, da Direcção Regional do Partido e ainda o camarada Dias Lourenço, membro da Comissão Política do Comité Central, que fez a intervenção de encerramento.

Durante a Assembleia, que evidenciou a profunda ligação dos comunistas às realidades e problemas locais, registaram-se intervenções sobre as empresas do concelho e a MDF, o desenvolvimento do concelho e a barragem das Mouriscas, autarquias, mulheres, juventude e ensino, agricultura, colectividades e associações, saúde e, naturalmente, a batalha eleitoral de 19 de Julho.

Na pasta com a documentação da Assembleia, entregue a todos os delegados para debate encontravam-se para além da proposta do PCP para o desenvolvimento do concelho e de um apontamento sobre a sua caracterização, o relatório da Comissão Concelhia cessante e os objectivos da Assembleia.

Central do Pego

Tema importante em qualquer debate que aborde o futuro do concelho de Abrantes e dos seus 50 mil habitantes, espalhados por 19 freguesias, é sem dúvida a construção da Central Termoeléctrica do Pego. No documento que reúne em síntese as propostas do PCP para o desenvolvimento do concelho refere-se a dado passo que o Partido já tomou posição pública favorável, após cuidadoso estudo do problema e prévia auscultação à população, alertando no entanto para a necessidade de se reunirem as seguintes condições, para que tal Central não venha a produzir efeitos negativos:

• O controlo, por parte da população e dos órgãos autárquicos, numa Comissão de Defesa do Ambiente, da efectiva montagem e funcionamento dos dispositivos e das medidas antipoluição, bem como das condições em que se efectua o transporte do carvão e do tratamento e escoamento das cinzas;

• A celebração de um protocolo entre o Governo e Câmara Municipal que dê efectivas contrapartidas de desenvolvimento à zona (construção de infra-estruturas e equipamentos sociais: saneamento básico, abastecimento de água, rede viária e ferroviária, habitação, escolas, transportes, parques desportivos, etc.), de modo a que a implantação da Central não venha a fazer rebentar pelas costuras as já agora tão graves carências em equipamentos que a zona possui;

• A integração de uma grande parte dos trabalhadores da zona nas obras de construção e nos quadros da Central.

• Medidas de integração dos trabalhadores deslocados de outras regiões, como forma de evitar possíveis conflitos e chagas sociais produzidas pela afluência de uma massa desenraizada na região, particularmente na freguesia do Pego.

• Que fez o Governo e o Ministério da Agricultura para defender e dinamizar a produção nacional, para defender os justos direitos de quem trabalha na lavoura?

tores portugueses sejam destruídos pela concorrência dos produtos vindos da CEE.

Mas com o PSD e o Governo Cavaco, que futuro aguarda os agricultores, quando é o próprio Governo que anuncia (na esteira dos interesses da CEE) que «a área agrícola deverá ser reduzida para 50 por cento e substituída pela floresta e pastorícia»?

Dirijo-me em especial aos agricultores que têm votado no PSD, para que considerem as minhas afirmações sem preconceitos, e pensem pela sua cabeça: estão de acordo com esta política? Achem que ela resolve os problemas dos agricultores? É boa para o País?

Edgar Correia, membro suplente da C. Política do PCP candidato pelo Porto, na festa da CDU realizada no Largo da Felra, em Lousada

Juventude

Entre os exames e as férias dois dedos de conversa

• Os jovens contra a política do Governo do PSD

Desconhecemos o que para os lados da Buenos Aires preparam os artífices do marketing político-publicitário do PSD relativamente ao público «juventude». Mas antes que as palavras comecem a ouvir-se, as canções a embalar-nos, convém lembrar e pensar. Que nenhum governo desde há anos, defrontou como este a revolta e o protesto juvenil; que nenhum governo, dos maus que temos tido, gastou tantos milhares de contos em publicidade da sua imagem junto dos jovens; que este governo se distinguiu, particularmente, em afrontar, pela sua política, os direitos e os interesses dos jovens; que poucos terão sido tão arrogantes e intolerantes perante as exigências juvenis; e que, sobretudo, este foi, talvez, o mais obscurantista e retrógrado na forma de encarar os sentires e as suas formas de manifestação, desta juventude dos anos oitenta em Portugal, depois do 25 de Abril de 1974.

Convirá lembrar tudo isto, olhar ainda que por alto, para a realidade do movimento juvenil, para a sua actividade autónoma e pensar no desafio, que o é de facto, que se coloca à juventude no próximo dia 19 de Julho.

Os jovens não se sentem bem na sociedade que encontraram em 1987 em Portugal. Os jovens querem estudar e na sua maior parte não podem, os jovens que estudam não reconhecem na escola o espaço para a satisfação das suas perspectivas de formação cultural, científica e profissional, os jovens que procuram emprego não o encontram ou vivem em permanente precariedade, os jovens querem viver a sua vida, ser independentes, ter uma casa e defrontam-se com mil e um obstáculos. A frustração, o desinteresse, a marginalidade encontram aqui terreno fértil.

A sociedade que os jovens encontraram em Portugal em 1987 é, em grande medida, filha da política de direita que durante onze anos tem atrasado os caminhos da liberdade e do desenvolvimento iniciados em Abril de 1974. Interessada como está na destruição da realidade política, cultural, económica e social que a ruptura revolucionária

introduziu na sociedade portuguesa, a direita usa a juventude como ponta de lança em ordem a esse objectivo central, mistificando simultaneamente as razões de facto para a insatisfação latente no meio juvenil.

O governo Cavaco Silva esforçou-se por desempenhar bem este papel. Todos os ministros, secretários, sub-secretários, directores-gerais desataram a falar da juventude. Todas as medidas tomadas (e foram muitas) iam resolver no dia seguinte os problemas dos jovens. A organização de juventude do partido no governo, a JSD, que já ocupava postos importantes no aparelho de Estado (o ministério da Educação é exemplo mais que ilucidativo), instalou-se nos gabinetes da Secretaria de Estado da Juventude e do FAOJ. Nas escolas a sua acção procurava quebrar a unidade, partidizar as estruturas associativas, criar estruturas, em boa verdade espartilhos ao desenvolvimento

de eventuais processos de luta e que impedissem a sua confluência em acções mais largas de contestação. No trabalho é a propaganda do risco, são as várias formas de trabalho precário «legal» (OTJ, OTL, etc.) ou ilegal, o trabalho infantil, toda uma grande máquina de propaganda com o objectivo de usar os jovens, as suas frustrações e anseios contra os direitos dos trabalhadores, e pela estafada revisão da legislação laboral.

A unidade e as lutas

Entretanto, simultaneamente com esta intensa acção demagógica, particularmente no movimento estudantil, a contestação começou a aumentar. Ainda em grande medida por força das movimentações em vários países da Europa, os órgãos de comunicação social, de uma forma geral avessos a notícias sobre as lutas nas escolas, começou a olhar mais de perto para essa realidade. Lutas como a das Faculdades de Letras que se desenvolviam há dois anos começam a ter honras de reportagem de televisão. Mesmo o ensino secundário foi olhado de outro modo. A questão do 12.º ano, a de gradação das instalações escolares, o numerus clausus, e as greves, as manifestações, os desfiles, foram notícia em muitos jornais.

Entre as lutas dos estudantes do secundário em muitas escolas do País, as lutas dos estudantes de Letras, do Instituto Superior de Economia de Lisboa, da Faculdade de Ciências de Lisboa, do Instituto Superior de Educação Física de Lisboa, da Universidade da Beira Interior, da Escola Superior de



Estudantes do ensino secundário, manifestação em Março deste ano

Belas Artes de Lisboa, do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, de uma forma geral dos estudantes universitários contra as precedências e prescrições, entre todos estes processos existem, para além de muitos outros, não menos importantes, factores de confluência, um que é central.

Os estudantes defrontaram na prática a política antinacional e antiestudantil do governo de Cavaco Silva, sentiram no dia-a-dia dos seus anseios, exigências e reivindicações, que Cavaco Silva e o seu governo eram o passado e o obscurantismo, os responsáveis pelo atraso do País e pela frustração das suas expectativas. Por certo muitos jovens desempregados terão ficado chocados (é o mínimo que se pode dizer) quando Cavaco Silva afirmou que o subsídio de desemprego para os jovens à procura do primeiro emprego era para «gastar em droga».

Na luta, na discussão colectiva dos problemas comuns, nas amizades assim feitas e cimentadas, na força experimentada pela voz comum, aprenderam muitos jovens o valor da unidade, o seu significado. Que para além das opções partidárias e políticas, existem os problemas e esses são comuns, e só em conjunto podem ser resolvidos. Que, e esta é uma questão fundamental, existe outra solução para as associações de estudantes, para as associações juvenis, para o movimento juvenil de uma forma geral, que não seja a partidização.

E a verdade é que o panorama eleitoral em muitas associações de estudantes do

País tem mudado, e principalmente naquelas onde a luta pela defesa dos direitos estudantis é mais acesa, onde pela prática concreta da reivindicação, se tornou mais clara a importância da solidariedade e da unidade. Os eleitos para essas direcções associativas, independentemente de serem militantes deste ou daquele partido, são os que na luta e na actividade associativa, mais confiança deram aos seus colegas.

Em Ciências de Lisboa, onde se desenvolve há anos uma luta pelas instalações, a lista de unidade reforçou a sua posição e foi este ano lista única. Em Letras de Lisboa perante a incapacidade e o comprometimento da anterior direcção com as posições do governo, fechada e partidizada, as eleições foram ganhas largamente por uma lista de unidade estudantil formada na base da Comissão de luta que dinamizou a luta. Nem a burla consumada e desmascarada pela anterior direcção a salvou do veredicto estudantil. No ISEF também a lista de unidade reforçou a sua posição e mais nenhuma lista se apresentou às eleições. E na ESBAL a mesma coisa. E no ISE, os estudantes deram a vitória à lista de unidade estudantil contra uma lista partidizada que pouco tinha para oferecer no que diz respeito à prática associativa concreta e ao empenhamento na defesa dos direitos estudantis. Acresce que neste caso concreto, a situação foi ao ponto de organizações de juventude de partidos democráticos, caso da JS e da JPRD se empenharem no projecto sectário e fechado contra o projecto de unidade estudantil.

No ensino secundário, também a unidade estudantil venceu as eleições no liceu Camões, Gil Vicente, e Cidade Universitária, nomeadamente. Ao longo das lutas desenvolvidas este ano, os estudantes sentiram a importância da discussão e da acção em conjunto com outras escolas e formaram-se estruturas de coordenação associativa no Porto, em Lisboa, Braga e Castelo Branco.

E as eleições de 19 de Julho?

Naturalmente que a actividade associativa não se esgota no trabalho reivindicativo, na acção pedagógica. Mas também na área cultural e desportiva são sensíveis os melhoramentos do trabalho no sentido de uma maior participação de todos na vida associativa.

Mas que tem tudo isto que ver com o actual momento e nomeadamente com as eleições de 19 de Julho? Não muito, ou talvez mais do que à primeira vista possa pensar-se.

Não é possível fazer explorações e quem o fizer (e a direita, o PSD, gosta muito de as fazer) engana-se profundamente ou antes procura objectivamente enganar as pessoas. O que importa sublinhar é que o PSD, o governo demitido de Cavaco Silva, foi este ano, e em vários planos tal como demonstrámos, duramente penalizado pelos jovens. O PSD não pode reivindicar para si o apoio da juventude quando ela foi um dos sectores que objectivamente mais contribuiu para o seu isolamento.

Gradualmente muitos estudantes entendem que a partidização do movimento associativo que a direita tem defendido, não é a solução e escolhem a unidade como a via para o reforço das estruturas que são as suas. Muitos jovens sentem que a política que tem sido seguida nos últimos anos e que este, de Cavaco Silva, desenvolveu, é contrária aos seus interesses, e que é necessário alterar a situação.

Pois bem, o desafio está colocado para o dia 19 de Julho: concretizar no voto a mudança necessária. Os sinais de evolução do movimento juvenil nos últimos tempos revelam que algo está a mudar.

É preciso que continue a mudar e de acordo com os anseios, sentimentos e reivindicações juvenis.



Assembleia Geral de Escola no Instituto Superior de Educação Física de Lisboa



Manifestação dos estudantes de Letras em 20 de Fevereiro último

Trabalhadores

Metalúrgicos marcam para hoje Jornada Nacional

Os sindicatos dos trabalhadores metalúrgicos e a respectiva Federação (FSMMMP) marcam para hoje, 25 de Junho, com excepção dos distritos do Porto e de Braga, uma **jornada nacional de denúncia, protesto e luta**, a realizar por todo o País. O motivo principal desta luta relaciona-se com os entraves colocados pelo Governo à livre negociação da contratação colectiva de trabalho.

A comissão executiva do conselho nacional da Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal (FSMMMP), ao dirigir-se à comunicação social no passado dia 16, revelou que, durante o ano e meio de vigência deste Governo, fez **setenta e oito pedidos de audiência** ao primeiro-ministro, ministro do Trabalho e ministro da Indústria, sem que qualquer deles obtivesse resposta, nem permitisse qualquer reunião.

Um plenário de activistas sindicais do sector, efectuado no mesmo dia 16 em Lisboa, enviou uma delegação à residência oficial do primeiro-ministro com «uma carta a relembrar as promessas eleitorais não cumpridas», bem como «os problemas dos trabalhadores e do sector». Juntamente com a carta foram remetidas ao primeiro-ministro, Cavaco Silva, «cópias de todos os pedidos de audiência que ficaram sem resposta».

Jornada em 1 de Julho no Porto e em Braga

Segundo a comissão executiva da FSMMMP, a proposta de realização da jornada nos distritos do Porto e de Braga aponta para o próximo dia 1 de Julho.

Entretanto, eram anunciados plenários sindicais em Santarém, Porto, Braga e Coimbra.

Recorda entretanto a Federação que «o bloqueio da contratação colectiva leva a que, desde 20 de Maio findo, e todos os dias, uma delegação da Federação se tenha deslocado ao Ministério do Trabalho, sem qualquer resultado».

Representantes de mais de uma centena de empresas, de acordo com dados divulgados pela FSMMMP, estiveram nos passados dias 11 e 12 no Ministério do Trabalho e nas suas delegações, entre outras, em Lisboa, Porto, Vila Real, Setúbal, Alameda e Coimbra.

Ainda segundo a Federação dos metalúrgicos, os principais entraves ao andamento normal da contratação colectiva registam-se nos

contratos colectivos de trabalho verticais (CCTV) da metalurgia e metalomecânica e sector automóvel e no acordo de empresa (AE) da Siderurgia Nacional.

A FSMMMP protesta também pela «ausência de medidas de desenvolvimento dos vários subsectores, de que são casos flagrantes — acrescenta — o subaproveitamento da indústria naval e o estrangulamento da indústria siderúrgica».

A direcção da FSMMMP faz notar, ainda, que na sede do Ministério do Trabalho, em Lisboa, quando vários representantes de empresas procuravam obter resposta às suas reivindicações, a recepção, no rés-do-chão do edifício da Praça de Londres, informou de que «estava proibida de obter informações dos serviços do MT para os metalúrgicos».

Recorde-se que grande parte das maiores unidades industriais dos sectores cobertos pelos sindicatos e pela Federação pertencem ao sector empresarial do Estado, são empresas nacionalizadas ou participadas por capitais públicos.

«Luvas» para altos funcionários

Sob o título «Governo distribui gratificações a altos funcionários», o departamento de informação da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública distribuiu uma nota no passado dia 15 chamando a atenção para «o despacho do primeiro-ministro e do ministro das Finanças, que atribui uma gratificação de 45 mil escudos mensais aos membros da Comissão para o Estudo do Sistema Retributivo da Função Pública».

A Federação acrescenta que os «contemplados com esta gratificação — é o termo que utiliza — são, «na generalidade, dirigentes e altos funcionários da Adminis-

Limitação dos salários como fulcro da política económica

Numa nota recente, a CGTP sublinhava, entretanto, que a política que o Governo pretende incrementar se baseia na limitação dos salários.

Transcreve-se seguidamente, na íntegra, o comentário da CGTP a números recentemente divulgados pelo Governo:

«Apesar da melhoria da conjuntura económica, como resultado das condições favoráveis da economia internacional, o Governo Cavaco Silva permitiu-se deixar degradar ainda mais a estabilidade do emprego.

«Segundo os dados do próprio Instituto Nacional de Estatística, o número de trabalhadores com contrato a prazo cresceu, de há um ano para cá, em cerca de 100 mil, tendo-se registado entre o primeiro trimestre de 1986 e o primeiro trimestre de 1987 um aumento de 25 por cento no número total de trabalhadores sujeitos a contratos a prazo.

«Simultaneamente, reduziu-se em cerca de 30 mil o número de trabalhadores, cujo contrato não tem duração limitada.

«Em consequência, o peso dos trabalhadores com con-

tração Pública, auferindo já elevados vencimentos».

Destaca a Federação que aquelas «luvas» têm, ainda por cima, «efeitos retroactivos a Janeiro de 1987».

«Mas que val fazer uma comissão destas? Ou o que é que fez, já que as remunerações são retroactivas?»

Responde aquela Federação sindical que «a comissão foi incumbida de elaborar um livro branco sobre os regimes remuneratórios praticados na Função Pública e de apresentar um estudo» sobre o respectivo «sistema salarial».

E a que se destinaria tanto trabalho?

Responde ainda a mesma



Siderurgia Nacional: um dos poços do desemprego

trato a prazo na totalidade de trabalhadores por conta de outrem aumentou de 13,2 por cento para 16,1 por cento neste período.

«Como se verifica, a política do Governo Cavaco Silva tem sido favorável ao crescimento do emprego precário e à destruição do emprego estável.

«Mas as estatísticas oficiais não mostram todo o emprego precário e, muito menos, aquele que, além disso, é clandestino, como é o caso da exploração do trabalho infantil.

«Contudo, o crescimento, revelado nessas estatísticas, do número de trabalhadores por conta própria, desde que o Governo tomou posse, em cerca de 83 mil, indicia não prosperidade, mas antes o recurso ao pequeno comércio, ao «gancho», por muitos milhares de trabalhadores que precisam de se sujeitar a estes expedientes para sobreviverem ao desemprego, ou para complementar os seus baixos salários.

«É esta a prática que o Governo pretende incrementar, pois defende, explicitamente, no seu PCEDEO, a limitação dos salários como fulcro da sua política económica».

Federação que o objectivo cometido aos «contemplados» com aquela gratificação é o de «repor critérios de justiça relativa entre diversos sectores e grupos da Administração».

E a Federação «acredita» nessa «justiça relativa»?

O facto é que a Federação e os sindicatos nela filiados protestam e manifestam-se «chocados» em seu nome e no da generalidade dos trabalhadores.

E protestam porque:

«O Governo se recusa a pagar retroactivos a milhares de trabalhadores, que viram alterada a sua letra de vencimento (em alguns casos desde Julho de 1985).

E porque:

«O salário mínimo da Função Pública é quase metade da gratificação agora aprovada para os membros da comissão».

Conclui aquela organização sindical que:

«O primeiro-ministro e o ministro das Finanças, que tanto têm defendido a redução das despesas na Função Pública — conduzindo tal política à redução do poder de compra dos trabalhadores — demonstram, assim, que têm dois pesos e duas medidas. Por outras palavras: os cortes orçamentais são só para alguns...»

E poucos, como se vê.

Agrários assinam mas não pagam

Depois de os sindicatos terem conseguido um aumento salarial de 17 por cento para o sector agrícola, «os agrários protelam a sua assinatura (a assinatura do respectivo acordo), impedindo impunemente a aplicação dos valores acordados à mesa das negociações», revelava recentemente a comissão executiva da União dos Sindicatos de Setúbal, ao analisar a situação laboral e social no distrito. Entretanto, o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Évora (STADE) apelava à «solidariedade nas acções e lutas», protestando designadamente contra a aplicação do decreto-lei 20/85, que «afasta cada vez mais os desempregados do direito ao subsídio de desemprego».

O STADE pede a revogação daquele diploma e a sua substituição por um outro mediante o qual todos os desempregados possam receber um subsídio para viver.

O Sindicato de Évora recorda, no entanto, os direitos dos desempregados, segundo aquele decreto, de que divulgou recentemente algumas disposições sobre o subsídio social de desemprego, a que têm direito todos os que «tenham trabalho por conta de outrem a tempo inteiro, durante, pelo menos, 180 dias nos 360 dias anteriores à data do desemprego, com as folhas de remuneração no Regime Geral da Segurança Social».

O STADE, que efectua amanhã, 26, um encontro de desempregados em Évora, chama a atenção dos seus sócios no desemprego inscritos no respectivo subsídio social, para contactarem com o delegado sindical da sua empresa, zona ou freguesia, sempre que tenham dúvidas sobre qualquer assunto desse âmbito, designadamente aqueles que não recebem subsídio há mais de dois meses e aqueles a quem não tenha sido aceite o seu processo de inscrição para auferirem do direito ao mesmo subsídio.

Debate em Setúbal em 4 de Julho

À semelhança de outros distritos, designadamente Portalegre, e no âmbito da campanha nacional da CGTP pelo emprego e o desenvolvimento, a União dos Sindicatos de Setúbal marcou para o próximo dia 4 «um debate sobre a situação do emprego e perspectivas de desenvolvimento do distrito de Setúbal».

A União (USS) concluiu, em reunião recente dos seus dirigentes que «continuum por resolver os principais problemas que afectam os trabalhadores, não se verificando qualquer evolução significativa com carácter positivo».

Afirma nomeadamente a USS que «o bolcote patronal e do Governo à negociação colectiva dificulta os aumentos salariais, tornando o patronato em não ir além dos 7 a 8 por cento, como acontece nos sectores rodoviário, metalúrgico e cimenteiro».

Por outro lado, prossegue «o processo de redução dos postos de trabalho». A USS sublinha principalmente os casos da metalomecânica, siderurgia, química, cimentos, cerâmica, cortiça e indústria eléctrica.

A velha chaga dos salários em atraso continua por sarar. A USS afirma que «a tónica geral é o não cumprimento dos acordos estabelecidos com os trabalhadores». Nesse aspecto «é exemplar o caso da Lisnave, cuja administração pretende agora a transformação em acções de 50 por cento da dívida aos trabalhadores».

Segundo a USS, que chama a atenção para outros problemas muito graves, que nada têm a ver com a «imagem» com a qual o Governo demitido pretende mascarar a realidade social da península, «a prossecução de uma política de desenvolvimento regional passa inevitavelmente pela alteração do poder político e da política do poder, sendo as eleições de 19 de Julho um momento decisivo para afastar Cavaco Silva e a direita do Governo, eliminando-se, assim, a principal causa do atraso económico e das dificuldades em que vivem os trabalhadores».

A situação que se vive no distrito de Setúbal aponta mais uma vez para a luta. Essa perspectiva «mantém-se como indispensável», no entender da USS, que refere «a disposição e concretização de lutas sectoriais na Cavan e no sector metalúrgico a muito curto prazo».

Função Pública da Zona Centro que, numa reunião há quatro meses, exactamente em 22 de Fevereiro findo, com o secretário de Estado do Ensino Superior, tomou conhecimento da existência de um decreto-lei (em projecto) que «iria permitir aos trabalhadores desta Escola o acesso à categoria imediatamente superior».

Mas como esse projecto não teve seguimento, os trabalhadores da ESA foram obrigados a recorrer à luta, paralisando das 13 às 24 horas no dia 25 de Maio e também no dia 28 desse mês, como oportunamente o «Avante!» noticiou.



Ao referir-se à situação social no distrito de Setúbal, a USS sublinha os problemas salariais na agricultura, mas recorda, paralelamente, os atrasados da Lisnave (foto de arquivo: plenário na rua, em 11 de Outubro de 1984)

Formação no comércio Aumento espectacular este ano

A Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços (FEPCES) revela que os 1369 participantes nos cursos de formação profissional, a que superintendeu em 1986, passaram este ano para 4735 — um aumento superior a 300 por cento, sublinha a Federação.

A FEPCES assinala ainda que, juntamente com 12 dos seus sindicatos federados, vai desenvolver este ano 266 acções de formação profissional divididas em 27 486 horas.

O aumento espectacular dos inscritos «confirma, em pleno, ser a formação profissional uma acção necessária e urgente» — frisa a FEPCES, que ministrará este ano cinco cursos diferentes: Informática (basic-cobol), contabilidade, técnica de vendas, secretariado, e um curso

novo sobre ambiente e defesa do consumidor.

A FEPCES, que destaca este último curso, comemorativo do Ano Europeu do Ambiente, acrescenta que as acções se destinam a trabalhadores indiferenciados, jovens, desempregados ou «desejando obter reciclagem profissional».

Assinala-se também, segundo dados fornecidos pela Federação do Comércio, que em 1985 participaram apenas 805 formandos nas acções organizadas pelas organi-

Movimentação em Évora Greve em Coimbra

Mais tarde soube-se que o projecto tinha ficado parado porque o Ministério das Finanças se recusava a assiná-lo. A informação sobre o andamento do decreto foi fornecida pelo próprio secretário de Estado do Ensino Superior em entrevista com o Sindicato em 16 deste mês.

Entretanto, a comissão instaladora da Escola, embora reconheça a justeza da luta, não fez uma única reunião com os trabalhadores.

Estes últimos, reunidos novamente em plenário no pas-

sado dia 17, decidiram efectuar novas paralisações nos dias 22 e 23 do corrente, «tendo demonstrado, segundo o Sindicato uma elevada consciência profissional, uma vez que nos dias de greve asseguram a alimentação e a ordenha dos animais».

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Centro «responsabiliza o Governo e o seu Ministério da Educação pelos prejuízos que advirão dessas paralisações para a Escola e para os utentes».

«Pela reabertura da Argilex — Deslocou-se no passado dia 15 ao Ministério da Indústria, em Lisboa, para entregar um abaixo assinado, exigindo a reabertura desta importante unidade de produção do distrito de Leiria, uma delegação formada pelo presidente da Assembleia Municipal de Ansião, dirigentes sindicais e representantes dos trabalhadores da Argilex, informa a comissão executiva do conselho nacional da União dos Sindicatos de Leiria.

Luta na Argibay — Com uma adesão de 100 por cento, segundo nota do passado dia 12, das ORT's (organizações representativas dos trabalhadores) da Argibay, prosseguia desde o dia 8 uma greve naquela empresa da indústria naval, que emprega cerca de 420 trabalhadores, aos quais paga salários com atraso desde 1985. A greve, prevista para durar até ao passado dia 15, na segunda metade do dia de trabalho, foi motivada pelos atrasos nos salários e destinava-se a apoiar a viabilização da empresa, por melhores condições de trabalho e de vida.

Desemprego em Santarém — Num encontro distrital efectuado recentemente na Casa dos Sindicatos, nesta cidade, foi afirmado, como exemplo da acelerada degradação social na região que os jovens à procura do primeiro emprego, inscritos nos centros de emprego do distrito, aumentaram 215 por cento no primeiro trimestre de 1987, em relação aos que se inscreveram no mesmo período do ano passado.

Pela Acção Social Escolar — O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores, com sede em Lisboa, protesta contra a extinção do quadro de Acção Social Escolar nas escolas preparatórias e secundárias. Numa nota do passado dia 16, a direcção do STFPASA afirma que, «com esta medida, o Governo demitido vai acabar com uma importante função social de apoio aos estudantes mais carenciados, o que levará a um incremento da elevadíssima percentagem de insucesso escolar». A medida do Governo (decreto-lei 223/87, de 30 de Maio) «afecta — acrescenta o STFPASA — centenas de milhares de jovens estudantes e as suas famílias». Tanto o Sindicato como os trabalhadores «irão adoptar as formas de luta mais adequadas para impedir a concretização desta política», afirma o STFPASA.

Cooperação dos jornalistas — Depois de um encontro do presidente do Sindicato dos Jornalistas com os cinco ministros dos Negócios Estrangeiros dos países africanos de expressão oficial portuguesa que se deslocaram recentemente a Lisboa, a direcção daquele Sindicato emitiu uma nota no passado dia 16 referindo que «ficou acordada a realização do primeiro encontro de jornalistas de expressão oficial portuguesa para 1988, dando desta forma concretização a uma resolução do Congresso dos jornalistas portugueses e correspondendo igualmente a uma necessidade de aprofundar os laços de cooperação entre o Sindicato dos Jornalistas e as organizações de jornalistas daqueles países».

«Comboio da Juventude» — Da responsabilidade dos sindicatos soviéticos e da CGTP, um «comboio da juventude», que fará o percurso Paris-Moscovo entre os dias 7 e 9 de Julho próximo, incluirá dez jovens trabalhadores sindicalistas portugueses. Os jovens de diversos países, incluídos nesta iniciativa, permanecerão em Moscovo até ao dia 19 do mesmo mês e participarão, entre outras actividades, numa feira internacional de jovens. O objectivo principal do «comboio» é, segundo a agência Novosti, dinamizar entre a juventude «o debate sobre os problemas da paz, a cultura e o desporto».

OIT condena a ministra — A comissão executiva da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública (FNSFP) revelou no passado dia 16 que «o comité de liberdade sindical da Organização Internacional do Trabalho (OIT) condenou o Governo e a sua ministra da Saúde, considerando «um grande atentado ao exercício dos direitos sindicais» a prisão, em Julho de 1986, às ordens de Leonor Beleza, de 28 dirigentes da Função Pública, que reivindicavam o exercício do direito de negociação sobre os problemas de natureza profissional». Ainda segundo a FNSFP, «esta condenação surge na sequência de uma queixa apresentada, em Setembro de 1986 à OIT, pela Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, por violação do direito de negociação e participação sindical».

Plenário em Évora — O Sindicato dos trabalhadores Agrícolas do Distrito de Évora anuncia para amanhã, dia 26, com início às 10 horas, um plenário de trabalhadores agrícolas na situação de desempregados, a fim de analisar a sua situação social.

zações sindicais unitárias do ramo no nosso País.

Com o apoio do Fundo Social Europeu e do Instituto do Emprego e Formação Profissional, os cursos são organizados este ano pela FEPCES e pelos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços de Viana do Castelo, Viseu, Santarém, Lisboa, Sul, Coimbra, Leiria, Castelo Branco, Braga e ainda pelo Centro de Formação Profissional do Porto (Sindicato do Comércio e Serviços do Porto e Sindicato dos Escritórios e Serviços do Norte), bem como pelos Sindicatos dos Trabalhadores Aduaneiros em Despachantes e Empresas, e da Portaria, Vigilância e Limpeza, assinala por último a FEPCES.

Trabalhadores

Emprego e desemprego: Cuidado com as manipulações

Manteve-se em 1986, com um ritmo de crescimento muito próximo do que se verificou em 1985, a tendência para o aumento do desemprego e do emprego precário — afirmaram em conferência de imprensa dirigentes da CGTP-IN. No final do ano passado havia no País, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, um milhão e cem mil pessoas desempregadas, contratadas a prazo ou com salários em atraso, nada menos que um quarto da população activa portuguesa.

Esta é a linguagem seca dos números. Mas estes reflectem apenas parte da realidade. Por exemplo, o conceito INE de empregado: todo o indivíduo que trabalhou pelo menos uma hora na semana a que diz respeito o inquérito.

Outra é a linguagem aguada (porque mete água) do Governo, manipulando números e conceitos para fazer do preto branco. A alteração do número mínimo de horas para ser considerado empregado

(eram 15 horas anteriormente) permitiu baixar no final de 1986 o total de desempregados para 461 mil, menos que em 1985 (474 mil). Se contassem as 15 horas, este número seria em 1986 de 563 mil e haveria já um aumento real do número de desempregados.

Também se podem apenas, seguindo uma técnica antiga mas eficiente, mudar apenas os nomes. Por exemplo, em vez de chamar a uma

mulher desempregada, chamam-lhe doméstica. Estas eram quase um milhão e 60 mil no final de 1986. Quem vai agora dizer quantas de entre elas são mulheres que não encontram emprego?

Salários em atraso? Há, sim senhor, toda a gente sabe, até tenho um primo que sofre disso. Mas vêm de São Bento uns pozinhos de perlimpimpim e aparece nas estatísticas uma diminuição de, pasme-se, nove por cento: de 110 para 100 mil trabalhadores que não recebem a tempo e horas. A tempo e horas? Perdão! O conceito não é bem assim: o trabalhador deixa de contar para esta parcela se recebeu, não importa quando, um salário, independentemente de ter ou não recebido os salários anteriores, os subsídios de férias ou outras retribuições em dívida.

Isto dos números e das

estatísticas é muito complicado, como diz um vizinho meu. De tal forma, que não se consegue dar a volta a tudo. Nas estatísticas de emprego analisadas pela CGTP-IN surge, apesar das mudanças de conceitos, um dado que confirma o aumento preocupante do trabalho precário (363 mil trabalhadores com contratos a prazo em 1985 e 439 mil em 1986) e uma quebra de mais de 30 mil postos de trabalho estáveis (2382,6 mil trabalhadores com contratos por tempo indeterminado em 1985 e 2349,2 mil em 1986). Inconveniências das estatísticas ou azares de quem as manipula — escolha o leitor. E, pelo sim pelo não, vá conversando sobre estas coisas com os vizinhos. Não há como seguir o exemplo daquele Casimiro de que fala a canção e ter cuidado «para não se deixar enganar».

Evolução Geral do Mercado de Trabalho	1985	1986	Varição (em %)
1. População total	9640.6	9716.1	+ 0.8%
2. População activa (2=4+8)	4550.2	4545.9	- 0.1%
3. Taxa de actividade (3=100×2) 1	47.1%	46.8%	—
4. Desemprego (conceito INE)	474.5	461.8	- 2.7%
5. Taxa de desemprego (5=100×4) 2	10.4%	10.2%	—
6. Desemprego (< 15 horas semanais)	558.8	563.8	+ 0.9%
7. Taxa de desemprego (7=100×6) 2	12.3%	12.4%	—
8. Emprego (8=9+10+11+12)	4073.5	4084.5	+ 0.3%
9. Trabalhadores por conta própria c/ pessoal ao serviço (patronal)	142.7	145.6	+ 1.6%
10. Trabalhadores por conta própria sem pessoal ao serviço (isolados)	925.7	924.4	- 0.1%
11. Trabalhadores familiares não remunerados e outros	258.9	226.3	-12.6%
12. Trabalhadores por conta de outrem	2746.2	2788.5	+ 1.5%
13. Trabalhadores por conta de outrem c/ contrato por tempo indeterminado	2382.6	2349.2	- 1.4%
14. Trabalhadores por conta de outrem c/ contrato a prazo	363.6	439.3	+20.8%
15. Peso dos contratos a prazo no total de trabalhadores por conta de outrem	13.2%	15.8%	—
16. Domésticos	1036.3	1059.6	+ 2.2%
17. Salários em atraso	110.0	100.0	- 9.1%
18. Desempregados (conceito INE)+contratados a prazo+salários em atraso	948.1	1001.1	+ 5.6%
19. Desempregados (conceito INE)+contratados a prazo+salários em atraso (percentagem da população activa (100×18) 2	20.8%	22.0%	—
20. Desempregados (<15 horas)+contratados a prazo+salários em atraso	—	—	—
21. Desempregados (<15 horas)+contratados a prazo + salários em atraso (percentagem da população activa=(100×20) 2	22.7%	24.3%	—

Quadro distribuído aos jornalistas pela CGTP-IN com base nos inquéritos ao emprego divulgados pelo INE

Concerto na Costa da Caparica encerra sábado a semana da juventude

Termina sábado, com um concerto pelo emprego na praia da Costa da Caparica, uma semana de acções da juventude pelos seus direitos, promovida por iniciativa do departamento de juventude da CGTP-IN e das uniões sindicais distritais. A falta de habitação, o desrespeito por direitos legalmente reconhecidos, o desemprego e a generalização do emprego precário são questões particularmente quentes para que esta campanha pretenda chamar a atenção da opinião pública, responsabilizando a política e os políticos de direita que as alimentam e exigindo a mudança necessária para as ultrapassar.

No concerto pelo emprego, a iniciativa maior de toda a semana e para a qual sindicatos e uniões distritais estão a organizar excursões de vários pontos do país, participam, como o «Avante!» informou na semana passada, os grupos portugueses Peste & Sida, Pop Dell'Arte, Ena pá 2000, Sétima Legião e Mier lfe Dada, e o músico espanhol Guillermo de la Torre. Começa às 18 horas.



Secretaria de Estado das Barracas

Segunda-feira foi dedicada à denúncia da falta de casas e à exigência de medidas reais para solucionar os problemas da habitação.

Em Lisboa um grupo de jovens activistas sindicais dirigiu-se de manhã ao Terreiro do Paço e montou, mesmo junto à secretaria de Estado que devia ser da Habitação, tendas de campismo.

A quem passava foi distribuída uma targeta a explicar que hoje «Quem casa quer casa» ou «Casamento — apartamento» são adágios populares de difícil concretização. Mais se dizia, nessas targetas, que só na Grande Lisboa as carências habitacionais estimam-se em cerca de 350 mil fogos, 10 mil prédios estão em condições de ruína, há 50 mil pedidos de casa na Câmara e estão previstas 10 mil acções de despejo.

Uma coisa é a propaganda do Governo, outra é a realidade. Os jovens da CGTP-IN referem um exemplo: o Governo diz que o ritmo de construção está a aumentar, mas a associação de empresários do sector diz que o consumo mensal de cimento está a diminuir.

As facilidades de crédito para aquisição de casa própria «são uma burla». «Quantos jovens tentaram já comprar casa, segundo as maravilhosas facilidades de crédito propagandeadas pelo Governo? E quantos o conseguiram?» — pergunta-se no folheto. Uma jovem da União dos Sindicatos de Lisboa afirmou a «o diário» que em 1986, 60 por cento dos jovens que recorreram ao crédito viram os seus contratos-promessa anulados.

«Os jovens — sublinha-se — precisam de um tecto, por isso não podem dar cobertura a uma política que deixa chegar as coisas a este estado.» A tabuleta que ficou na esquina da Rua da Prata com a Praça do Comércio dizia isto, embora de outra forma. Aponitava a «secretaria de Estado das Barracas».

Direitos há... que respeitá-los

Da Constituição da República à contratação colectiva, passando pela legislação geral do trabalho e pelo estatuto do trabalhador-estudante, os Direitos dos jovens estão reconhecidos. Outro galo canta quando está em causa a aplicação desses direitos.

Diz o artigo 70 da lei fundamental do País: «Os jovens, sobretudo os jovens trabalhadores, gozam de protecção especial para efectivação dos seus direitos

económicos, sociais e culturais», referindo o acesso ao ensino, à cultura e ao trabalho, a formação e promoção profissional e o aproveitamento de tempos livres. Mais adiante (artigo 276.º) determina que nenhum jovem trabalhador obrigado à prestação do serviço militar pode «ser prejudicado na sua colocação, nos seus benefícios sociais ou no seu emprego permanente».

Segundo a legislação laboral em vigor, a idade mínima para trabalhar é de 14 anos. Além disso, a entidade patronal deve proporcionar aos menores que se encontrem ao seu serviço condições de trabalho adequadas à idade e prevenir quaisquer danos ao desenvolvimento físico e cultural dos adolescentes.

Os menores de 16 anos não podem prestar trabalho nocturno em estabelecimentos industriais e só o poderão fazer em unidades não industriais quando tal for indispensável à sua formação profissional. Os menores não podem ser obrigados a prestar trabalho extraordinário.

Uma importante conquista dos jovens que trabalham e estudam foi o diploma legal que lhes reconhece uma série de facilidades, como horários de trabalho específicos para poderem frequentar as aulas, dispensa de trabalho sem perda de retribuição ou de qualquer outra regalia, dois dias de dispensa para prestação de provas de avaliação.

Na contratação colectiva os direitos dos jovens não surgem, em geral, apartados dos direitos dos restantes trabalhadores. Há entretanto sectores que, com a sua acção, têm conseguido direitos adicionais aos que a legislação laboral já prevê. Por exemplo, o CCTV dos mármoreiros não permite empregar menores de 18 anos no serviço de serração, corte e polimento seco desde que não haja um sistema eficaz de aspiração de poeiras. O CCTV da construção proíbe que se obriguem menores de 16 anos a transportar materiais em andaimos livres e em pranchadas ou escadas sem resguardo; é por completo proibido fazê-los transportar cargas superiores a 30 quilos, realizar trabalhos a mais de 9 metros ou sobre telhados de beirado livre.

Direitos, efectivamente, há. Mas há que fazê-los respeitar. Para isso uma delegação de jovens sindicalistas pediu uma audiência ao Provedor de Justiça. Para isso a luta dos jovens e dos trabalhadores vai prosseguir.

Para isso é necessário alterar a política e criar condições para que se forme um governo democrático. «A direita está no Governo há tantos anos e, apesar de prometer muito, nada resolveu» — recorda o Interjovem, boletim da CGTP-IN.

Trabalhadores

Escolas

Extinta Acção Social

● Sindicato protesta e preconiza a greve

«Agudizar as formas de luta, incluindo a greve, caso se mantenha a intransigência do Governo», é uma das posições públicas de protesto transmitida aos órgãos de comunicação social pelo Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores contra a medida do Governo, que manda integrar na carreira administrativa os trabalhadores dos Serviços de Acção Social Escolar (SASE). Para o Sindicato e para o pessoal daquele quadro técnico, essa integração «significaria, de facto, a extinção de uma importante função social de apoio aos alunos, nomeadamente os

de mais fracos recursos económicos».

Além de preconizar a greve pela revogação do artigo 49 do decreto-lei 223/87, que extingue aquela carreira profissional, o Sindicato (STFPESA) pediu a declaração de inconstitucionalidade do referido artigo e prevê o recurso contencioso para o Supremo Tribunal Administrativo.

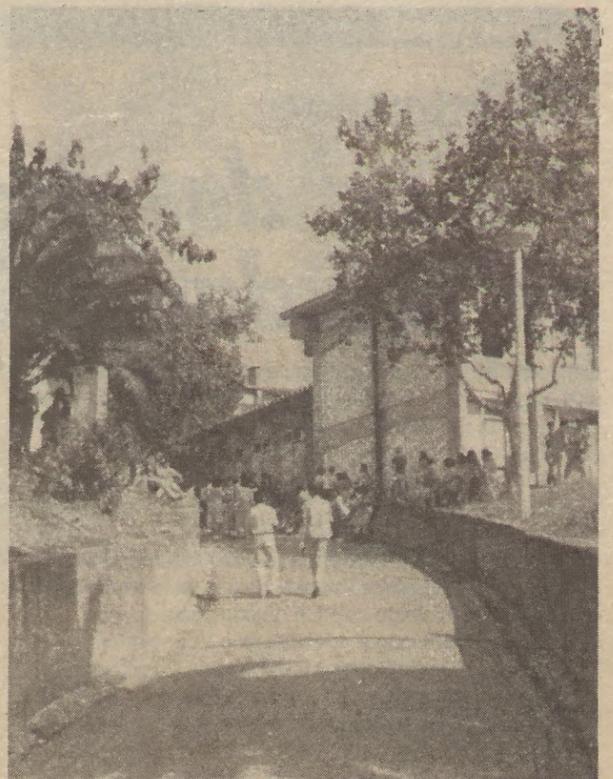
No que respeita aos interesses imediatos do pessoal abrangido por aquela medida do Governo de gestão, o STFPESA sublinha que, concretizando-se a integração dos trabalhadores do SASE na carreira administrativa,

«seriam prejudicados, por reflexo, os trabalhadores administrativos, já que se veriam confrontados com a ocupação de vagas, eventualmente existentes, por trabalhadores do SASE».

Quanto à extinção, de facto, da **Acção Social Escolar**, o Sindicato recorda que

esses serviços desempenham funções importantes, entre outras, o «atendimento e esclarecimento de professores, alunos e encarregados de educação»; «distribuição dos alunos por escalões de capacitação»; e «colaboração com câmaras municipais, em ordem a planejar o acesso dos alunos à escola e o seu controlo».

O Sindicato e os trabalhadores do SASE «tudo farão para anular as injustas situações criadas a estes trabalhadores e restante população escolar», afirma ainda o STFPESA.



Alunos e trabalhadores são seriamente prejudicados com a extinção de facto dos Serviços de Acção Social Escolar

Corticeiros intensificam a luta pelos salários

A partir de hoje, 25 de Junho, na perspectiva de uma **Jornada nacional de luta**, envolvendo designadamente os trabalhadores do Sul, Norte e Portalegre, os sindicatos dos corticeiros anunciam a intensificação da luta pelo contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV) que pretendem justo, principalmente quanto à tabela salarial.

Os Sindicatos dos Trabalhadores da Indústria Corticeira do Sul, dos Operários Corticeiros do Norte, e dos Operários Corticeiros de Portalegre, num comunicado conjunto, afirmam que a proposta de tabela salarial que apresentaram, «para além de justa, é facilmente suportável pelas empresas».

Os Sindicatos, ao fazerem esta afirmação, baseiam-se no «facto de muitas empresas corticeiras já estarem a praticar tabelas salariais superiores aos valores» que a comissão negociadora sindical (CNS) já tinha apresentado na mesa das negociações.

Ainda segundo aqueles Sindicatos, «muitas outras» empresas até já «procede-



À prepotência patronal os sindicatos corticeiros respondem com a luta por uma tabela justa e facilmente suportável pelas empresas

ram a aumentos chorudos aos encarregados».

Motivos da luta

A CNS que acusa o patronato de, nas reuniões efectuadas, ter arrastado as negociações por forma a fazer intervir o Ministério do Trabalho,

posteriormente às eleições de 19 de Julho, pretendem, através da luta, conseguir uma tabela salarial justa, um subsídio de alimentação, e entre outras reivindicações, «um intervalo de 15 minutos em cada período de trabalho para que cada trabalhador possa comer a «bucha»».

Além da luta contra «a pre-

potência e a intransigência do patronato», os trabalhadores corticeiros, segundo afirmam os seus Sindicatos, vão lutar contra o Governo demitido do PSD/Cavaco Silva, responsável pela degradação das condições de vida, pelos salários em atraso, pelos despedimentos e pelo desemprego.

Depois de seis reuniões com o patronato, acrescentam os Sindicatos do Sul, Norte e Portalegre, onde a nota patronal dominante foi a «Intransigência», os patrões corticeiros limitaram-se a **impor à CNS a passagem à fase de conciliação».**

Num apelo à participação na luta em unidade, através das acções que os Sindicatos vierem a desencadear, aquelas associações sindicais sublinham que «a greve será a única alternativa para mostrar ao patronato que não estamos dispostos a viver eternamente na miséria».

Sabia-se, entretanto, que o patronato corticeiro tinha rompido a fase directa das negociações do CCTV no Norte. O mesmo deve ter sucedido nas outras zonas do País.

Salários de miséria na panificação do Porto

Num apelo à unidade de todos os trabalhadores do sector, incluindo a vigilância e a atenção, para que surtam efeito «as formas de luta que venham a adoptar como justas e necessárias», os trabalhadores da panificação do distrito do Porto, reunidos em plenário no passado dia 17, repudiaram «a forma como as associações patronais têm respondido às suas justas reivindicações, entravando o processo das negociações» da contratação colectiva (CCT). Numa moção divulgada pelo Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Alimentares de Hidratos de Carbono do Norte, com sede no Porto, exige-se que «melhorem os salários de miséria, que ainda vigoram no sector». Segundo a moção, o Ministério do Trabalho deve marcar, «atempadamente, a fase de conciliação e nela deve intervir, «com vontade de influenciar uma justa solução, com a rapidez necessária». A dignificação do sector, acrescenta a moção, que «as entidades patronais não se cansam de apregoar», passa pela «dignificação dos trabalhadores, com a melhoria das suas condições de vida», sublinha o Sindicato do Norte.

Acidentes de trabalho Oito mortes por negligência

— acusa a União dos Sindicatos de Leiria

A propósito do acidente de trabalho que vitimou mortalmente Domingos Manuel Jornado, na Sociedade Frigorífica de Peniche, em 3 do corrente, a comissão executiva do conselho distrital da União dos Sindicatos de Leiria afirma que «é a altura de dizer basta» à «negligência das entidades patronais» relativamente às normas de segurança. A USLEI recorda, em comunicado da passada segunda-feira, as sete mor-

tes anteriores por acidentes de trabalho, incluindo o da pedreira de Domingos & Contente, em Pombal, que vitimou também mortalmente um trabalhador em 31 de Março findo.

Num protesto contra a falta de segurança, a USLEI «exige o imediato apuramento de responsabilidades em relação aos casos apontados, propondo-se levar a denúncia perante as mais altas instâncias nacionais e inter-

nacionais, caso não sejam tornados públicos os esclarecimentos que a situação exige».

Conclui a União dos Sindicatos de Leiria que «o Governo e, particularmente, o ministro do Trabalho, devem ser acusados como cúmplices da criminosa negligência patronal, pois, alertados em devido tempo por esta União de Sindicatos para o que se está a passar, não tomam as medidas convenientes».

Salários nas ARS Discriminações incomprensíveis

Segundo nota de anteontem, a Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, ao referir-se à greve dos trabalhadores auxiliares das Administrações Regionais de Saúde (ARS), em 11 e 12 do corrente, acusa a ministra da Saúde de permitir que «trabalhadores da mesma área funcional, lado a lado, tenham salários diferentes, ou seja, uns com 35100 escudos e outros com

26400 escudos, o que dá uma diferença de 8700 escudos por mês, elevando-se já a duas centenas de contos o que este Governo «roubou» aos trabalhadores».

Aquela greve foi uma forma de protesto contra esta anomalia, que a Federação considera tanto mais grave quanto «existe um diploma acordado entre a ministra e a Federação» que acaba com essa injustiça, desde que

seja publicado.

A Federação conclui a sua nota de anteontem afirmando que «os trabalhadores, ao aderirem à greve e participando na concentração efectuada junto ao Ministério, deram uma resposta clara à ministra e manifestaram a disposição de continuar a luta até à publicação do diploma, acabando assim com mais este escândalo», considera a Federação.

Nacional

JCP interroga: E a Lei das Associações de Estudantes?

Em nota distribuída à imprensa, a JCP recorda que «a aprovação pela Assembleia da República, em Abril passado, da Lei sobre as Associações de Estudantes constituiu uma decisão extremamente positiva, particularmente pelo significado e alcance do conjunto de direitos e regalias atribuídas às AE's dos Ensinos Secundários e Superior», assinalando que «a contribuição fundamental dada pelos jovens deputados comunistas na elaboração desta Lei e o facto de serem originários do Projecto do PCP os principais direitos atribuídos às AE's que a nova Lei veio a consignar, impõem à JCP uma atitude atenta quanto à aplicação desta importante legislação». É neste quadro que «a JCP exprime a sua estranheza pelo facto da Lei sobre as AE's, e continuar sem ser publicada em Diário da República, mais de 50 dias depois da sua votação final global pelo plenário da AR».

Este facto é particularmente preocupante no momento em que se verificam tentativas de imposição de normas pedagógicas contrárias à opinião estudantil em diferentes escolas do ensino superior. Assim, «a JCP alerta os estudantes para que a aprovação de um novo Plano de Estudos no Instituto Superior de Educação Física de Lisboa, a introdução de um novo regulamento interno na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e

a aplicação de um novo regime de transição curricular no Instituto Superior de Economia Impõem, de acordo com o artigo 20.º da Lei aprovada pela AR, o dever de consulta dos respectivos estudantes através das suas Associações».

E a nota prossegue: «De enorme gravidade é igualmente a situação que se continua a verificar na Região Autónoma da Madeira onde, a pretexto da não publicação desta legislação

específica, o Governo PSD insiste em proibir a constituição de Associações de Estudantes».

Mas tais factos não acontecem por acaso, como conclui a JCP:

«A JCP recorda que atitudes como as assumidas pelo Governo da R.A. Madeira, não são actos isolados e antes veiculam as tendências que o PSD cultiva de ingerência e controlo da vida associativa dos jovens, bem patentes na Proposta de Lei que apresentou na AR sobre Associativismo Juvenil e onde se procuravam impor formas escandalosas de tutela dos jovens e das suas Associações», pelo que «a JCP reclama do Governo a imediata publicação em Diário da República, da Lei sobre Associações de Estudantes e desde já assume o compromisso de, através dos vários deputados da juventude que serão eleitos nas listas da CDU, fiscalizar atentamente a sua aplicação».

Uma outra nota da JCP conta uma «história exemplar»:

«Há três anos quando os estudantes da Universidade de Aveiro lutaram pela reabertura da sua cantina, por um justo Apoio Social e por um inquérito aos Serviços Sociais, o então Ministro do PSD na Educação (José Augusto Seabra) meteu o inquérito na gaveta, chamou nomes aos estudantes e mandou instaurar processos judiciais a dirigentes associativos que dinamizaram a luta».

Hoje o ex-director dos Serviços Sociais da Universidade de Aveiro, João Peliz Ribeiro, está preso por suspeita de corrupção, peculato e burla, na sequência duma queixa apresentada por si próprio e que acabou, judicialmente, por o transformar de acusador em acusado. E a JCP conclui:

«É mais um "apontamento" para clarificar a forma leviana e anti-estudantil com que o PSD encara o Apoio Social Estudantil universitário. Factos como este demonstram a absoluta necessidade de afastar do Poder o PSD e as suas clientelas.»

Parlamento Europeu Trabalho infantil — o alerta do PCP

Brito Apolónia, deputado do PCP no Parlamento Europeu, denunciou recentemente naquele órgão comunitário a exploração do trabalho infantil, como um fenómeno inerente à política económica e às orientações «neo-liberais» para o mercado de trabalho em todos os países da CEE.

Referindo que, em Portugal, assumiu, nos últimos anos, proporções de autêntica catástrofe nacional, Brito Apolónia acrescentou:

«Calcula-se em dezenas de milhar o número de crianças, com idade inferior a 14 anos, ocupadas, com salários que não ultrapassam em média um quinto do mínimo nacional, para jornadas diárias de oito horas e mais.»

Explicitando que isto se passa sobretudo nos sectores de mão-de-obra intensiva, recordou que o simples facto do debate se estar a realizar confirma que o problema é comum a vários estados membros da CEE, pois o desemprego, a redução dos salários reais, a extensão crescente das situações de marginalização social e de pobreza cria uma «oferta» abundante de força de trabalho a baixo preço, o que permite ao patronato escolher segundo a lógica estrita do lucro.

E acrescentou: «O recrutamento crescente de mão-de-obra infantil corresponde, afinal, à mesma lógica da precarização do emprego, dos contratos "informais" ou "atípicos", da chamada flexibilização e da "moderação" salarial, do trabalho clandestino e sem protecção social que formam a estratégia patronal para o mercado de trabalho na fase da crise actual do capitalismo.»

16 anos como idade mínima

Considerando que a exploração do trabalho das crianças não é só uma violação do seu mais elementar direito, mas também uma hipoteca do próprio desenvolvimento económico e social futuro, para além dos aspectos moralmente repugnantes que caracterizam este fenómeno, o deputado Brito Apolónia foi de opinião que é «importante a medida proposta de elevação da idade mínima para 16 anos, após escolaridade obrigatória, em todos os estados membros».

Sublinhou, por outro lado, que «sem fiscalização e sanções apropriadas, sem um sistema eficaz de Inspeção do Trabalho, sem efectividade prática do direito ao ensino, à formação profissional e à aprendizagem continuaremos a ter belos princípios sem aplicação prática.»

«Insistimos — acrescentou — na necessidade de uma política económica de combate ao desemprego como verdadeira forma de pôr fim à exploração do trabalho infantil.»

Aproveitou ainda o deputado Brito Apolónia para abordar as relações nem sempre transparentes da CEE com países terceiros, referindo que a CEE se desmascara por completo se, simultaneamente com a proibição do trabalho infantil no seu território, «continuar a fazer assentar as suas relações económicas desiguais com os países do Terceiro Mundo, numa lógica de lucro que pressiona estes, pelo seu lado, à sobreexploração do trabalho de crianças.»

Na sua intervenção recordou ainda que no passado dia 1 de Junho, Dia Mundial da Criança, a CGTP lançou um solene apelo a todos os responsáveis políticos e económicos com vista a uma acção firme que permita erradicar o flagelo do trabalho infantil.

Congresso Mundial das Mulheres em Moscovo

• Participa delegação portuguesa

Teve início no passado dia 23 e decorrerá até dia 27 em Moscovo, o Congresso Mundial das Mulheres, iniciativa da Federação Democrática Internacional das Mulheres. Desde 1945, altura da constituição da FDIM, que se realizam estes Congressos. A partir de 1975 assumiram o carácter de Congresso Mundial, constituindo, depois da Conferência da ONU, o maior fórum internacional de discussão dos problemas das mulheres.

Precisamente este congresso decorre no seguimento da Conferência da ONU realizada em Nairobi e vai discutir a estratégia e os principais problemas da mulher à luz das resoluções de Nairobi. «Até ao ano 2000 sem armas nucleares, igualdade, Desenvolvimento e Paz» é o lema deste Congresso, que para além da problemática geral dos direitos das mulheres, irá abordar algumas questões novas, como sejam «as novas tecnologias e a mulher, os problemas ecológicos, e a feminização da pobreza», como nos afirmou Isaura Vieira, da direcção do MDM e membro do bureau da FDIM.

Em particular esta questão da feminização da pobreza ocupará boa parte dos trabalhos já que, é Isaura Vieira quem nos refere, «esta é uma tese nova que será aprofundada no Congresso»: as mulheres constituem

o maior número de desempregados (8,3 mulheres para 7,4 homens em 1985), são as mais discriminadas, as que auferem salários mais baixos (as mulheres constituem um terço da população activa e auferem 3/4 do salário do homem) e naturalmente que isto se reflecte no retrato da pobreza, hoje, no mundo».

A participação das mulheres nos órgãos de poder e decisão irá estar igualmente em discussão. «Neste momento apenas 5 a 11 por cento de mulheres ocupam posições em órgãos de poder. A percentagem mais alta pertence à União Soviética e à Checoslováquia com mais de 33 por cento».

Na preparação deste Congresso realizaram-se mais de 30 encontros e reuniões internacionais.

Participa neste Congresso uma delegação portuguesa composta por dezasseis mulheres que se pretende sejam o reflexo regional, cultural e social do que é hoje a mulher portuguesa, da sua luta, das suas conquistas. Foram entretanto convidadas as mulheres candidatas nas listas da CDU, PS e PRD às próximas eleições mas devido à campanha eleitoral não foi possível concretizar a sua participação. É a seguinte a composição da delegação portuguesa: Helena Bastos, professora universitária e dirigente do MDM, Helena Ne-

ves, jornalista, directora da revista «Mulheres» e dirigente do MDM, Ilda Pires, dirigente do MDM, Io Apolloni, actriz e cantora, Isaura Vieira, dirigente do MDM e membro do Bureau da FDIM, Leonor Santa Rita, bibliotecária, dirigente do MDM, Luísa Amorim, médica, dirigente do MDM e vice-presidente da FDIM, Maria Antónia Fiadeiro, jornalista e dirigente da Liga dos Direitos da Mulher,

Maria do Carmo Nunes, economista, Maria do Carmo Tavares, dirigente da CGTP-IN, Maria do Céu Guerra, actriz, Maria José Baião, jornalista, Maria José Gomes, dirigente do MDM, Maria José Ribeiro, dirigente do MDM e membro do Bureau da FDIM, Maria Manuel Antunes da Silva, professora, dirigente do MDM, e Regina Marques, psicóloga e dirigente do MDM.

Novas relações com os PALOP propõe o CPPC

Uma delegação conjunta do Conselho Português para a Paz e Cooperação e do Movimento Português Contra o Apartheid foi recebida, no passado dia 16, em Lisboa, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular de Moçambique, Pascoal Mocumbi, coordenador dos Cinco Ministros dos Negócios Estrangeiros dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa que recentemente se deslocaram a Portugal em missão diplomática.

Após a referida audiência as duas organizações portuguesas divulgaram um comunicado onde, entre outras coisas, se sublinha «o crescendo de acções desestabilizadoras» contra os Cinco, as quais, têm em Portugal «um dos centros de orientação e coordenação». O comunica-

do considera que tal situação envolve «o sério risco de comprometer e pôr mesmo em causa, no curto e médio prazo, as histórias e rasgadas perspectivas de cooperação entre Portugal e os Cinco».

Após sublinhar a completa solidariedade para com as

legítimas aspirações dos Cinco países africanos e dos seus povos, sob a direcção do MPLA-PT, Frelimo, PAIGC, MLSTP e PAICV e de repudiarem as políticas que continuam a permitir a sobrevivência do apartheid, o comunicado sublinha a imperiosa necessidade de «uma viragem efectiva e urgente na política externa portuguesa, inspirada nos princípios constitucionais de defesa da Paz e da independência nacional».

Por outro lado, o documento conjunto do CPPC e do MPCA anuncia que vai ter início «o processo de exame e preparação, através dos seus respectivos órgãos e

mediante consulta a outros organismos competentes e afins, a realizar em tempo oportuno em Lisboa, consagrada à problemática do desenvolvimento de uma cooperação bilateral e multilateral (económica, tecnológica, científica, cultural, social, político-diplomática) de novo tipo, entre Portugal e os Cinco Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, assente numa base de princípios, de que é componente central a solidariedade com a luta dos Povos da África Austral e Estados da Linha da Frente contra a opressão, agressão e guerra não declarada do regime do apartheid».

Internacional

Revolta na Coreia do Sul «Preocupações» em Washington

A cidade norte-americana de Los Angeles, por palavras do seu presidente da Câmara, ofereceu-se como alternativa a Seul, para a realização dos Jogos Olímpicos do Verão de 1988. O presidente da Câmara de Los Angeles frisou, simultaneamente, que «várias cidades do mundo têm possibilidades semelhantes, e Los Angeles é apenas uma das variantes de reserva». Poucos dias depois o Comité Olímpico Internacional reafirmava a realização dos Jogos Olímpicos na capital da Coreia do Sul.

O debate parece de carácter desportivo, mas não é, naturalmente, de desporto que se trata.

Foi uma opção política bem delineada a escolha que caiu sobre Seul para a realização das Olimpíadas de 88. «Legalizar» de certa forma a divisão do povo e da pátria coreanos, obra de Washington, cujas tropas, no fim da guerra, deveriam ter tido o papel de libertador... E simultaneamente, lançar mais uma acha para a fogueira da tensão internacional, cortar mais uma ponte entre os povos, se possível sabotar os jogos, esvaziando-os progressivamente de conteúdo.

É também hoje uma questão política que está em causa. A realidade sócio-política que se pretendia impôr, como bem definida e irreversível, no quadro internacional, está hoje profundamente abalada. É a explosão da revolta popular, em manifes-

tações sucessivas desde 10 de Junho. Muitos jovens, estudantes, sectores religiosos, gente de diferentes sectores da população — saem à rua todos os dias em Seul, em Pusan, Incheon, Kwangju, Cheju, greves de fome são cumpridas em igrejas. Desde Fevereiro, por todo o país, se procede à recolha de 10 milhões de assinaturas por uma alteração democrática da Constituição. Os violentos confrontos com a polícia, a repressão e a tortura fazem parte do quotidiano. Por vezes também a morte — como foi o caso do jovem Pak Zong Chol, estudante da Universidade de Seul, torturado até a morte pela polícia em Janeiro passado.

Face à amplitude e força do movimento popular, Washington manifesta as

suas «preocupações»... o «triângulo estratégico» para a Ásia pode perigar. Reagan avança com recomendações de diálogo.

E assim foi anunciado pelo sucessor designado pelo ditador, Roh Tae Woo, que o presidente Chun Doo Hwan aceita reunir-se, «sem condições prévias», com o principal dirigente da oposição, Kim Young-Sam. O sucessor designado afirmou ainda encerrar favoravelmente as condições postas pelo partido de Young-Sam, o Partido Democrático da Reunificação (PDR), exigências prévias que são, em síntese: a libertação dos cerca de 3 mil manifestantes que continuam presos, e o fim do regime de detenção domiciliária de Kim Dae-Jung, o outro «pai espiritual» do PDR.

Exigências de democracia

Na base da revolta — factor determinante, para além dos acordos ou saídas políticas que eventualmente venham a ser negociadas — estão profundas exigências de democracia, a que tende a somar-se, de forma crescente, a reivindicação do fim da presença militar norte-



Gases contra jovens que se manifestam na capital sul-coreana em solidariedade com os detidos pela ditadura

-americana no país, a própria deterioração da realidade económica, a degradante situação social e laboral dos trabalhadores.

Todas as democracias burguesas têm sérias limitações e em geral integram uma legislação e regras de funcionamento que favorecem a continuidade do sistema, as «alternâncias» inofensivas. Na Coreia do Sul, formalmente considerada também uma «democracia burguesa», a realidade é um puro atentado à própria democracia.

Referimo-nos naturalmente também à brutal repressão, a uma profunda militarização do país. A tal ponto que a cidade de Seul está rodeada de fortificações de carácter militar.

Mas trata-se aqui sobretudo de referir um sistema eleitoral que corta de facto toda a possibilidade de expressão da vontade popular, ou a concretização do sentido do voto.

Não é por acaso que surge como exigência de primeiro plano, eleições presidenciais directas. A designação de um sucessor pelo actual ditador, e o adiamento para depois dos Jogos Olímpicos

do debate sobre uma revisão constitucional — estão na base da grande revolta, das manifestações quotidianas deste mês.

Para além da escolha indirecta do presidente, e de leis como a da «segurança interna» ou da luta contra o «terrorismo», que legitimam a repressão, mesmo contra a oposição oficial, está montado todo um sistema eleitoral, que facilmente assegura mais de metade dos lugares da Assembleia Nacional ao partido no poder, o Partido da Justiça e da Democracia (!), ou seja o partido do ditador apoiado (ou agora já talvez não tanto...) pelo governo de Washington. Só dois terços dos deputados são eleitos, parte decisiva do outro terço dos lugares no Parlamento cabe automaticamente ao partido que obtinha a maioria dos votos. Mesmo assim, o PDR, nas eleições legislativas de Fevereiro de 85, obteve um número significativo de lugares na Assembleia.

Quanto ao rigor das leis repressivas, basta citarmos o jornal japonês «Mainichi», que informa que 30% dos estudantes inscritos na Universidade de Seul, são

anualmente excluídos a pretexto de «actividades provocatórias!» Cingindo-nos a indicações da imprensa sul-coreana, 40 mil pessoas encontram-se actualmente em campos militares, para serem «reeducadas» (segundo a fórmula oficial).

Militarização total

Anualmente, realizam-se na zona as manobras militares norte-americanas — sul-coreanas Team Spirit, que se prolongam ao longo de vários meses, com a participação de centenas de milhares de homens. Invariavelmente o conteúdo das manobras é um ataque simulado contra a República Democrática Popular da Coreia, incluindo mesmo a arma nuclear. Às Team Spirit seguem-se exercícios de âmbito interno do género — «luta contra a ameaça da Coreia do Norte». Vêm depois as manobras de Outono. Os exercícios militares prolongam-se ao longo de todo o ano. Segundo as estatísticas oficiais as despesas militares devoram um terço do orçamento.

Para os Estados Unidos a Coreia do Sul é, fundamentalmente, um polígono militar. No seu território mantêm 40000 homens, 40 bases.

A capacidade explosiva no armamento nuclear norte-americano instalado no país corresponde a uma potência mil vezes superior à da bomba atómica lançada sobre Hiroshima.

Tudo indica entretanto que já nem o medo nem a demagogia impedem uma crescente consciência popular do papel que jogam os Estados Unidos — nomeadamente como entrave maior a uma futura reunificação da nação.

As manifestações da juventude vêm assumindo um carácter por vezes abertamente anti-americano (anti-imperialista). Diferentes organizações norte-americanas na Coreia do Sul foram ocupadas por manifestantes em acções de rua. E em muitos casos as palavras de ordem incluem a reivindicação do fim da ingerência política e militar dos EUA no país.

As preocupações de Reagan, o empenho no diálogo e em soluções políticas — ele, defensor declarado de «soluções» militares... — estão directamente ligados a todo este processo popular. À sua envergadura. E também ao seu conteúdo inequivocamente político e democrático. Incompatível portanto com a lógica inerente a um «polígono militar».

Itália — A crise continua

O comentário — generalizado — aos resultados das eleições em Itália, é que **nada mudou**. Com pequenas oscilações de votos, entre uma pequena subida dos socialistas e uma pequena descida dos comunistas, o quadro político que hoje se apresenta na Itália é praticamente o mesmo de antes das eleições — ou seja, um quadro de crise. Com a agravante de tal crise ter já galgado a prova eleitoral.

O que, antes do mais, directamente nos conduz à **razão de fundo** das sucessivas crises políticas da Itália do pós-guerra: o domínio político da democracia-cristã, o afastamento do poder, por princípio, do Partido Comunista Italiano, apesar de ser o segundo partido em número de votos.

Em véspera das eleições o PCI referia que, através do pentapartido (a fórmula governamental de unidade de cinco partidos utilizada durante o governo de Craxi), a democracia cristã controlava de facto, com 32% dos votos, 70% do poder, nomeadamente ao nível de regiões e municipalidades.

A crise aberta — e não resolvida — reflecte também as pretensões, querelas, jogos de força dos partidos burgueses, no caso concreto democratas-cristãos e socialistas. É bom lembrar que, como pano de fundo da queda do 43.º governo italiano

do pós-guerra, estão compromissos incumpridos de redistribuição de cargos entre os dois partidos, e o desejo de utilizar politicamente (caso do PSI) ou de evitar (caso da Democracia Cristã), os referendos previstos nomeadamente sobre o nuclear e questões de justiça.

Ou seja, manobras completamente alheias aos verdadeiros problemas do país.

O velho papão da «ameaça» comunista

Duas semanas antes das eleições gerais de dia 14 os

democratas-cristãos apelavam a uma «mobilização excepcional» contra uma possível subida dos comunistas. O PCI denunciava entretanto que as sondagens publicadas em finais de Maio (e que davam a vitória aos comunistas) visavam agitar o espantinho do comunismo para concentrar votos da DC (democracia cristã). O ministro do Interior dizia então que «a democracia e a liberdade poderão ser postas em causa» em 14 de Junho, enquanto outros dirigentes da democracia cristã falavam dos perigos da «ingovernabilidade política» ou diziam ainda que o «cenário de uma vitória de esquerda é verdadeiramente dramático».

A Igreja Católica lançou claros apelos de voto na democracia cristã. O terrorismo e a Máfia deram também o seu toque. Através de acções de intimidação no Sul, e de explosões bombistas atribuídas, mesmo que indirectamente, aos comunistas...

O velho papão foi assim, uma vez mais, largamente utilizado. Importa preservar o

domínio absoluto do capital. Mesmo que através de um jogo de permanentes crises. Ouvir falar — por dirigentes da democracia cristã — dos perigos de «ingovernabilidade» torna-se verdadeiramente absurdo. É com esse «perigo» que a democracia cristã lida diariamente, é um elemento quotidiano da sua prática do poder.

Perigos e lutas

As crises permanentes, sem que caminhos para a solução dos problemas reais sejam abertos, têm o seu preço. «Há que ter e fazer ter a consciência de que chegámos a um ponto alto e difícil da nossa democracia. A Itália está a pagar duramente a recusa sistemática a qualquer mudança das forças dirigentes, a qualquer alternativa de governo». Sublinha o PCI, que alerta ainda: «Mas é em torno da própria concepção de democracia que hoje se trava a luta. Não se pode esconder o facto de que hoje se tornaram fortes as tendências visando

drásticas reduções do sistema e dos poderes dos representantes, e até solicitações de tipo autoritário. Está em curso um esforço para revalorização da cultura de direita e até de reabilitação do fascismo e daqueles que abertamente se proclamam seus herdeiros».

Os perigos estão à vista. Através de decretos-lei e de comissões tenta-se esvaziar o próprio conteúdo dos órgãos legislativos. São tendências autoritárias de poder que também aqui em Portugal bem conhecemos.

A luta é a única resposta válida.

Pelo que vale a pena concluir, lembrando, que três semanas antes das eleições legislativas antecipadas, se desenvolviam em Itália importantes movimentos grevistas envolvendo fundamentalmente os sectores de educação e transportes. Lutas que dizem respeito aos verdadeiros problemas dos italianos. Aqueles mesmos que os partidos da burguesia pretendem pura e simplesmente ignorar.

Internacional

Paz e desenvolvimento

O documento de Berlim

No início do século XXI, o número de desempregados nas grandes cidades do terceiro mundo deverá atingir, a manterem-se os ritmos actuais, os mil milhões de pessoas, no fundamental camponeses que abandonam as suas aldeias em busca de um trabalho mais compensador — uma previsão da revista norte-americana «Newsweek». Não se trata, entretanto, de qualquer fenómeno de superpovoamento. A revista francesa «Le Point», por exemplo, publica dados esclarecedores de que se conclui que as zonas do continente africano, ao Sul do Sahara, estão bem longe de ser regiões superpovoadas. Mesmo no ano 2000, a densidade populacional em África será seis vezes menor que em França. No Zaire, Congo, República Centro-Africana e Camarões, há grandes reservas de terras não povoadas que seriam capazes de proporcionar alimento a uma população que supere, em 60 por cento, o número de habitantes desses países previsto para o ano 2000. E a questão naturalmente coloca-se: porquê então a terrível miséria, a fome que devasta um continente particularmente rico?

Porquê os agudíssimos problemas socioeconómicos na América Latina e na Ásia? Problemas tão graves que a questão central que se coloca para alguns povos destes continentes é em muitos casos o da pura luta pela sobrevivência...

Breve enunciado de questões com que abordamos o importante documento aprovado na reunião do Tratado de Varsóvia, realizada a 28 e 29 de Maio, em Berlim. «Sobre a superação do subdesenvolvimento e o estabelecimento de uma Nova ordem económica internacional».

Documento que abarca propostas muito concretas.

Que a ONU assuma uma responsabilidade na resolução da questão da dívida, levando em consideração a relação entre endividamento e desenvolvimento.

A realização, também no âmbito das Nações Unidas, de negociações concretas e eficazes, com a participação de todos os Estados, com o objectivo de resolver de forma global e justa os mais importantes problemas económicos internacionais, bem como a convocação de um encontro internacional para analisar as questões da segurança económica internacional, o desenvolvimento da cooperação técnico-científica e comercial e o afastamento de todos os obstáculos nos contactos económicos mundiais.

Desarmamento desenvolvimento

A estreita ligação entre desarmamento e desenvolvimento é um facto sublinhado com veemência no documento de Berlim. E assim se abordam, de par, a degradação das condições económicas, afectando em particular os países vítimas do subdesenvolvimento e a escalada da tensão internacional.

«Nos últimos anos a tensão internacional agravou-se seriamente em consequência da escalada da corrida aos armamentos, em primeiro lugar nucleares, da política de confrontação, praticada pelos círculos imperialistas, sobre-

tudo norte-americanos, da política de força, de «neoglobalismo» e de ingerência nos assuntos alheios, de violação da independência nacional e da soberania dos Estados e das provocações militares directas contra os países em vias de desenvolvimento».

A esta escalada de tensão se contrapõe «a adopção de medidas concretas no senti-

determinação para que as medidas concretas na área do desarmamento sejam acompanhadas de correspondentes reduções das despesas militares.

Com este objectivo se propõe a realização, «em conformidade com uma decisão da ONU, de uma Conferência Internacional sobre a relação entre o desarmamento e o desenvolvimento».

Subdesenvolvimento porquê?

No início da década de 80, a relação entre os níveis de rendimento por habitante entre os países subdesenvolvidos e os países desenvolvidos era, em termos globais, de 1 para 11. Números que na vida concreta se traduzem em pobreza, analfabetismo, fome e subalimentação crónica, mortalidade infantil, epidemias — atingindo centenas de milhões de seres humanos.

Que razões?

Nas três décadas volvidas desde a desagregação dos impérios coloniais, os países capitalistas industrializados, antes potências coloniais, retiraram aos jovens Estados

muito tempo os países em vias de desenvolvimento. O surgimento, após a segunda guerra mundial, de novos Estados independentes, foi um processo de especial importância para o desenvolvimento livre e autónomo dos povos que se encontravam sob o domínio colonial. Muitos destes Estados continuam também hoje submetidos à exploração nas suas formas neocoloniais, o que levou e continua a levar à deterioração da sua situação social e económica. Actualmente o sistema do imperialismo continua a existir, em grande medida, à custa do saque dos países em vias de desenvolvimento e da sua exploração impiedosa.

Esta é uma outra face, indispensável, da Paz. Problemas candentes que exigem a criação de uma nova ordem económica internacional e a garantia da segurança económica de todos os Estados no âmbito de um sistema global de segurança internacional.

A dívida

Corrida aos armamentos, exploração acrescida, subdesenvolvimento, a dívida — são factos que se entrelaçam.

No documento de Berlim se sublinha que «o aumento incessante da dívida se entrelaça com a crise geral do sistema monetário internacional. A utilização do endividamento enquadra-se, como parte integrante, na estratégia do imperialismo em relação aos países em vias de desenvolvimento. O endividamento é uma consequência directa da aceleração da corrida armamentista pelo Ocidente. Existe uma estreita relação mútua entre a solução eficaz do problema da dívida externa dos países em vias de desenvolvimento e a implantação de uma nova ordem económica internacional. É possível, antes de mais, encontrar uma solução radical para o problema da dívida, através da reestruturação das relações económicas internacionais, com base em princípios justos e no desarmamento em prol do desenvolvimento».

E assim voltamos à profunda interdependência entre desarmamento e desenvolvimento. Bem se sabe que a corrida aos armamentos, mesmo sem a utilização das cada vez mais mortíferas novas armas, mata já hoje, em cada dia, muitos homens, mulheres e crianças. O fim dessa corrida, e mais ainda o desarmamento, abrirão portas, não apenas para a suspensão do quotidiano crime de tais mortes, mas também para criar, para todos, condições de uma vida digna de ser vivida. E assim se entrelaçam batalhas paralelas que unem todos os povos em objectivos centrais comuns.

Convite do «Neues Deutschland»

A convite do «Neues Deutschland», órgão central do Partido Socialista Unificado da Alemanha, deslocou-se a Berlim, capital da RDA, para participar na festa daquele jornal, que se realizou de 13 a 15 de Junho, o camarada Rogério de Carvalho, membro do Comité Central do PCP.

Guerra propagandística contra a Polónia

A estada do Papa João Paulo II na Polónia serviu de pretexto, no mundo capitalista, para que se desencadeasse e mantivesse durante seis dias uma verdadeira guerra propagandística contra a República Popular da Polónia, denunciou em conferência de imprensa em Varsóvia, o camarada Jerzy Urban, encarregado do governo para a imprensa.

Urban afirmou que a maioria dos jornais e cadeias televisivas apresentaram a visita como uma sequência de manifestações de massas contra o Estado socialista e a sua política, pretendendo, para mais, que elas teriam sido brutalmente reprimidas pela milícia.

«Para os leitores e telespectadores ocidentais, foi descrito, não o panorama real dos acontecimentos, mas sim o quadro que as forças hostis à Polónia gostariam de ver. As expectativas não justificadas foram apresentadas como factos», denunciou o camarada Urban.

Manifestações de Paz

Militantes pela Paz de todos os países da Europa capitalista convergiram no passado fim-de-semana para Paris, para participar numa importante iniciativa em defesa da Paz. Uma multidão desfilou no centro de Paris. Na Praça da República usaram da palavra representantes da França, RFA, Luxemburgo, Itália e Grã-Bretanha.

No Japão, dezenas de milhares de pacifistas japoneses formaram uma cadeia humana de mais de 17 quilómetros, rodeando a base militar norte-americana de Kadena, em Okinawa.

Barcelona, contra o terrorismo

Centenas de milhar de manifestantes, paralisações simbólicas de trabalho, foram as formas que assumiu o protesto popular contra o atentado terrorista num supermercado de Barcelona e que provocou quase duas dezenas de mortos. A responsabilidade do atentado foi reivindicada pela ETA militar, que o considera entretanto um erro. O Harri Batasuna, considerado o braço político da ETA, condenou o atentado. O aviso prévio de que um atentado se iria realizar no local foi ignorado pela polícia.

Uma vez mais se confirma que o terrorismo não é instrumento de luta popular pelas suas legítimas reivindicações. A resposta de massas em Barcelona contra o terrorismo fala por si.

Paris, pretensões militaristas

O presidente francês Mitterrand, declarou sábado que aprova a proposta do chanceler da RFA, Helmut Kohl, no sentido de constituir «uma unidade militar conjunta» franco-alemã-federal. Mitterrand disse ainda: «Já tomámos muitas disposições para que os exércitos dos nossos países se encontrem, comuniquem e se interpenetrem». Mitterrand qualificou a eventual criação da unidade como «um embrião da defesa europeia».

Candidato à presidência dos EUA

O cientista norte-americano Charles Hyder, que durante seis meses fez uma greve de fome como forma de protesto contra a política armamentista dos Estados Unidos (como foi noticiado nas páginas do «Avante!»), candidatou-se como independente à presidência dos EUA.

Hyder defende o estabelecimento de uma democracia verdadeiramente geral, a segurança e a igualdade económica, mesmo na crise.

«O Congresso e o presidente dos Estados Unidos devem garantir a todos os norte-americanos o direito a viver em Paz, comer até a saciedade, dispor de casas quentes, usufruir de justiça e serem iguais perante a lei», afirma-se no programa de Hyder.

Só que o sistema eleitoral norte-americano está feito para levar ao poder apenas quem dispõe de muitos dólares...



Fome, um flagelo nos fins do século XX

do da redução dos armamentos e desarmamento». Medidas que devem ser intrinsecamente ligadas a uma política de desenvolvimento.

«Os Estados signatários do Tratado de Varsóvia, partindo da tese que entre o desarmamento e o desenvolvimento existe uma ligação íntima e que só o desarmamento pode libertar enormes recursos suplementares para a superação do atraso económico, manifestam-se com toda a

mais valores materiais que durante os anteriores 300 anos. A pilhagem neocolonialista revelou-se assim ainda mais acentuada do que a coberta pelo domínio colonial — refinam-se as formas de exploração...

Referindo-se às razões do subdesenvolvimento, «os Estados signatários do Tratado de Varsóvia consideram que o subdesenvolvimento é um resultado da exploração colonial à qual foram submetidos durante

Internacional

Solidariedade com a luta anti-apartheid

A Organização de Unidade Africana (OUA) divulgou a semana passada em Adis-Abeba uma declaração em que manifesta a sua solidariedade para com o povo da África do Sul e exorta todos os seus membros e a comunidade das nações a prestar àquele povo todo o apoio moral, financeiro, político e material possível. O referido documento, emitido a propósito do XI aniversário do massacre de Soweto, sublinha que a brutal repressão exercida pela polícia sul-africana há onze anos naquela localidade se tornou num dos mais trágicos acontecimentos da história da luta de libertação nacional contra o regime racista da África do Sul.

Também o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, exortou a opinião pública a conjugar esforços para apoiar o povo sul-africano. Numa mensagem enviada aos participantes numa reunião realizada na sede da ONU dedicada ao Dia Internacional de Solidariedade com a Luta do Povo da África do Sul, Perez de Cuellar, que considera a situação que se vive actualmente naquele país como a mais trágica vivida até agora, exige a abolição imediata do estado de emergência, de novo prorrogado pelas autoridades racistas, o levantamento da proibição da actividade dos movimentos de libertação nacional reconhecidos pela OUA e a libertação de todos os presos políticos.

Uma exigência que terá de fazer-se sentir com todo o peso da comunidade internacional, já que na África do Sul se acumulam os indícios de que pode estar-se à beira de nova agudização da repressão racista, devido ao aumento da actividade dos grupos de extrema-direita. Ainda recentemente o líder do chamado «Movimento de Libertação Branco», Johan Shabot, defendeu que todos os habitan-

tes não brancos do país devem ser deportados para os bantustões e se deve estabelecer a segregação total.

Em entrevista ao jornal «Rapport», afecto ao governo de Botha, Shabot declarou

que «todos os negros, indianos e mestiços são elementos inimigos e parasitas aos quais temos concedido demasiada liberdade». Segundo aquele ideólogo da extrema-direita sul-africana, em Soweto, Alexandra e outros povoados negros devem ser construídas cidades para brancos para as quais, segundo afirma, se «mudarão com prazer milhões de pessoas com tendências conservadoras dos Estados Unidos e da Europa Ocidental». Uma espécie de paraíso para os racistas de todo o mundo.

A confrontação, com as suas dramáticas consequências, pode tornar-se inevitável, uma vez que, como subli-

nhou em Luanda Uriah Mokheba, representante do ANC, a África do Sul atravessa um momento crucial da sua história, em que o movimento anti-racista atingiu uma envergadura inédita. Todas as forças democráticas do país, sublinhou, aderiram à luta pela abolição do estado de emergência e eliminação do sistema do apartheid.

A greve geral de protesto, convocada pelas organizações anti-apartheid para assinalar o XI aniversário do massacre do Soweto e o primeiro do estado de emergência, confirmam-no plenamente. Apesar da censura cada vez mais cerrada à imprensa, notícias divulgadas a partir de Harare informam que a esmagadora maioria da população não-branca aderiu à greve e que, apesar de todo o aparato policial, se efectuaram diversas manifestações para assinalar aquela data.

Tendo como palavras de ordem «Abaixo o terror e a repressão», «Viva o ANC» e «Recordemos tudo», a maioria negra sul-africana e muitos democratas brancos renderam homenagem às vítimas do terror racista, afirmando a sua firme determinação de prosseguir a luta por uma África do Sul pluri-racial e democrática.

O secretário-geral do Congresso Nacional Africano, Alfred Nzo, voltou entretanto a apelar à comunidade internacional para apoiar energeticamente o movimento anti-apartheid, nomeadamente através da aplicação de sanções globais contra Pretória, que considera a única via eficaz de pressão para levar à liquidação do odioso regime.



Em todo o mundo se realizam manifestações contra o apartheid, esse regime que é um crime contra a humanidade

Chile

Mais 12 crimes da ditadura

Doze patriotas chilenos foram assassinados no passado dia 15, em Santiago do Chile, pelas forças repressivas do regime terrorista de Pinochet. Os crimes, cometidos em cinco apartamentos da capital, provocaram a maior indignação entre a população que se manifestou junto do palácio presidencial de La Moneda contra a ditadura.

A polícia de Pinochet, que identificou as vítimas como membros da Frente Patriótica Manuel Rodríguez, voltou entretanto a carregar sobre os populares que participaram no funeral de Ignacio Valenzuela, o primeiro dos doze a ser efectuada. Pelo menos trinta pessoas foram presas.

As reacções de protesto contra mais este crime da ditadura de Pinochet não tardaram a surgir um pouco por todo o lado, bem como os apelos de solidariedade lançados pelos exilados chilenos. É o caso da organização da juventude chilena no exterior, que de imediato denunciou a vaga de repressão que se faz sentir no seu país como fazendo parte das medidas tomadas por Pinochet para impedir a crescente luta

popular em prol dos direitos humanos, a liberdade e a democracia.

Aquela organização apelou, por outro lado, à intervenção urgente de todas as organizações juvenis, de forma a que no Chile «não continue a ser aplicada a pena de morte de modo administrativo e sem qualquer tipo de defesa por parte dos assassinados».

Entre as várias formas de protesto sugeriu-se o envio de telegramas ao governo militar do Chile exigindo o respeito pela vida dos cidadãos chilenos; a solidariedade para com os organismos de direitos humanos e humanitários e outras organizações sociais chilenas que se batem pela defesa dos direitos humanos no Chile; a intervenção junto dos respec-



Luta contra a ditadura de Pinochet

tivos governos e parlamentos para que tomem posição sobre o que está a acontecer no Chile; o apelo para que organizações internacionais como a Cruz Vermelha, a Amnistia Internacional, a ONU e outras se pronuncie energeticamente para fazer parar a mão assassina de Pinochet.

Este apelo não pode ser ignorado. As organizações de juventude, como todas as organizações políticas e sociais que prezam a justiça e a democracia, continuam a ter para com o martirizado povo do Chile um dever de solidariedade que não pode ser esquecido.

Bolsas de estudo para Angola

A União Soviética concedeu à República Popular de Angola 408 bolsas de estudo para cursos superiores e médios, de acordo com um protocolo assinado pelos governos dos dois países que prevê a formação de quadros angolanos em estabelecimentos de ensino da URSS. O protocolo, válido até 1995, visa nomeadamente a formação nas áreas da construção civil, agricultura, pecuária, indústria mineira, pescas, saúde, educação e ensino.

No âmbito das boas relações existentes entre os governos dos dois países a URSS propõe-se ainda conceder a Angola bolsas de estudo para estágios na União Soviética de quadros superiores formados neste país socialista.

A República Popular de Angola vai também beneficiar, por outro lado, de 44 bolsas de estudo concedidas pela Checoslováquia, bem como cursos de pós-graduação. No protocolo assinado para o efeito foi acordado desenvolver os esforços necessários para que as referidas bolsas de estudo comecem a ser utilizadas já a partir de Setembro próximo.

Manobras dos EUA no Panamá

O brigadeiro Manuel Noriega, comandante-chefe das Forças da Defesa Nacional do Panamá, afirmou a semana passada que círculos reaccionários norte-americanos e as forças da direita panamenha, apoiados pelos EUA, estão a desenvolver todos os esforços para desviar o Panamá da sua política independente.

Falando numa conferência de imprensa dedicada ao agravamento da situação política no país, aquele responsável acusou os EUA de continuarem a tratar o Panamá como seu enclave colonial na América Central, ao mesmo tempo que procuram impedir que a jurisdição total panamenha no Canal do Panamá entre em vigor até ao ano 2000, como está previsto nos acordos sobre a questão. Segundo sublinhou, a reacção nacional e estrangeira, implicadas no agravamento da situação política no Panamá, pretende derrubar o governo, dissolver o parlamento e instituir uma ditadura composta por representantes da oposição de direita.

Aquela opinião é partilhada por mais de 30 organizações sindicais, sociais e estudantis do Panamá que, numa declaração conjunta, acusam os EUA de se intrometerem descaradamente nos assuntos internos da República a fim de implantar um governo que lhes permita fazer gorar o cumprimento dos acordos sobre a transferência do Canal do Panamá para o controlo panamenho.

A ingerência norte-americana foi entretanto confirmada pela revista «Newsweek» (dos EUA) que, entre outras coisas, afirma que o embaixador americano no Panamá, Artur Davis, mantém conversações nos bastidores com a oposição de direita, tendo exigido que a direcção militar do Panamá afastasse do poder Manuel Noriega.

Repressão na Cisjordânia

Os tribunais militares israelitas de Ramalla e Gaza, na Cisjordânia, condenaram 10 estudantes palestinos a penas de prisão que vão de 5 a 11 anos, pela sua participação nas manifestações de protesto contra a violência das autoridades de ocupação. Por outro lado, segundo o jornal «Al-Dustour», de Aman, os sionistas ordenaram a destruição de três casas de camponeses palestinos nas imediações de Nablus, também na Cisjordânia, ao mesmo tempo que prossegue o bloqueio israelita ao acampamento de refugiados palestinos «Al-Dukheisha».

O comando das forças armadas de Israel afirmou entretanto ter-se tratado de um «engano» a ocupação por uma unidade motorizada israelita de uma posição do contingente norueguês das forças da ONU (FINUL) estacionadas no Líbano. Este «incidente» surge na sequência de outros ocorridos a semana passada, em que os sionistas bombardearam posições dos contingentes irlandês e nepalês da FINUL noutras localidades. Ocorre perguntar se estes «enganos» terão algo a ver com o declarado apoio da ONU à realização de uma Conferência Internacional sobre o Médio Oriente, que Israel se recusa a aceitar.

Problemas africanos em debate

Cerca de uma centena de delegações de países africanos, representantes dos países doadores e de organismos financeiros internacionais participaram recentemente numa conferência sobre o tema «África: tarefas do saneamento económico e da aceleração do desenvolvimento», realizada em Abuja. A conferência examinou o contributo dos países africanos e da comunidade internacional para o cumprimento do «Plano de Acções» aprovado em Junho do ano passado pela ONU a fim de melhorar a situação do continente e as vias de saneamento económico em África.

Internacional

Moçambique

Doze anos de luta pela reconstrução nacional

A República Popular de Moçambique comemora hoje dia 25, o décimo segundo aniversário da sua independência, numa situação de grave crise económica provocada por factores naturais e externos e pela persistência da guerra não declarada que lhe é movida pela África do Sul através dos bandidos armados da Renamo.

Doze anos de luta tenaz contra os inimigos da revolução iniciada em 1975 que, apesar de todas as dificuldades e sacrifícios enfrentados pelo povo moçambicano, continua a afirmar-se como uma realidade irreversível na África Austral.

Subestimar a importância desses dois factores — a resistência contra as manobras de desestabilização movidas pela África do Sul e o elevado preço que ela tem repre-

a desestabilização, a fome, o medo e o desespero que o deixariam à mercê de Pretória.

Ainda há dias a rádio de Moçambique anunciou que

Na passagem do 12.º Aniversário da Independência da República Popular de Moçambique, o Comité Central do Partido Comunista Português saúda fraternal e calorosamente o Comité Central do Partido Frelimo, todos os militantes do Partido Frelimo e o povo da República Popular de Moçambique.

Nesta histórica data, cuja importância se repercute para além do continente africano, o CC do PCP reitera, uma vez mais, a sua solidariedade militante ao Partido Frelimo e ao povo moçambicano na sua luta pela defesa da integridade territorial da RPM e da sua revolução, e condena as tentativas do imperialismo e dos racistas da África do Sul para jugular a revolução moçambicana, quer servindo-se do bando terrorista da Renamo, quer pela agressão armada directa como ainda recentemente sucedeu com o criminoso ataque no Maputo.

O PCP continuará a sua luta contra a guardada e protecção aos bandidos da Renamo em Portugal, que dura já há largos anos, para que se desenvolvam as relações entre Portugal e a RPM na base dos princípios da igualdade, do respeito mútuo, da não ingerência e da reciprocidade de vantagens.

Fazendo votos para que o Partido Frelimo obtenha os maiores êxitos nas duras batalhas em que se encontra empenhado, manifestamos a nossa vontade de continuar a agir para que se reforcem entre o PCP e o Partido Frelimo as relações de amizade, solidariedade e cooperação, no interesse dos dois povos e países e da causa do progresso social e da paz mundial.

sentado — seria falsear os dados da situação que se vive no país e ignorar o esforço gigantesco que está a ser feito pelo povo e pelos seus dirigentes da Frelimo para a defesa e consolidação da independência de Moçambique.

Segundo os dados disponíveis, as agressões a Moçambique durante os últimos doze anos provocaram mais de cem mil mortos, um número ainda maior de desalojados, prejuízos estimados em cerca de cinco mil milhões de dólares. A fome, agravada pela guerra e pela seca, afecta actualmente quatro milhões de pessoas, enquanto os actos de terrorismo da Renamo provocaram a destruição de um em cada dez hospitais e mais de quinhentas escolas.

Visando em particular os sectores da agricultura e dos transportes, os ataques organizados pela África do Sul contra Moçambique têm o objectivo claro de impedir que este país crie as condições mínimas para o seu desenvolvimento, semeando

nos últimos dois meses cerca de mil bandidos armados da Renamo, formados na África do Sul, se infiltraram em Moçambique; anteriormente, outros quinhentos bandidos penetraram na província de Gaza no sul do país, também a partir de território sul-africano, tendo parte deles desembarcado na costa moçambicana em barcos sul-africanos e o resto passado a fronteira na região do Transval. De acordo com aquela informação, o objectivo da infiltração é o de provocar a desestabilização na província de Gaza, uma das principais regiões agrícolas do país e fazer gorar os esforços desenvolvidos pelo governo moçambicano para normalizar o funcionamento da linha férrea que liga Maputo com a parte meridional do Zimbabué, paralisada desde 1984.

Reveste-se por isso da maior importância a notícia divulgada na passada segunda-feira de que as Forças Armadas moçambicanas aniquilaram desde o início deste mês 228 elementos da Renamo, nas províncias de

Gaza, Inhambane e Zimbábue, tendo apreendido grande quantidade de armas e outro material bélico.

Esta vitória, na linha dos importantes resultados obtidos nos últimos meses pelo exército de Moçambique com o apoio do Zimbábue, com quem foi assinado um acordo militar, inscreve-se na estratégia definida pelo presidente Joaquim Chissano, para quem rechaçar as acções contra-revolucionárias e desenvolver o programa de reconstrução nacional são as tarefas prioritárias que se colocam ao país.

A conjugação de esforços dos países da África Austral, reafirmada recentemente na sua Conferência Coordenadora (integrada por Moçambique, Angola, Zâmbia, Tanzânia, Zimbábue, Botswana, Lesotho, Suazilândia e Malawi), visando o controlo do chamado «corredor da Beira» e a reactivação do porto moçambicano do mesmo nome, está profundamente ligada aos planos moçambicanos de reconstrução nacional, embora a sua importância tenha um âmbito regional. Na verdade, trata-se de encontrar rotas alternativas para o comércio da região, desde os tempos do colonialismo dependente da África do Sul.



Defesa e reconstrução, as palavras de ordem de Moçambique doze anos depois da independência

Compreende-se assim que os ataques a Moçambique, e em particular aquela via, representem um objectivo principal da racista África do Sul e dos bandos armados da Renamo. E também a justiça da posição moçambicana de apelar à ajuda internacional para se defender. Como afirmou a propósito o presidente Chissano, a situação

que Moçambique atravessa é um problema que toca a todos os Estados da região e por isso estamos certos que apolarão a nossa luta contra a África do Sul e a reconstrução nacional. Pela sua parte, o povo moçambicano continua a demonstrar que não se poupará a esforços para o conseguir.

A. Central contra EUA

O governo da Guatemala anunciou esta semana que não participará em conferências de ministros dos Negócios Estrangeiros da América Central, para debate de presumíveis planos de paz para a região, se nestas não tomar parte uma representação da Nicarágua. A realização das referidas conferências aparece como uma manobra de diversão dos EUA e dos seus aliados após as diversas pressões que desenvolveram para fazer abortar a cimeira dos cinco presidentes centro-americanos que hoje deveria começar na Guatemala.

A posição guatemalteca consta de uma mensagem enviada às Honduras em que é exposta a posição da Nicarágua sobre a questão; recorda-se que o presidente nicaraguense Daniel Ortega acusou os EUA de se servirem de El Salvador para evitar a cimeira, a pretexto de que esta deveria ser precedida de uma série de conferências a nível de ministros dos Negócios Estrangeiros. Uma proposta nesse sentido viria a ser apresentada por El Salvador, inviabilizando a realização da cimeira da Guatemala onde, entre outros, deveria ser debatido o plano de paz do presidente da Costa Rica e um outro da Nicarágua.

A ligação directa entre os boicotes à realização da cimeira centro-americana e a política de obstrução norte-

americana é já abertamente referida pela generalidade das agências de informação. Segundo a «UPI», o adiamento da cimeira exigido pelo presidente salvadoreño, Napoleon Duarte, verifica-se após as conversações deste com o representante especial de Reagan, Philip Habib, oportunamente enviado para a região. A total dependência de Duarte da administração norte-americana (nos últimos anos, oficialmente, Salvador recebeu mais de dois mil milhões de dólares de Washington) torna-o um alvo fácil de qualquer tipo de pressões.

A agência espanhola «EFE», por seu turno, considera a chegada inesperada de Elliot Abrams, subsecretário de Estado dos EUA para os assuntos interamericanos, a Tegucigalpa, para conver-

sações com José Ascona, presidente das Honduras, como uma tentativa evidente de «continuar o processo iniciado por Philip Abib». Não é por acaso, refere a agência, que o subsecretário de Estado dos EUA foi às Honduras em vésperas da visita àquele país do presidente guatemalteco, Vinicio Cerezo, que declarou a intenção de conseguir a realização da cimeira regional nos prazos anteriormente marcados.

Não menos sintomático é o facto do presidente da Costa Rica, Oscar Arias, que nos últimos dias se deslocou aos EUA, ter visto não só recusado qualquer apoio ao seu plano como ter sido ameaçado por uma brusca redução da ajuda económica americana ao seu país. Para esta atitude deve ter contribuído o facto da Costa Rica ter rejeitado a hipótese de construção no seu território de uma pista de aterragem para apoio aos «contras» da Nicarágua financiada pela CIA e empresas privadas. Por incipientes que sejam, quaisquer veleidades de independência dos aliados são mal aceites pela Casa Branca. A paz na América Central terá de ser procurada contra tal política e apesar dela.

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

«Em frente da sede da Pide, onde foram ferozmente agredidos pela polícia de choque, armada de metralhadoras, e por cães polícias, os estudantes exigiram e alcançaram a libertação do seu colega preso. Numa concentração de cerca de 4 mil estudantes foi comemorada, nesse mesmo dia, esta importante vitória. Em seguida, numa Assembleia Magna, mais de 2 mil estudantes votaram por unanimidade: que o Senado universitário proteja os estudantes da repressão policial, que sejam respeitadas as liberdades públicas e universitárias. A Assembleia terminou com uma marcha de solidariedade de cerca de 1500 estudantes ao hospital da Universidade, onde se encontrava, gravemente ferido, um popular que a violência policial também agredira.

Em nova Assembleia Magna com cerca de 3 mil estudantes, mais de 2 dezenas de professores e na presença de alguns estudantes de outras academias, logo que se tornaram conhecidas as suspensões e a ameaça de instauração de processos disciplinares a 8 dirigentes associativos, foi unanimemente decidido o luto académico, como forma de protesto.»

«Greve geral na Universidade de Coimbra» — «Avante!», VI série, n.º 403, Junho de 1969)

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

«Em Abril as telefonistas de Lisboa enviaram ao Correio-Mor uma exposição subscrita por centenas de assinaturas, reclamando uma revisão nos vencimentos, com aumento não inferior a 1000\$00, subsídio de férias, obras sociais para os seus filhos e protestando contra as exigências de produtividade.»

«Telefonistas de Lisboa» — «Avante!», VI série, n.º 403, Junho de 1969)

«Nos últimos dois meses a ditadura deu novos passos na intensificação das perseguições e do terror. O novo ministro do Interior anuncia que vai empregar a força «com firmeza inflexível», exalta os crimes da Pide, reclama que se estimule o «espírito combativo» da Legião. O novo comandante da PSP anuncia nos jornais que está disposto a «reprimir com firmeza toda a actuação que possa prejudicar a ordem e a tranquilidade públicas». A GNR, com um novo comandante geral, redobra na acção repressiva e na vigilância política. Entretanto, «O Século» vai proclamando cinicamente que «não pode haver contemplanções» para quem não cerrar fileiras em torno de Salazar.» (...)

Novas torturas

Na sede da Pide continua a faina de inventar novas torturas para os antifascistas; algumas das camponesas do Couço que estão presas há seis meses foram postas em cima de cadeiras, apoiadas num só pé e amarradas para não caírem, conservando-se assim por 4 horas. Estas mulheres ficaram completamente esgotadas, com o corpo marcado de nódoas negras e com as pernas e pés de tal modo inchados que durante vários dias não puderam calçar-se.» (...)

«Intensifiquemos a luta pela amnistia aos presos políticos» — «Avante!», VI série, n.º 301, Junho de 1961)

Em Foco

Avante!

Ano 57 – Série VII
N.º 704

25 de Junho de 1987

3.º Caderno

Não pode ser vendido
separadamente



Arraiolos • Estremoz • Borba • Alandroal •
Santiago Maior • Montoito • Aguiar • Viana do
Alentejo • Alcáçovas • Montemor-o-Novo • Ama-
dora (encontros com trabalhadores da Sorefame, da
zona industrial da Venda Nova, junto à Cometna, com
intelectuais, artistas e dirigentes associativos, convívio
com trabalhadores da Heska, comício no parque cen-
tral da Amadora) • Olivais Sul • Quinta do Morgado
(Marvila/Olivais Norte) • Bairro Chinês • Marvila •
Encontro com a Juventude no Parque Eduardo VII (Lis-
boa) • Barreiro • Galinheiras • Musgueira • Bairro
da Boavista • Casal Ventoso (Meia Laranja) • Conví-
vio em Monsanto • Póvoa de Santa Iria • A-dos-
-Loucos • Vila Franca de Xira • Alhandra • Odivelas.

Um dia no distrito de Évora

Juventude e mulheres deram cor à festa

A pequena caravana chega. De imediato, proveniente de todas as direcções, uma pequena multidão envolve os visitantes. O trânsito entope. Agitam-se bandeiras. Soltam-se as primeiras palmas. De um improvisado palco, montado no reboque de um tractor, potentes colunas mantêm no ar a «Carvalhesa». Favos estampados no azul forte de estreitas fixas, pendem das árvores espalhadas no amplo Largo. Avança-se a custo. Largos minutos são consumidos para cumprir o curto trajecto. O sol iniciara o seu curso descendente. Embora ainda quente, o ar suporta-se melhor. Há flores, muitas. A música pára. Uma pausa. Apresentações breves dão lugar ao aguardado discurso.

Estamos em **Aguiar**. Em pleno distrito de Évora. No coração do Alentejo, em terras da Reforma Agrária. Nesta freguesia, nas últimas eleições, os comunistas e seus aliados obtiveram quatro vezes mais votos que todas as outras forças políticas juntas. Tal facto não deu origem, porém, a modificações de comportamento ou atitude. Mantém-se o apelo ao diálogo, o mesmo esforço de unidade, a mesma vontade de esclarecer. Esclarecer: uma palavra chave nesta campanha.

Foi na última quinta-feira. Cumprira-se mais uma etapa da longa maratona de acção política e esclarecimento — agora com um programa ainda mais intenso — em que tem participado o secretário-geral do PCP. Desta feita, num só dia, foram praticamente percorridos dois terços daquele distrito.

Apoio popular

Iniciada logo pela manhã, a jornada realizada faz hoje uma semana levou Álvaro Cunhal a percorrer centenas de quilómetros no decorrer dos quais teve ensejo de contactar com as populações de **Arraiolos, Estremoz, Borba, Alandroal, Santiago Maior, Montoito, Aguiar, Viana do Alentejo, Alcáçovas e Montemor-o-Novo**. Ao todo foram dez comícios, em outras tantas localidades, onde invariavelmente se repetiram num clima de grande confiança e unidade, calorosas manifestações de adesão e apoio popular.

E se o objectivo desta acção — inserida no esforço de esclarecimento que há mais de um mês vem sendo realizado com inegável êxito — foi dar a conhecer as opiniões e propostas do PCP e de outros democratas seus aliados, a verdade é que tal tarefa viu de novo o seu caminho de certo modo facilitado, quer pelo elevado número de pessoas que acorreram às iniciativas, quer ainda pela sua receptividade e interesse evidenciados em torno das posições da CDU.

Para este fenómeno de alargamento da influência e prestígio do PCP não serão certamente alheios — para lá naturalmente do justo reconhecimento de uma consequente acção política na defesa dos interesses nacionais e das classes trabalhadoras — as ambiguidades e hesitações reveladas pelos restantes partidos democráticos e designadamente as graves responsabilidades que pesam sobre o Governo de Cavaco Silva no agravamento dos problemas que afectam o povo e o País.

Manifestações de repúdio

Por onde quer que se ande, aonde quer que se vá, os testemunhos de descontentamento e repúdio por esta política constituem de resto uma constante. No distrito de Évora, na última quinta-feira, assim aconte-

ceu. Essa foi, pelo menos, a opinião que retivemos de homens e mulheres com quem trocámos breves impressões fossem trabalhadores da Reforma Agrária com as suas UCP's/Cooperativas ameaçadas pelo permanente cerco económico e financeiro ou pela escandalosa entrega de reservas; fossem pequenos e médios agricultores a braços com os elevados custos dos factores de produção, com dificuldades de escoamento para os seus produtos, sem verem, em suma, devidamente compensado o esforço do seu trabalho; fossem ainda trabalhadores da indústria de mármore em Estremoz, Borba ou Alandroal, sujeitos a precárias condições de higiene e segurança.

Lino de Carvalho, cabeça de lista pelo círculo de Évora, no comício realizado à noite, em Montemor-o-Novo, pôs aliás o dedo na ferida ao lembrar, como consequência desta política, os 16 mil desempregados existentes no distrito (23 por cento da população activa; valor que é dos mais altos do País) ou o roubo indiscriminado de terras à Reforma Agrária enquanto que em simultâneo existem dezenas e dezenas de herdades abandonadas totalizando milhares de hectares onde apenas crescem as estevas e o mato.

Clima de confiança

Será isto governar bem? Será isto uma prova de competência

como insistentemente apregoam zelosos manipuladores da opinião pública ao serviço da monumental campanha de propaganda de Cavaco? É óbvio que não, opinião de resto partilhada por quantos se sentem atingidos pela política de direita e desejam uma solução democrática que dê resposta aos graves problemas nacionais.

Ora foi exactamente animados por este espírito que se encontravam quantos se deslocaram aos comícios em que participou o secretário-geral do PCP, realizados ora no aprazível e fresco espaço de um jardim, ora à torreira do sol de uma praça pública.

Cinco, dez, vinte mil pessoas? O número, neste caso, pouco importa.

Eram muitos e o destaque deverá ir, isso sim, em nossa opinião, para o clima de confiança que uma vez mais se viveu, confiança não apenas na obtenção de um bom resultado eleitoral como também na possibilidade de afastar a direita do Poder e consequente formação de um governo democrático.

É curioso assinalar que na sua grande maioria os participantes manifestaram ainda a sua disponibilidade para serem intervenientes na batalha de convencimento em curso. Por outras palavras, poucos são os que se dispõem a assistir passivamente à campanha que temos à porta; preferem ser agentes activos, portadores da mensagem da jovem coligação.

A cor da juventude

No seu estilo habitual, dialogante, informal, utilizando uma linguagem directa e simples, coube entretanto a Álvaro Cunhal em improvisadas intervenções proceder à avaliação do que está em jogo nas próximas eleições, explicitando para o efeito algumas ideias que considerou chave para uma correcta leitura do momento presente.

Estruturados sempre de acordo com a realidade local, nos seus discursos foram assim passadas em revista questões tão importantes como as consequências da política de direita, o comportamento dos outros partidos democráticos, o processo de constituição da CDU, o seu símbolo e mascote, a adesão à CEE e as eleições para o Parlamento Europeu, a batalha de esclarecimento que hoje mobiliza a quase totalidade do Partido e, por último, os objectivos eleitorais dos comunistas e seus aliados no quadro da CDU.

Mas se o entusiasmo e a confiança foram as tónicas dominantes neste longo périplo por terras alentejanas não é de mais sublinhar, como nota final, que tal se deveu também em larga medida quer à participação combativa das mulheres quer à presença alegre de muitos jovens — com as suas formas próprias, o seu dinamismo, cor e irreverência — facto que acabou por transformar cada banho de multidão que rodeou o secretário-geral do PCP em momentos de verdadeira festa ■



Freguesia do concelho do Redondo com grandes tradições de luta, Montoito recebeu o dirigente comunista junto ao Parque infantil. Depois do comício, houve ainda oportunidade para efectuar uma breve visita ao Centro de Convívio de Reformados construído há cerca de dois anos por iniciativa da Câmara



Em Santiago Maior, verificou-se uma das mais calorosas recepções de toda a jornada. Álvaro Cunhal lembra, a propósito, a «grande força do PCP nesta terra», uma terra onde a sua gente «está habituada a confiar no PCP»



Em Arraiolos, na Festa promovida pela organização local do Partido, em pleno campo, à sombra de frescos sobreiros, começou a maratona de esclarecimento que levaria nesse mesmo dia Álvaro Cunhal a percorrer dois terços do distrito de Évora

Na Amadora e no País Como não seria isto com outra política?

secretário-geral do PCP e cabeça de lista por Lisboa da CDU visitou na sexta-feira o concelho da Amadora. Nos contactos com os operários da Sorefame e de outras fábricas da Venda Nova, na Quinta de S. Miguel (Tivoli) e nos outros locais por onde passou, ficaram bem patentes os prejuízos que causa ao País a política levada a cabo pelo Governo de Cavaco e do PSD. Perante os frutos do trabalho dos autarcas comunistas e seus aliados e da população no primeiro concelho criado em Portugal após o 25 de Abril, uma outra mensagem esteve sempre presente: se isto tudo se tem feito remando contra a maré, como não seria com uma política e um governo democráticos?

«Um homem muito forte, cheio de potencialidades e de saúde, que pode fazer muita colsa, mas que está encerrado, a quem não deixam trabalhar» — foi com esta imagem que Álvaro Cunhal caracterizou a situação da Sorefame após ter visitado as instalações desta empresa metalúrgica na Venda Nova, Amadora, e de ter falado com os trabalhadores.

Durante toda a visita, realizada na sexta-feira à tarde e que durou cerca de uma hora, as palavras dos operários davam conta da tristeza e da mágoa que provoca esta situação de subaproveitamento numa empresa com tecnologia moderna e mão-de-obra qualificada, com condições para se expandir nos mercados internacionais, para criar postos de trabalho e riqueza...



Comício na Amadora: o entusiasmo não se deixou vencer por uma chuva miudinha, arreliante, daquela que só molha fracos



Na Associação Portuguesa de Deficientes, mesmo ao lado da Quinta de S. Miguel (Tivoli): «Já que o Governo não faz, fazemos nós». E com um Governo democrático, como seria?



Álvaro Cunhal na Sorefame, em diálogo com os trabalhadores nas oficinas de material circulante

Uma guerra contra o País

Mas a política de há uma dezena de anos para cá não tem apontado nesse sentido. «A Sorefame — disse o secretário-geral do PCP e cabeça de lista da CDU em Lisboa — é um exemplo de como o governo destrói a nossa economia para restaurar o poder dos antigos senhores».

Empregou cinco mil trabalhadores, hoje tem menos de metade; entretanto, recorre ao aluguer de mão-de-obra, muitas vezes contratando operários despedidos para trabalharem ao dia ou à hora. «Já temos aqui homens contratados a ganhar 25 contos por mês» — afirmou um caldeireiro.

As oficinas de material circulante têm capacidade, segundo um dos operários, para produzir 50 carrua-

gens por ano, mas estão praticamente vazias. Recorre-se à importação de componentes que já foram produzidas na Sorefame e podiam continuar a sê-lo hoje.

É bem recebida a mensagem da CDU. Já não é a primeira vez que Álvaro Cunhal contacta os trabalhadores da fábrica da Venda Nova, é conhecida a implantação do Partido. A grande concentração operária e a elevada consciência de classe estão — como o dirigente do PCP referiu — entre os motivos que levaram à «guerra dos governos de direita contra a Sorefame e outras empresas nacionalizadas».

Está claro que é necessário votar na CDU em 19 de Julho para manter a direita em minoria e afastá-la definitivamente do poder, para garantir o entendimento dos partidos democráticos e a formação de um governo democrático. «Está claro para nós, mas há ainda muita gente que não entende isso» — comenta-

va um operário da Grazina, no encontro realizado na Venda Nova à hora da saída das fábricas. Daí, como sublinhou Álvaro Cunhal, ser necessário um trabalho de esclarecimento ainda mais intenso.

Governo não faz fazemos nós!

Na Quinta de S. Miguel (Tivoli), na Venda Nova, funcionam as asso-

formação profissional para deficientes. «Já que o Governo não faz, fazemos nós» — dizia um dos responsáveis, que entregou a Álvaro Cunhal o caderno reivindicativo do movimento de deficientes «para que o PCP continue a defender, como sempre tem feito, os interesses dos deficientes».

O trabalho desenvolvido pela população e pelas autarquias para o aproveitamento da Quinta de S. Miguel (Tivoli) e as muitas actividades

Álvaro Cunhal juntou com os trabalhadores no refeitório da empresa; num breve improviso, considerou o esforço dos que ali trabalham como um importante contributo, «com qualidade profissional», para a batalha em que estamos empenhados. Falou da grande receptividade que a Coligação Democrática Unitária encontra por todo o País e assinalou «uma situação talvez nova nas zonas onde o PCP tem menor implantação», a qual se reflecte na participação nas iniciativas da CDU.

Comício na Amadora

À noite Álvaro Cunhal participou, no Parque Central da Amadora, num comício em que falaram também Herculano Pombo («Os Verdes»), Salvado Sampaio (Intervenção Democrática) e Armando Romão, vereador da Câmara Municipal da Amadora.

O dirigente do Partido Ecologista «Os Verdes» e candidato da CDU por Lisboa expressou a sua alegria por «estar aqui convosco, numa terra que o povo sonhou transformar num local onde se pode viver». Alertou para a chuva de promessas que brevemente poderá começar a cair: «nesta altura de eleições, a seireia canta bela. Tem cautela, ó eleitor!».

Salvado Sampaio falou dos motivos por que está na CDU e dos males que a política de direita tem feito, referindo a sua experiência de muitos anos como professor.

Armando Romão fez uma extensa e pormenorizada intervenção sobre as actividades dos comunistas e seus aliados na Câmara de Amadora, responsabilizando o Governo pela não resolução de problemas graves do concelho, como o atraso na abertura do hospital. Mas frisou que «continuaremos a lutar», mesmo que continue a haver uma obstrução quase sistemática do PSD, do CDS e, tantas vezes, do PS. «Lutámos pelo centro de saúde — lembrou Armando Romão — e ele está a funcionar, apesar de o Governo ainda nos dever os 115 mil contos que ele custou à Câmara».

Álvaro Cunhal, de cuja intervenção publicamos nas páginas centrais deste caderno alguns extractos, criticou afirmações de dirigentes do PS que afirmam ser o eleito do PSD certo. «Nós não aceitamos — afirmou o dirigente comunista — que se diga que aqueles que votaram no PSD são todos reacçãoários. Aqui, no concelho da Amadora, votaram no PSD nas eleições de 1985 para a Assembleia da República 21 mil eleitores; nós não pensamos que no vosso concelho haja 21 mil reacçãoários. Entre estes 21 mil eleitores do PSD há certamente reformados que passam muitas dificuldades. E então nós vamos dizer que estes reformados são eleitores certos da reacção? Ou, ao contrário, vamos dirigir-nos a eles e procurar convencê-los de que, na verdade, não é aí que vão encontrar os defensores dos seus interesses, não é aí que encontram os homens que na Assembleia da República ou no Governo estão voltados para a solução das suas dificuldades?» ■

«Com qualidade profissional»

O secretário-geral do PCP visitou a Heska Portuguesa, empresa gráfica da Venda Nova onde é impresso o «Avante!» e que também está a fazer materiais de informação e propaganda da CDU.

Fim-de-semana em discurso directo

• Os interesses de todos os portugueses

«Lutamos pela defesa dos interesses de todos os que sofrem as consequências da política de direita, independentemente do partido em que votam. Não podemos dividir o povo entre os que votam na direita e os que votam nos partidos democráticos. O nosso esclarecimento dirige-se a toda a gente, incluindo os eleitores dos partidos de direita.»

• Voto «útil» no PS?...

«Não é aquilo que se chama o voto útil no Partido Socialista que poderá conduzir após as eleições à formação de um governo democrático.

Eu creio que está claro para todos aqueles que observam a nossa realidade nacional, aqueles que ouvem quais são as ideias programáticas já agora lançadas pelos dirigentes do PS, que, se este partido convencesse o eleitorado democrático a concentrar os votos no Partido Socialista, após as eleições — quando hoje já nos está a voltar as costas, a nós e ao PRD — ia mas era entender-se novamente com o PSD e com Cavaco Silva para formar de novo um governo de coligação como foram, em tempos, os governos de Mário Soares com o CDS e com o PSD.»

• CEE e independência nacional

«Depois da integração, dada a forma como foram assinados os acordos, Portugal já não pode definir o que pode produzir de trigo, tomate, azeite, óleos, açúcar, etc. É a ruína da nossa agricultura, das nossas pescas e indústrias. E quem é que está em melhores condições de ir para o Parlamento Europeu defender os interesses nacionais? São os que dizem que aquilo é muito bom, os que assinaram acordos ruins, os que capitularam perante os interesses estrangeiros? Ou os que, como nós, advertimos para os perigos e dizemos com coragem, em relação a isto ou aquilo, que não serve para o País?»

• Porque sobreviveu o Governo Cavaco?

«É necessário lembrar que, se este Governo pôde des governar o País durante tanto tempo, isso deveu-se não tanto à sua força própria, não tanto ao apoio de que dispunha, mas ao facto de que houve partidos democráticos que permitiram, não só que ele se constituísse e passasse na Assembleia da República, como que durante tanto tempo tivesse causado tantos males ao nosso povo e ao nosso país.»

• Maria de Lourdes Pintasilgo

«A engenheira Maria de Lourdes Pintasilgo, quando foi candidata à Presidência da República, atacava-nos pela esquerda. Agora, na qualidade de candidata a deputada ao Parlamento Europeu, aparece pela direita.»

• Os comunistas no Parlamento Europeu

«Ninguém melhor que os candidatos propostos pela CDU está em condições de defender os interesses de Portugal e dos portugueses no Parlamento Europeu.

Não são certamente aqueles que assinaram com os países da CEE tratados e acordos lesivos da nossa independência nacional, tratados e acordos desastrosos para a nossa agricultura, para a nossa indústria, para o nosso desenvolvimento, não são aqueles que afirmam que a CEE é um grande negócio para os portugueses que vão para o Parlamento Europeu defender os interesses do nosso povo e da nossa pátria.»

• A juventude

«Assiste-se a uma intervenção mais dinâmica da juventude como não vimos em eleições anteriores, incluindo muitos jovens que não estão politizados. É possível puxar mais a juventude. Mas há que dar-lhe uma presença autónoma. Não servirem apenas para colar cartazes e executar tarefas. Deve-se deixar a juventude intervir com as suas formas próprias.» ■



A Festa da Juventude CDU no Parque Eduardo VII em Lisboa, que decorreu durante a tarde e noite do passado sábado, justificou plenamente o «slogan» — «Queremos Ser Felizes»



O último ponto da jornada do fim-de-semana foi em Odivelas para um comício em que, além de Álvaro Cunhal, intervieram Rogério Moreira e Herculiano Pombo



Muita gente aguentou o sol escaldante na Póvoa de Santa Iria para o comício CDU com Álvaro Cunhal. Depois, seria a vez de A-dos-Loucos, na freguesia de São João dos Montes



No decorrer do comício realizado no Alandroal, em plena Praça da República, foi chamada a atenção para a falta de condições de higiene e segurança dos operários da indústria de mármore e para a delapidação dos recursos deste e de outros concelhos vizinhos



Em Viana do Alentejo, o mesmo calor, as mesmas provas de estima e apreço. Nos seus lúcidos 84 anos, Lucília Branco cumpriu um «gosto antigo que cá tinha», como nos disse. Rompendo a custo entre a multidão, também ela teve ensejo de saudar directamente o dirigente comunista



A saída das fábricas na Venda Nova, Álvaro Cunhal criticou severamente a guerra que os governos de direita têm movido contra as empresas nacionalizadas, os trabalhadores e os interesses nacionais



Sonho antigo das suas gentes, Agualva foi elevada a freguesia há cerca de dois anos por proposta do PCP. Nesta sua primeira passagem, Álvaro Cunhal foi acolhido com manifestações de adesão e apoio popular e renovadas provas de confiança na obtenção de um bom resultado eleitoral



Com os trabalhadores da Heska Portuguesa, que dão um bom contributo, «com qualidade profissional», para a batalha pela democracia em que a CDU está empenhada



No Parque Central da Amadora, uma realização mais da população e dos autarcas que transformam um dormitório num local onde se pode viver



No parque de Monsanto, após a sardinhada. Momentos depois iria começar a segunda parte da jornada de domingo, desta vez no concelho de Vila Franca de Xira



Participando no comício, realizado ao fim da tarde de domingo, o secretário-geral do PCP associou-se à animada festa CDU no jardim municipal de Vila Franca de Xira, ao lado do Tejo



Domingo, pouco depois das 10 horas da manhã: na feira das Gallinheiras em Lisboa. Era o início de um intenso dia de contactos com as populações



Graves problemas sociais foram abordados nos encontros realizados nas Gallinheiras, na Musgueira, no Bairro da Boavista (foto) e no Casal Ventoso (Meia Laranja)

Cresce o apoio à CDU

Sobra muito pra ser pouco basta pouco pra ser muito!

Dia ou noite, sempre a multidão. As condições de luminosidade não interferem na clareza com que Álvaro Cunhal se dirige às pessoas e as pessoas se lhe dirigem, num desfilar de problemas que, às tantas, transforma a campanha eleitoral da CDU num acto contínuo de pedagogia política. No sábado confrontámo-nos de novo com estes factos ao acompanharmos a jornada do secretário-geral do PCP pela zona da Grande Lisboa. No caso, pelos **Olivais** (Sul e Norte), **Bairro Chinês** (Marvila) e ainda dois encontros mais formais, mas não menos envolventes: um, a meio da tarde, com a **juventude**, no Parque Eduardo VII, outro, já à noite e na figura de um notável comício, no **Barreiro**.

Tudo se passa como se o visitante de repente deixasse de ser o secretário-geral de um dos principais partidos nacionais envolvidos na campanha eleitoral e se tornasse, para as multidões que o aguardam, um amigo a quem se confia — muitas vezes na ponta do desespero — para a concretização de sonhos antigos e esperanças diárias. Daí a observação, centenas de vezes confirmada pelos factos, que há muito definiu a campanha da CDU: «As pessoas não nos procuram tanto para falar de política, mas

gonizadas no passado pelas direcções desses partidos, para o frustrante desperdício do voto nessas forças. O que, finalmente, implica o sublinhar da necessidade do voto maciço na CDU, como o único verdadeiramente útil para a ansiada transformação da qualidade de vida dos portugueses, dado ser esta a única força — também com o aval da sua prática política passada, no quadro da coligação de que é natural continuadora na tradição do trabalho, da honestidade e da competência — que oferece garantias de lutar, séria e produtivamente, pelos



Olivais Sul: Sempre o diálogo entre orador e ouvintes. É que «as pessoas não nos procuram tanto para falar de política, mas sim para exporem os seus problemas, para perguntarem como é possível ultrapassar as grandes dificuldades que sentem e têm nas suas vidas»

sim para exporem os seus problemas, para perguntarem como é possível ultrapassar as grandes dificuldades que sentem e têm nas suas vidas».

Daí que o microfone passe frequentemente de mãos, ampliando o diálogo entre orador e ouvintes e, sobretudo, transfigurando o que estava para ser um encontro rápido num verdadeiro debate sócio-político, onde desagua o quotidiano das pessoas. E Álvaro Cunhal responde: «Que posso eu dizer-vos acerca das vossas próprias vidas que vocês não digam melhor do que eu?!...»

Mas pode dizer outras coisas, que surgem naturalmente como a vida. É o caso da causa das coisas, o que implica, logo, falar dos sucessivos governos de direita que têm degradado continuamente o quotidiano dos portugueses através de políticas desastrosas, restauracionistas, ao arrepio do Portugal de Abril e até, já, de elementares direitos do cidadão, como sejam o emprego e o pagamento de salários. O que implica denunciar os partidos responsáveis por tais políticas — sejam assumidamente os partidos de direita, como o CDS e o PSD, ou se reclamem ciclicamente de esquerda, nos períodos eleitorais, como o PS — advertindo, com a garantia das práticas políticas prota-

interesses do povo e do País. O que se concretizará com eficácia directamente proporcional aos bons resultados eleitorais e parlamentares que obtiver.

«O ideal da juventude não pode ser — nem é! — o ideal do



Bairro Chinês (Marvila): Um aglomerado de 2000 barracas com vista para o Tejo; ocasião para recordar o escândalo do decreto copiado para o «extermínio» das barracas, lembrando «as falsas promessas que em alturas eleitorais fazem parte das campanhas das forças de direita»

passado, mas o ideal de Abril!» Palavras de Álvaro Cunhal no início da sua breve intervenção na tarde de sábado no Parque Eduardo VII, em Lisboa, no palco onde decorreu a Festa da Juventude da CDU. A música — portuguesa e ao vivo — fez uma pausa. «Festa é dança, é alegria, mas também luta». Luta também da juventude. A da CDU mostrou-o bem, apresentando os seus candidatos às próximas eleições. Candidatos que, «estamos certos, uma vez eleitos cumprirão com honra as obrigações para com o povo que os elegeu». Particularmente para com a juventude, «a quem apoiamos nas suas justas reivindicações — emprego, formação profissional, apoio aos jovens agricultores, ensino...». Juventude que tem direito ao ar limpo, às águas puras, ao sol, à vida. De quem Portugal necessita.

«É para nós motivo...»

Juventude que Álvaro Cunhal voltou a referir horas depois, à noite,

no grandioso comício do Barreiro: «É bom sintoma ver a juventude aqui à frente, com os seus gostos próprios, as suas iniciativas próprias». Dava relevo a um facto de certo modo surpreendente, na sua notável ascensão de encontro para encontro, de comício para comício: a presença entusiasmada e autónoma dos jovens. Lá estavam, mais uma vez, no Barreiro, à boca do palco, em multidão, agitando bandeiras, impondo ritmo e entusiasmo que alastrava pelo imenso parque abarrotado de gente. Certamente que o contagiante ambiente de confiança e alegria que se respirava no comício do Parque Catarina Eufémia não foi produto exclusivo da vivacidade com que os jovens do Barreiro marcaram a sua presença, mas lá que deram o seu contributo, isso era impossível ignorar. Até porque eles não deixavam!

Entretanto Álvaro Cunhal deixou bem claras algumas questões que têm sido referenciais obrigatórios nas suas intervenções: a necessidade de uma votação maciça na CDU para se conseguir a indispensável

convergência democrática, o voto na Coligação Democrática Unitária como o único realmente útil para a concretização de uma política que tenha em conta os interesses dos portugueses.

«Virando-se» depois para o ambiente de óbvio entusiasmo e confiança que se respirava na multidão, o secretário-geral observou — sempre de improviso:

«É para nós um motivo de grande satisfação que haja a confiança antecipada de uma forte votação no Barreiro. Mas isso não chega!» Alguma perplexidade no silêncio atento, que o orador logo esclareceu: «Houve aqui três ou quatro mil pessoas que votaram no PRD em 1986. Não contestamos esse direito. Mas podemos contestar esses votos. Para que serviram eles? O PRD surgiu na sequência da gravosa política de direita PS/PSD. Esperava-se que este partido intervesse para uma solução democrática. Entretanto o Governo de Cavaco passou porque o PRD o deixou passar. E porque se aguentou tanto tempo? Porque não foi derrubado quando Cavaco apresentou uma moção de confiança? Porque o PRD não votou contra essa moção, gabando, ao mesmo tempo, a política de Cavaco. Nós consideramos o PRD um partido democrático, mas não podemos deixar de reflectir».

Quanto ao PS, «perdeu 800 000 votos, pagando um pesado preço por uma política de sucessivas alianças com a direita e uma prática política de direita. Devia ter aprendido a lição — e de momento até parece que sim, mudando a sua direcção e falando contra o Governo de Cavaco. Mas as suas medidas programáticas apontam de novo para a direita».

Em suma: é indispensável uma grande vitória da CDU para se conseguir a concretização de uma política progressista no nosso País, levando os outros partidos à necessária convergência democrática.

Apoios à CDU? Oh, meus amigos! É já tanto, que sobra muito para ser pouco. E falta tão pouco para ser muito... Verão! ■



Barreiro: Já dissemos que havia lá muita juventude. Tanta, que alguma era demasiado jovem para se meter no bulício que reinava à boca do palco; nestes casos as costas do pai eram o lugar ideal para gozar o espectáculo... e mostrar uma cara patusca

Um domingo CDU vivido de A a Z

Ao encontro dos problemas concretos

Foram assim no passado domingo as 10 iniciativas com Álvaro Cunhal nos concelhos de Lisboa, Vila Franca de Xira e Loures

A-dos-Loucos

Lugar da freguesia de São João dos Montes, concelho de Vila Franca de Xira, A-dos-Loucos recebeu com foguetes e aplausos a breve visita de Álvaro Cunhal. Era a sétima iniciativa com a presença do dirigente comunista neste domingo de sol radioso. Momentos antes, Álvaro Cunhal estivera mais abaixo, na Póvoa de Santa Iria. Terra de enraizadas tradições antifascistas, de onde saíram para a luta destacados quadros comunistas, como lembrou o secretário-geral do PCP, A-dos-Loucos e a freguesia são hoje um bom símbolo das transformações do 25 de Abril na vida das comunidades. Nas ruas, nos estabelecimentos, nas colectividades, na associação de reformados e no quotidiano da população, vive-se e constrói-se Abril com dinamismo. No último domingo, no largo 1.º de Maio, A-dos-Loucos juntou-se para ouvir Álvaro Cunhal, que ali mesmo da tribuna e por intermédio do presidente da Junta seria convidado para, na primeira oportunidade, visitar toda a freguesia (na altura, o autarca não perdeu a oportunidade de valorizar a famosa água-pé da zona). Uma jovem também falou nesta iniciativa da CDU, uma terra onde o esforço e a iniciativa dos comunistas pôs de pé um Centro de Trabalho, tornado possível com fornadas de pão, mão-de-obra voluntária e muitas ofertas solidárias.

Beiras

Que a CDU vai bem obrigado ninguém tem dúvidas. Mesmo a direita quando silencia a Coligação no pequeno ecrã ou quando a acusa de ir depressa de mais, como lembrou Álvaro Cunhal na digressão de domingo. No concreto, podem-se apontar muitos exemplos desse bom andamento e um deles, como apontou o secretário-geral do PCP, foi a recente jornada nas Beiras. «Parecia o Alentejo».

Carlos Carvalhas

Membro suplente do Comité Central do PCP, deputado na anterior AR, candidato da CDU ao Parlamento Europeu, Carlos Carvalhas falou no comício de Vila Franca de Xira sobre a problemática da CEE e das consequências resultantes da adesão do nosso país, mostrando uma vez mais a necessidade de eleger deputados da CDU para o Parlamento Europeu, presença fundamental para assegurar a defesa dos interesses nacionais. Também o presidente da CM de Vila Franca, Daniel Branco, se encontrava na tribuna deste comício.

Diálogo/debate

Foi uma constante na jornada de domingo. Nas iniciativas que assumiram as características de contacto com a população, o secretário-geral do PCP falou mas também ouviu muita gente, com o micro a passar de mão em mão. Como sucedeu nas Galinheiras, na Musgueira,

no Bairro da Boavista e na Meia-Laranja (Rua Maria Pia), onde muitos colocaram as suas dúvidas e também os seus anseios e desabafos de protesto pelas más condições de vida. Através da exposição de casos pessoais, muitos deles dramáticos, a mensagem do muito que (ainda) se sofre neste País e da longa distância que vai das promessas cavaquiastas ou abecianas à realidade nua e crua dos bairros pobres da capital.

Eurofil

Durante a jornada da CDU na Póvoa de Santa Iria esteve em foco a grave situação económica e social, nomeadamente dos salários em atraso, escândalo que atinge os trabalhadores não só da Eurofil como também da Presmalt, conhecidas unidades industriais da Póvoa.

Feiras

Nas Galinheiras e no Bairro da Boavista havia feira no último domingo. Aí se falou também dos problemas dos feirantes, do pequeno comércio em geral, das consequências da adesão à CEE neste domínio, nomeadamente a ameaça de ruína que paira sobre muitos pequenos comerciantes. Pela acção da CDU, eles serão defendidos na futura AR, garantiu nas Galinheiras o secretário-geral do PCP.

Galinheiras

A primeira etapa na jornada de domingo. Pouco passava das 10 horas. Uma feira repleta, onde, como no Relógio, se encontra de tudo um pouco: peixe, camas de ferro, electrodomésticos, plásticos, bananas, máquinas de calcular, vestuário, ovos, etc., etc. Entre os participantes neste encontro com a população contavam-se os presidentes das JF's da Ameixoeira e da Charneca.

Herculano Pombo

Dirigente do partido ecologista «Os Verdes», Herculano Pombo foi um dos intervenientes no comício de Odivelas. Durante a tarde aquele candidato da CDU por Lisboa tinha participado numa jornada promovida pelo seu partido no rio Tejo. Tratou-se de um passeio de cacilheiro onde, perante cerca de 400 pessoas, foram apresentadas propostas objectivas para a defesa do estuário do rio e seus afluentes, a recuperação das zonas degradadas e o saneamento da costa do Sol. Durante a sua intervenção em Odivelas, Herculano Pombo dirigiu um enérgico puxão de orelhas aos partidos que só agora, em tempo de eleições, se mostram preocupados com a temática ecológica e lembrou que também «Os Verdes» estiveram em Paris na manifestação anti-nuclear (adivinhem para quem foi o recado...)

Idosos

A grave situação desta camada social esteve presente em todas as

iniciativas de domingo. O secretário-geral do PCP, que visitou a Associação de Reformados e Idosos no Bairro da Boavista, chamou a atenção para as dificuldades económicas e sociais que atingem milhares de portugueses desse grupo etário. O dinheiro não chega e, como acentuou, há muitos casos por este País fora em que quem adquire os medicamentos necessários já não consegue alimentar-se em condições.

Juventude

Esteve presente durante toda a jornada de domingo. Entre a assistência, no centro dos debates, nas tribunas. Em Odivelas Rogério Moreira, dirigente da JCP e candidato da CDU pelo círculo de Lisboa, falou dos problemas da juventude, do fim do ano lectivo, dos «chumbos» e das condições de estudo nas escolas. E mostrou até que ponto pode ir a demagogia de certos partidos para enganar os jovens. Recordou que até há quem prometa o fim dos numerus clausus no acesso à Universidade — e são os mesmos que o instauraram aqui há uns tempos atrás... Lembram-se do Cardia?

Limpeza

Abecasis não gosta da propaganda da CDU nas ruas. Diz que a CDU suja as paredes. O presidente da CM de Lisboa confunde limpeza com direitos políticos consignados na Constituição. E em vez de se preocupar com a crescente degradação das condições de vida e de habitação na capital, dirige a sua má vontade contra as paredes agora caídas de branco com o símbolo e as inscrições da CDU. Disto também se falou na jornada com Álvaro Cunhal. Em nota de imprensa divulgada no passado dia 20, o Comité Local de Lisboa (CLL) do PCP refere a propósito: «o presidente da Câmara de Lisboa, com apoio dos vereadores do PSD do CDS, do PS e do PPM, insiste na destruição ilegal da propaganda da CDU, apesar das recomendações da Comissão Nacional de Eleições e da decisão do Tribunal. É importante que a opinião pública seja objectivamente informada de forma a avaliar correctamente a estatura moral e política daqueles que persistentemente se rebelam e desrespeitam a legalidade democrática».

Musgueira

Depois das Galinheiras, foi a paragem na Musgueira norte, no Largo Padre Rocha e Melo. Mal chegou Álvaro Cunhal foi colocado perante três questões, que comentaria: a situação dos reformados, a situação das domésticas e o desabafado de que «só vêm aqui na altura das eleições».

Não

De facto, o PCP não está escondido com o «rabo de fora». O PCP é a principal força componente da CDU e é com os seus militantes e

dirigentes que o PCP surge na batalha eleitoral. Prova disso são as numerosas iniciativas com a participação de Álvaro Cunhal — que é do PCP, como se sabe —, iniciativas que a maioria da Comunicação Social não mostra ou mostra mal.

Odivelas

Largo D. Dinis, 21 e 30 horas. Um comício com intervenções de Rogério Moreira, Herculano Pombo e Álvaro Cunhal, para terminar a jornada de domingo. «A campanha eleitoralista do PSD começou quando formou Governo, a pensar nas eleições», observaria Álvaro Cunhal. Entre os elementos que se encontravam na tribuna, estava o presidente da CM de Loures, Severiano Falcão.

Percurso

No último domingo o percurso de Álvaro Cunhal foi assim: Galinheiras (na feira), Musgueira Norte, Bairro da Boavista (na feira), Meia-Laranja (Rua Maria Pia), Monsanto (almoço-convívio), Póvoa de Santa Iria, A-dos-Loucos, Vila Franca de Xira, Alhandra e Odivelas. A deslocação incluiu, pois, os concelhos de Lisboa, Vila Franca e Loures.

Quarenta

Ora, qualquer coisa como 40 mil é o número calculado de famílias que na área da Grande Lisboa ainda «vivem» em barracas. E este problema foi sem dúvida dos mais abordados na primeira parte da deslocação de Álvaro Cunhal no passado domingo (ver Percurso). Muita gente disse ao microfone da sua situação: desemprego, doença, falta de dinheiro, barracas infestadas de ratas, espera de muitos anos por uma casinha com um mínimo de condições. Na Musgueira vive-se a esperança do Alto do Lumiar. Mas ninguém sabe nada no concreto. As barracas vão abaixo. E depois? Quem se vai integrar no projecto? Quem vai ter direito a uma casa? Quanto se vai pagar? Quando se faz a mudança? Da Câmara de Lisboa nada transpira. E pelo que ouvimos, o presidente da JF do Lumiar (PSD) também não parece muito preocupado em informar-se para depois informar e mobilizar a população das barracas. Só na Musgueira (norte e sul) estão a «viver» cerca de 20 mil pessoas! Como dizia um jovem, no B.º da Boavista com o filho às cavalitas, têm que acabar «as gerações de lusali-te: os nossos avós, os nossos pais, nós próprios sempre vivemos nesse tipo de casas; será que também os nossos filhos estão condenados a essa situação?»

RTP

Com a cobertura que está a dar das iniciativas da pré-campanha, a TV põe em perigo a democraticidade do processo eleitoral. Nos gabinetes da 5 de Outubro vale mais um espirito dum secretário de Estado do que uma acção política de uma força democrática com milha-

res de pessoas a participar. O alerta não foi esquecido no passado domingo.

Sardinhada

O secretário-geral do PCP juntou-se em Monsanto ao convívio da 2.ª Zona da Organização Local de Lisboa, do Partido. Não faltou a sardinha assada, num local aprazível, defendido do sol. Os presidentes das Juntas de Freguesia da Ajuda e Alcântara contavam-se entre os participantes neste convívio, que depois continuaria pela tarde com o grupo Fado de Abril. De outro tipo de sardinha falou-se mais tarde, já na Póvoa de Santa Iria. Da tribuna do comício que aí decorreu com Álvaro Cunhal houve quem falasse dos problemas mais sentidos pela população local: dos transportes e da sardinha em lata à hora de ponta nas composições da CP, dos acidentes ferroviários, da farmácia (uma apenas!) para servir toda a comunidade, da consulta no Centro de Saúde pela qual se é obrigado a esperar meses a fio, dos problemas da habitação e do emprego, nomeadamente para a juventude.

Trabalho

Muito trabalho, muita iniciativa, muita criatividade, muito empenhamento — como se explicou no domingo é com estes trunfos que a CDU tem que vencer a batalha eleitoral.

Unir

A unidade é condição essencial para resolver muitos problemas. Nas Galinheiras, Álvaro Cunhal sublinhou o exemplo da união de vontades e esforços, neste caso das Juntas de Freguesia, dos residentes, dos feirantes e do pároco local, para resolver o grave problema da feira. São urgentes condições de trabalho, de higiene, de circulação!

Vila Franca de Xira

Como sucede em todas as localidades do País, a CDU está em força na cidade de Vila Franca de Xira. Depois do êxito da jornada de domingo (almoço-convívio, espectáculo e comício no jardim municipal), já anteontem no largo da Câmara houve um arraial de São João, onde não faltaram as marchas populares e a actuação de Paulo de Carvalho.

Xis

Uma mensagem final neste domingo de acção e esclarecimento, de diálogo e contacto com as populações: em 19 de Julho, o «xis» (ou a cruzinha) da CDU é decisivo para alterar as coisas e abrir o caminho a uma vida mais digna no Portugal de Abril. E para isso é necessário desde já que cada eleitor da CDU actue como um esclarecedor activo. Vamos a isso!

Zeeeeeee

Que o zumbido da abelha CDU se mantenha em força até 19 de Julho! ■

Fracassos e julgamentos

Temos afirmado que as eleições para a Assembleia da República se não destinam a escolher um Primeiro-Ministro, mas a eleger deputados, dos quais dependerá, no entendimento que vier a formar-se, o apoio ou não a um Governo. Não parecem entender isto alguns partidos. Mesmo o PS. Quanto ao PSD, é natural que também faça da sua propaganda — servindo-se do Governo —, em redor da figura do Primeiro-Ministro Cavaco, e que procure iludir os eleitores. É assim, de resto, que ele se apresenta — «votar no PSD é votar em mim e no meu governo», é a mensagem que não se cansa de espalhar. E a entrevista que concedeu a um vespertino da capital, é mais uma acha nessa fogueira. O mais interessante, porém, da entrevista, é o embaraço da «lógica» de Cavaco. Parecendo querer ressuscitar os 43% de Almeida Santos, em que de resto não acredita, Cavaco afirma, por um lado, que «houve cinco coligações e a maioria fracassou». Por outro

lado reconhece que «difícilmente um governo minoritário conseguirá resolver os problemas do país»... A conclusão — basta recordar os governos minoritários que também caíram — é óbvia. Os governos caem não apenas por serem minoritários ou maioritários. Caem porque têm realizado uma política contrária aos interesses nacionais. Não é essa, claro, a conclusão que Cavaco tira. Se fosse, ele não diria que quer ser julgado como Primeiro-Ministro nas próximas eleições...

Os trunfos deles

Três candidatos «pipis» — os tais «pipis» de que falou o colunista que costuma no «Expresso» satisfazer «encomendas das almas» — Lucas Pires, Lurdes Pintasilgo e Carlos Pimenta, representando o CDS, o PS(?) e o PSD, disseram àquele semanário quais os trunfos que tinham na manga para o Parlamento Europeu. Alguns desses trunfos: Pires: «É preciso entender que Portugal é mais europeu do que a Espanha (...). Somos mais abertos. Temos

Pontos Cardeais

uma capital voltada para fora, enquanto que Madrid é uma capital voltada para o umbigo». Pintasilgo: «O nosso primeiro trunfo é, o que pode parecer paradoxal, o facto de Portugal ser neste momento o país mais pobre da Europa». Pimenta: «Entre 320 milhões de europeus, os dez milhões de portugueses não vão certamente aspirar a ser o motor da Europa, o que digo é que temos as características daquilo que vai ser o futuro da Europa: o clima e o sul da Europa». São de facto candidatos «pipis». E com trunfos destes não-de ir longe. Para já ficamos a saber que somos mais abertos, mais pobres e mais ao sul. É só vantagens...

Tártaro

Reumatismo e caruncho eram mazelas que a gente já

conhecia ao CDS, um partido que transportou do fascismo para os tempos da democracia todo o bafio e o bolor que reinaram 48 anos em Portugal. Não sabíamos, embora o víssemos perder os dentes a olhos vistos, que o CDS sofria de... tártaro. Mas é certamente doença que o preocupa, dado que foi «consultar» Albarrá, um antigo e perigosíssimo «esquerdista» que de vez em quando enverga a carteira profissional de jornalista entre dois anúncios e se tornou célebre a vender aos telespectadores uma marca de dentífrico que se pretende milagrosa contra o tártaro. Foi o CDS que correu a procurar os serviços de Albarrá, ou foi Albarrá a correr ao Largo do Caldas, demonstrando que o CDS «é tão feio» e que mais valia embrulhá-lo numa embalagem... «prateada»?

Candidatos

Publica o «Semnário» alguns «retratos» de candidatos de vários partidos. E é interessante vê-los, ou melhor, ler alguns deles. Santana Lopes, PSD — «político de sucesso e a caminho da Europa», como é classificado, afirma que quem mais admira é Jesus Cristo. E mais adiante: «hipócrita em política? Se fui não dei por isso»... A mana de Lucas Pires, por seu lado, candidata do CDS por Coimbra, admira a senhora Thatcher. Tudo certo. Diz que a maior catástrofe seria o PC ganhar as eleições. Tudo certo. Diz que o maior receio é ser eleita deputada. Tudo certo ainda, e fazemos votos para que os portugueses a ouçam.

Cassetes

No passado dia 20 realizou-se um debate, na televisão belga, sobre as eleições portuguesas do próximo dia 19 de Julho. Foram convidadas a participar as cinco principais formações políticas do nosso País, mas só compareceram a CDU e o PS — a primeira representada por Martins Coelho e o segundo por Caio Roque. Até aqui, nada de especial: quem pôde ou quis ir, foi, quem não pôde ou não quis, não foi. O extraordinário ocorreu a seguir: para grande surpresa dos dois únicos convidados presentes, o representante do PSD, um tal Fernando Figueiredo, dera-se ao ingente esforço não apenas de faltar ao debate para que fora graciosamente convidado por uma televisão estrangeira, mas — pasme-se — de enviar em seu lugar uma cassette-vídeo gravada com uma intervenção sua. Pois... Só se sentem à vontade a falar sozinhos, não é? A despejar a cassette.

Gazetilha

por Ignotus Sum

Cavaquismo... aéreo

A senhora dona esposa do Primeiro exercitado sorridente e majestosa procedeu a um baptizado.

Nem água houve, nem sal pois no baptismo em questão o alvo do ritual era só... um avião...

Claro que se esquece o resto claro que outras ordens há claro que tudo é pretexto claro que a TV foi lá...

Assim fica posta a nu a previsão salutar: ficamos a saber que o cavaquismo vai ao ar...

Pacto ou pato?

Toda a casa é mal suspensa construída sobre vime. O que é que o Constâncio pensa com o seu «pacto de regime»?

Aqui só vejo transtornos de antigas negociatas. Não será pato... no forno dos sociais-democratas?

Prometer... e não fazer

Promessa atrás de promessa lá vai Cavaco em pejeja e atrás dele sempre, homessa, a TV sempre rasteja...

Aqui diz que tem vontade ali diz que quase está ali diz como é que há-de mais além, como será...

Tantos anos no poder é muita desfaçatez! Que confiança há-de ter quem, podendo já fazer, até hoje nada fez?...

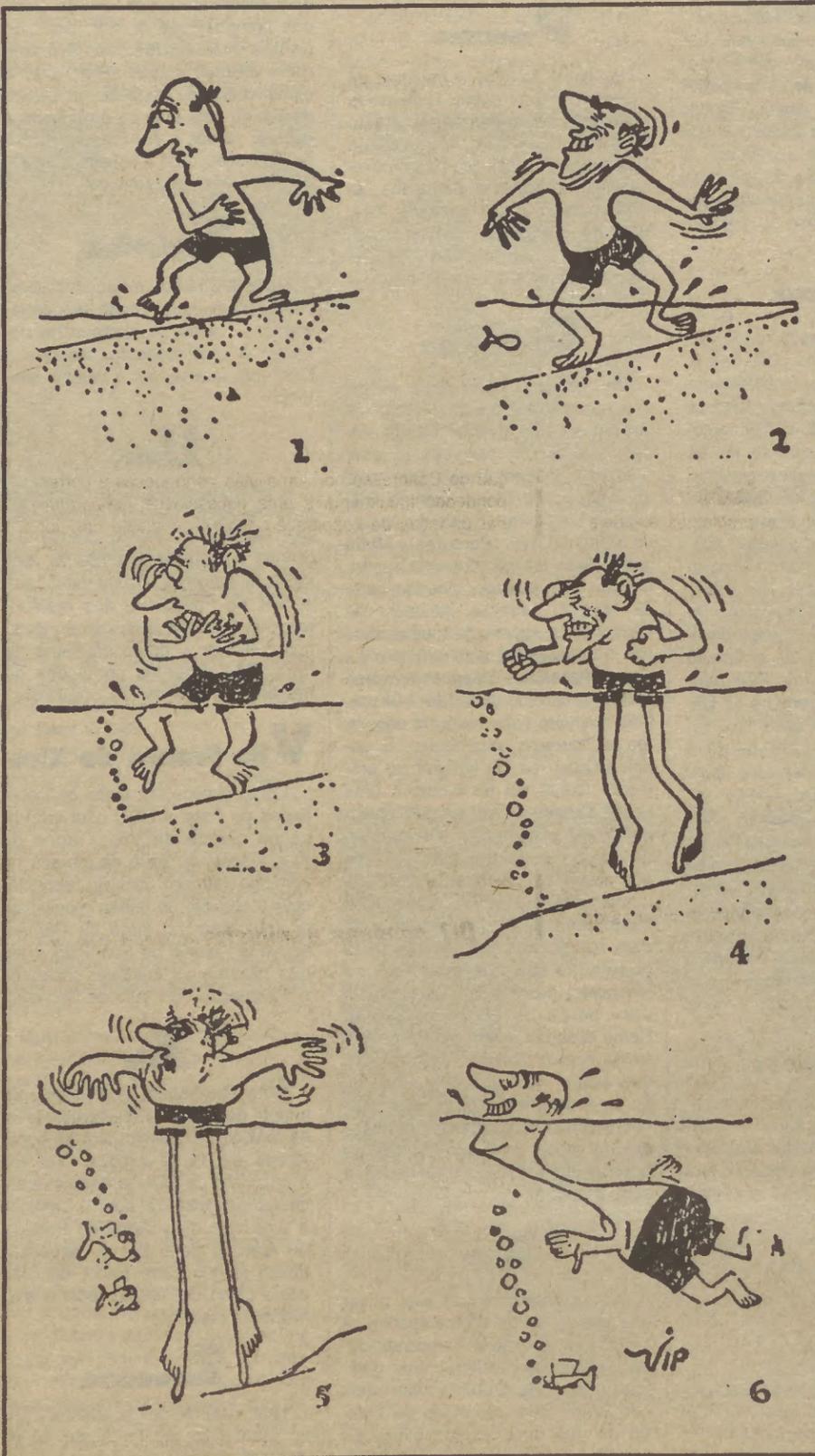
A vida ensina

Há um certo momento em que, quem fala, se sente com a voz presa na garganta: parece-lhe que não, não adianta qualquer palavra que, de fúria, estala.

Leitor-trabalhador que a vida abala: sabes quem é Cavaco, sabes quanta miséria ele nos trouxe, tal e tanta, e o desprezo por nós, que ele nem cala.

Contra quem tanto ofende a nossa gente contra quem tanto mal, constantemente nos faz, amigos meus, será preciso

demonstrar que nos quer tirar a pele? Só mesmo pra fazer o jogo dele só mesmo se perdermos o juízo!



Agenda

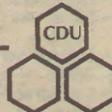
Avante!

Ano 57 - Série VII
N.º 704

25 de Junho de 1987

4.º Caderno

Não pode ser vendido
separadamente



FESTA POPULAR 28 JUNHO - TORRE de BELÉM TODO O DIA

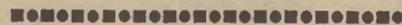
- ★ MANHÃ INFANTIL
- ★ RANCHOS FOLCLÓRICOS
- ★ DESPORTO
- ★ PIQUENIQUE

★ 15,00 h. - ESPECTÁCULO

- CARLOS MENDES
- JORGE PALMA
- RÁDIO MACAU

★ 18,00 h. - COMÍCIO

- ÁLVARO CUNHAL
- HERCULANO POMBO
- ANSELMO ANÍBAL
- CORREGEDOR DA FONSECA
- CLARA CARDOSO
- ANTÓNIO LOUÇA



• MATOSINHOS

candidatos, às 21.00, na Casa do Povo

• AVIS
Discoteca da Juventude, às 21.00 na Casa do Povo.

• TOCHA (Cantanhede)
Distribuição de propaganda, às 09.30 na feira, com Vasco Paiva e João Abrantes

• S. PEDRO D'ALVA
Distribuição de propaganda, às 10.00, na feira com Linhares de Castro.

• ASSAFARGE (Coimbra)
Porta-a-porta, a partir das 18.00, com Alberto Vilaça.

• VILA POUCA (Coimbra)
Porta-a-porta, a partir das 19.00, com Vítor Costa.

• AMEAL (Coimbra)
Porta-a-porta, com Vítor Costa.

• FARO
Distribuição de propaganda, a partir das 09.00, nos mercados de Loulé, Silves, Lagoa e Lagos.

• SILVES
Porta-a-porta em Pera, às 15.00 e Tunes às 18.00, com Carlos Santos.

• ALJEZUR
Distribuição de propaganda em Odeixe, às 18.00, com Luís Catarino e Margarida Tengarrinha, seguida de sessão, às 21.30 na Junta de Freguesia.

• GUIA (Albufeira)
Sessão, às 21.30, na Junta de Freguesia.

• SANTA BÁRBARA DE NEXE (Faro)
Convívio, às 17.00, no café Joaquim, com Carlos Luís Figueira.

• VILA DAS AVES (Santo Tirso)
Sessão-festa, às 21.30, na Escola da Ponte, com Ilda Figueiredo e José Batistam

• PERAFITA (Matosinhos)
Festa da CDU, às 17.00.

• TRAJOUCE

Sessão de esclarecimento com Joaquim Silvério, às 21.00, na colectividade 9 de Abril.

• LOURES

No Centro da 3.ª Idade da Pontinha, plenário de apoiantes da CDU com a participação de Carlos Aboim Inglês. As 21.30.

• LINDA-A-PASTORA

Sessão de esclarecimento, às 21.30, com João Camilo.

• CASCAIS

Sessão de esclarecimento com João Amaral e Manuela Hartley, às 21.30, na Colectividade Cipa na Amoreira.

• MONTE-MOR-O-VELHO

Distribuição de propaganda na Feira da Carapineira. A partir das 09.30.

• CONDEIXA

Distribuição de propaganda no mercado e na empresa Filcerâmica.

• PORTO

Reunião de apoiantes da CDU na sede eleitoral da CDU. As 21.30, com a participação do candidato António Mota.

Visita ao Bairro de S. João de Deus, a partir das 21.30, com a participação do candidato Macedo Varela.

Baile Popular em Miragaia a partir das 21.30. Intervenção de Oliveira Dias, candidato, e espectáculo com o conjunto «Diapasão». Nos Arcos de Miragaia.

• OLIVEIRA DO DOURO

Festa popular CDU no Lg. da Lavadeira com a presença de Alberto Andrade, candidato. A partir das 21.30.

• GAIA

António Mota, candidato, na UTIC. As 12.00.

17.30 — encontro com trabalhadores da Câmara Municipal, na Galeria Municipal;

19.30 — jantar-convívio na Comissão de Moradores do Bairro Janeiro; 21.30 — comício na Pç. Felix Correia, Reboleira, também com a participação de António Filipe, candidato jovem por Lisboa.

• SEVER DO VOUGA

Sessão de esclarecimento na escola secundária. Com Seica Neves, da ID, às 21.30.

• VILA FRANCA DE XIRA

Visita do camarada Dias Lourenço ao concelho: 09.00 — contactos com a população no mercado de Alhandra;

11.00 — Visitas a empresas de Alhandra, seguindo-se almoço-convívio nesta localidade;

15.00 — encontro com reformados no Centro de Convívio do MURPI em Alhandra;

18.00 — encontro com reformados no Centro de convívio de reformados de Á-dos-Loucos;

19.00 — jantar-convívio no CT do PCP de Á-dos-Loucos;

21.30 — comício-festa no Sobralinho.

• LISBOA

Sessão de esclarecimento com o general Vasco Gonçalves no Beato, na Tuna Recreativa Juventude Chelense. As 21.00.

Sardinhada organizada pelos trabalhadores da Função Pública. Na «Esplanada do Rato» (R. Filipe Neri, 23), a partir das 20.30, com a participação dos candidatos Demétrio Alves e Ulipiano Nascimento.

Sessão de esclarecimento, às 21.30, no Salão da Junta de Freguesia do Prior Velho, com Jerónimo de Sousa.

Distribuição de documentos e encontros com os trabalhadores de empresas de Cires Estarreja, Gafanha da Nazaré, Oliveira de Azeméis, Feira e zona industrial de Aveiro.

• ÁGUEDA

Debate sobre a integração na CEE com Carlos Pimenta, candidato independente ao Parlamento Europeu. As 21.30, na Escola Secundária.

• VALE DE CAMBRA

Sessão de esclarecimento na escola primária de Macieira de Cambra. As 21.30, com Vidal Pinto.

• AMADORA

Visita do camarada Octávio Pato ao concelho: 15.30 — encontro com reformados e domésticas no Pavilhão Recreios Artísticos (ex-Cine Plaza)

Cruz e Glória. As 19.00, jantar convívio na Escola Secundária n.º 2 com Vasco Gonçalves.

• ESPINHO

Projectão de vídeo em écran gigante, às 21.00, no centro da cidade.

• LOUSADA

Ação de propaganda e mini-comício, às 10.00, na Feira, com António Mota e Domingos Horta.

• MOITA

Sessão de esclarecimento em Penteado com Jorge Silva. As 21.30.

• SETÚBAL

Vídeo gigante e rádio móvel.

• PAREDES DE COURA

Café concerto na freguesia de Formariz, às 21.30, por iniciativa da Juventude CDU.

• BENAVIDA

Discoteca da juventude, na Casa do Povo, com a participação da candidata Maria Clotilde. As 21.00.

• AVEIRO

No Parque Municipal, às 21.30, comício-festa de «Os Verdes» com a participação dos candidatos Maria Santos e Ventura da Cruz e espectáculo com Naná Sousa Dias. Maria Santos encontra-se, às 19.00, com grupos ecologistas locais na sede de «Os Verdes», Trav. do Governo Civil, 24, 2.º/E, sala 5.

Distribuição de documentos e encontros com os trabalhadores de empresas de Cires Estarreja, Gafanha da Nazaré, Oliveira de Azeméis, Feira e zona industrial de Aveiro.

• ÁGUEDA

Debate sobre a integração na CEE com Carlos Pimenta, candidato independente ao Parlamento Europeu. As 21.30, na Escola Secundária.

• VALE DE CAMBRA

Sessão de esclarecimento na escola primária de Macieira de Cambra. As 21.30, com Vidal Pinto.

• AMADORA

Visita do camarada Octávio Pato ao concelho: 15.30 — encontro com reformados e domésticas no Pavilhão Recreios Artísticos (ex-Cine Plaza)

com os trabalhadores da Vista Alegre, às 12.00, com Ferreira Mendes.

• ESTARREJA

Distribuição de propaganda, às 12.00, nas empresas Coca-Cola e Barwo.

• FEIRA

Distribuição de propaganda, às 12.00 às 18.00, em várias empresas.

• OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Distribuição de propaganda, às 18.00, na Rodoviária do Caima; às 10.00, na feira do Loureiro.

• ANADIA

Distribuição de propaganda, às 18.00, na Cobel. As 14.30, no mercado.

• SEVER DO VOUGA

Distribuição de propaganda, às 14.30, na feira do Arestal.

• AVEIRO

Porta-a-porta a partir das 18.00 nas freguesias de Vera

propaganda, às 08.30 no Mercado de Peneira com Fernando Gomes. Porta-a-porta, a partir das 18.00 no Bairro da Arregaça e Rua do Brasil, com Firmino Vítor.

• SANTARÉM

Contactos com as UCP's do Couço e Coruche com a participação dos candidatos Álvaro Brasileiro, Valério Capaz, Raimundo Cabral e António Conde.

• OVAR

Sessão de esclarecimento, às 21.30 no Pavilhão Polivalente do Ciclo, com Vasco Gonçalves.

• CACIA (Aveiro)

Distribuição de documentos e encontro com os trabalhadores da Renault, às 12.00 com Vidal Pinto.

• MOSCAVIDE

As 18.30, no Centro de Trabalho, plenário de células de empresas dos Olivais com a participação de Rosa Rabiais.

• ÍLHAVO

Distribuição de propaganda e encon-

Quinta 25

• LISBOA

Distribuição de propaganda, às 12.30, no ISE, com a presença de Rogério Moreira, candidato jovem. As 17.00, distribuição de documentos na Faculdade de Direito, com António Filipe, candidato jovem.

Debate sobre «Cultura Física e Desporto — Direito do Povo», às 21.00 na Casa do Alentejo, com a presença de Octávio Pato.

Mini-comícios: à hora do almoço no Palácio Foz com João Amaral; nas empresas EPI e JB Cardoso, entre as 12.00 e as 14.00, com Fernanda Mateus; entre as 13.00 e as 14.00, na Mercauto, com Jerónimo de Sousa.

Sessão de esclarecimento, às 21.30, no Centro de Dia da 3.ª Idade de Olival Basto, com Fernanda Mateus.

• SANTIAGO DO CACÉM

Visita de candidatos às UCP's e Centros de Dia.

• COIMBRA

Distribuição de

Álvaro Cunhal

Sexta, 26

Lisboa

- 17.00 — Benfica, junto ao café Nilo, passagem
- 18.30 — Hotel Altis, encontro com trabalhadores de serviços
- 20.30 — Casa do Alentejo, jantar-convívio com intelectuais

Sábado, 27

Distrito de Setúbal

Encontros com as populações das seguintes localidades:

- 10.30 — Alcochete, Largo de S. João
- 11.30 — Montijo, Largo das Palmeiras (junto RN)
- 12.45 — Alto da Guerra, junto à Escola Primária
- 13.15 — Gambia, almoço, junto ao Campo de Futebol
- 14.45 — Pontes
- 15.30 — Sado
- 16.15 — S. Sebastião, junto à Junta de Freguesia
- 17.15 — Azeitão, Junto ao SIMBA
- 18.00 — Quinta do Conde, no largo
- 19.00 — Cruz de Pau, no Largo
- 21.00 — Seixal, comício, no Largo da Praça Velha

Domingo, 28

- 10.30 — Sacavém, encontro com a população, no Largo da Junta de Freguesia
- 11.30 — Pontinha, encontro com a população no Largo de S. João
- 15.00 — Sintra, Parque dos Plátanos
- 18.00 — Lisboa, comício de abertura de campanha, junto à Torre de Belém

Terça, 30

- 21.30 — Baixa da Banheira (No ginásio)

festival juventude

Palácio de Cristal

28 JUNHO / DOMINGO / 15 H.

- ★ MLER IFF DADA ★
- ★ GO GRAAL BLUES BAND ★
- ★ NANÁ SOUSA DIAS ★
- ★ BRIGADA VICTOR JARA ★
- ★ POP DELL'ARTE ★



TV O Programa

Quinta ²⁵

RTP1

10.00 - Às Dez
12.15 - Telenovela
«Cambalacho», 122.º
epis.
13.35 - Ciclo Preparatório
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca, Brincando
18.50 - Concurso: Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia-a-Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Telenovela: «Palavras
Cruzadas» 118.º epis.
20.55 - Noite da Música no
Solstício de Verão 87
24.00 - Remate.

RTP2

14.15 - Telenovela: Os
Imigrantes, 5.º epis.
15.00 - Agora Escolha
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Simon Show
20.05 - Série: «Hitchcock
Apresenta...»
20.30 - Série: «Uma Família às
Direitas»
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Série: «O Tempo e o
Vento»
22.15 - Série: «Soldados».

Sexta ²⁶

RTP1

10.00 - Às Dez
12.15 - Telenovela Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca, Brincando
18.05 - Concurso Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia-a-Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Telenovela «Palavras
Cruzadas»
20.55 - A Arte de Bem Cozinhar
21.15 - Tatoo Militar
23.40 - 24 Horas
00.10 - Remate
00.20 - O Programa das Festas



00.45 - Pela Noite Dentro «O
Exorcista», real. William
Friedkin (EUA/1973).

RTP2

14.15 - Telenovela «Os
Imigrantes»
15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Simon Show
20.05 - Série: «Hitchcock
Apresenta...»
20.30 - Série: «Uma Família às
Direitas»
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Série «O Soldado Schulz»
22.30 - Troféu.

Sábado ²⁷

RTP1

09.00 - Juventude e Família
10.00 - Série «He Man»
10.30 - Série: «David o Gnome»
11.00 - Série: «Os Amigos do
Tejo»
11.25 - Outros Mundos
11.55 - Série «O Tempo e o
Vento»

12.35 - Documentário
13.00 - Jornal de Sábado
13.10 - Luky Luke
13.35 - Série: «As Vagas do
Tempo»
14.05 - Supertrinta
14.50 - Série: «O Mar e a Terra»
15.25 - Concurso «A Quinta do
Dois»
18.05 - Série «O Ano das
Bestinhas»
18.35 - Série: «V — A Batalha
Final»
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.55 - Boletim Meteorológico
21.00 - Comunicação do
Presidente da Comissão
Nacional de Eleições
21.05 - 7 Folhas
21.50 - Já Está
23.35 - Série «Hill Street»
00.30 - Cinema da Meia Noite:
«Adoráveis
Conspiradores», real.
Basil Davidson (Grã-
-Bretanha/1968).

RTP2

09.00 - Compacto Countdown
13.00 - Compacto Cambalacho
16.00 - Troféu
20.00 - Série «Quem Sai aos
Seus...»
20.25 - Série: «O Século
Americano»
21.15 - RTP/Ano 30
23.50 - Troféu

Domingo ²⁸

RTP1

09.00 - Juventude e Família
10.15 - TV Mulher
11.00 - Terra de Santa Maria
11.15 - Missa
12.05 - 70x7
12.30 - TV Rural
13.00 - Jornal de Domingo
13.10 - Série: «Portugal de Faca
e Garfo»

13.35 - Arco Íris
16.00 - Clube Amigos Disney
18.55 - Série: «O Justiciero»
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - Campanha Eleitoral para
a Assembleia da
República
21.15 - Gala do Novo Centro de
Viena
22.20 - Campanha Eleitoral para
o Parlamento Europeu
22.55 - Série: «Dallas»
23.50 - Domingo Desportivo.

RTP2

09.00 - Music Box
10.00 - Troféu
12.55 - Novos Horizontes
13.15 - Entre Barreiras
14.05 - Destino Aventura
15.05 - Fantasia e Realidade
15.30 - Festas e Romarias
16.00 - Bulman
17.00 - Troféu
20.00 - Concordo ou Talvez Não
22.25 - Cine-Clube: Ciclo Ernest
Lubitsch — «Uma Mulher
para Dois»
00.05 - Top Video.

Segunda ²⁹

RTP1

10.00 - Às Dez
12.15 - Telenovela:
«Cambalacho»
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.50 - Concurso: «Par ou
Ímpar»
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia-a-Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Campanha Eleitoral para
a Assembleia da
República
20.40 - Telenovela: «Palavras
Cruzadas»
21.10 - Campanha Eleitoral para
o Parlamento Eur opeu

21.40 - Apoiarte
24.00 - 24 Horas.

RTP2

14.15 - Telenovela: «Os
Imigrantes»
15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Simon Show
20.00 - Série: «Modelo e
Detective», 1.º epis.
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
20.30 - O Pai.

Terça ³⁰

RTP1

10.00 - Às Dez
12.15 - Telenovela:
«Cambalacho»
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.50 - Concurso: «Par ou
Ímpar»
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia-a-Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Campanha Eleitoral para
a Assembleia da
República
20.40 - Telenovela: «Dona
Santa», 1.º epis.
21.25 - Campanha Eleitoral para
o Parlamento Europeu -
CDU
22.00 - Santos Populares
23.30 - 24 Horas.

RTP2

14.15 - Telenovela: «Os
Imigrantes»
15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Simon Show
20.05 - Série: «Modelo e
Detective»
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Série: «Sarihos com Elas»
22.00 - Cinema Dois: «Duelo na
Ilha», real. Alain Cavalier.

Quarta ¹

RTP1

10.00 - Às Dez
12.15 - Telenovela:
«Cambalacho»
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
14.00 - Concerto da GNR
15.30 - Matiné
17.00 - Brinca Brincando
17.30 - Sumário
17.25 - Estádio
18.50 - Concurso: «Par ou
Ímpar»
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia-a-Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Vamos Jogar no
Totobola
20.25 - Campanha Eleitoral para
a Assembleia da
República - CDU
20.55 - Telenovela: «Dona
Santa»
21.40 - Campanha Eleitoral para
o Parlamento Europeu
22.15 - Lotação Esgotada: «Lust
for Life», real. Vicente
Minnelli
00.24 - 24 Horas.

RTP2

17.15 - Telenovela: «Os
Imigrantes»
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Série: «Modelo e
Detective»
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Série: «Sarihos com
Elas»
22.00 - Série: «Paródia»
23.30 - O Som da Surpresa.

...e
ainda

Agenda /

• **PÓVOA DE SANTO ADRIÃO**
Almoço, às 12.30 de apoiantes da CDU, com Odete Filipe.

• **CASCAIS**
Às 21.30, no largo do Livramento, espectáculo e comício com Corregedor da Fonseca.

• **ALVIDE**
Sessão, às 21.30, na colectividade com Jorge Lemos.

• **BOBADELA**
Comício, às 21.15, no Clube Recreativo, com Severiano Falcão.

• **LISBOA**
Às 13.00 no restaurante Brasuca, almoço-convívio de apoiantes da CDU da Gulbenkian, com Anselmo Aníbal;
Às 15.00 caravana e carros de som na 5.ª zona com Rui Godinho;
Entre as 18.00 e as 20.30, no Jardim da Parada convívio variado da CDU/Jovem com Rogério Moreira;
Às 21.00 no Jardim de Algés, festa-convívio dirigida às mulheres com Fernanda Mateus;
Entre as 17.00 e as 19.00 no Rádio Clube Lezíria, debate com deputados de todos os partidos, com Octávio Teixeira;
Às 12.30 no CT da Ant. Serpa almoço e debate com Francisco Lopes.

• **S. JOÃO DA MADEIRA**
Comício-festa, às 15.00, na Praça 25 de Abril, com Dias Lourenço e Jorge Cortez, actuação de Samuel.

• **CARREGUEIRA** (Chamusca)
Almoço-convívio, às 13.00 com Sérgio Ribeiro.

• **ALPIARÇA**
Rádio Juvenil, às 09.00.

Domingo ²⁸

• **PORTO**
Festival da Juventude, às 15.00, no Palácio de Cristal, com: Mier If Dada, Go Graal Blues Band, Naná Sousa Dias, Brigada Vítor Jara e Pop Del'Arte.

• **VILARINHO** (Santo Tirso)
Encontro com a população, às 10.00, no largo 25 de Abril, com José Batista.

• **LOMBA** (Gondomar)
Sessão-festa, às 15.00, na Junta de Freguesia, com Edgar Correia.

• **MATOSINHOS**
Partida do Largo de Carcavelos, às 14.00, caravana CDU.

• **PAREDES**
Caravana CDU, às 09.00, com concentração, às 21.00, no Jardim Público.

• **MARCO DE CANAVESES**
Festa da CDU, às 16.00, com Oliveira Dias e António Osório.

• **LAMEGO**
Apresentação de candidatos, às 15.30, na Avenida, com o Grupo «Vai de Roda».

• **SOUZELO**
Sessão-festa, às 17.30, no largo da Feira, com Carlos Fraião e António Macário e a participação do Grupo «Trigal».

• **SANTAR**
Sessão-festa, às 20.30, no salão da Misericórdia, com o Grupo «Gub-Bai» e Carlos Fraião.

• **BRAGA**
A partir das 10.00, caravanas automóveis dos concelhos do distrito para o Pinhal de Oitir, onde haverá um grande convívio-festa da CDU.

• **FAMALICÃO**
Sessões em: Bairro, na escola primária, Pousada, na escola primária, Oliveira S. Mateus, na escola primária, Travassos, na escola primária.

• **TOURAL** (Guimarães)
Projeção de vídeo gigante às 21.00.

• **AVEIRO**
Distribuição de documentos e minicómios nas praias: 15.00, Barra e Costa Nova; das 10.00 às 15.00, Espinho; 15.00, Furdouro.
Distribuição de documentos nos mercados e feiras: 09.00, Estarreja; 10.00, Lourosa; 10.00, Aveiro, com Litpiros (gaiteiros e bombos).
Festas-convívio: Fiães, às 15.00, com o grupo «Improviso 5»; Estarreja, convívio com sardinhada em Salreu; Ihão, às 17.00, junto ao Turismo na Costa Nova, com música popular e Samuel.

• **AMADORA**
Jantar-convívio, às 20.00, na comissão de moradores do Bairro Novo (freguesia da Mina). Às 21.30, sessão, no pavilhão Polivalente da Brandoa, com Vasco Gonçalves.

• **ALLENQUER**
Almoço-convívio, às 13.00, na Abrigada com Vasco Gonçalves.

• **FARO**
Distribuição de propaganda no mercado às 09.30, e na praia às 17.00 com Carlos Brito, J. Ribeirinho e Carlos Luís.

• **PORTIMÃO**
Às 10.00 nas praias distribuição de propaganda com Marcolino Jorge e Margarida Tengarrinha.
Às 21.30 sessão de esclarecimento em Alvor com Marcolino Jorge e Fernando Amaro.

• **SILVES**
Às 10.00 porta-a-porta em Odeouca com Carlos Santos, às 21.30 sessão de esclarecimento na Escola Primária e Barrocal com Carlos Santos.

• **OLHÃO**
Fuzeta às 13.00. Almoço-convívio com Carlos Brito, Isabel Elias e Filipe Ramires.
Olhão às 21.30 comício na Avenida com Carlos Brito Isabel Elias e Filipe Ramires.

• **LOULÉ**
Às 16.00 contactos na praia de Quarteira com J. Guerra e Vivaldo Pereira.
Às 19.00 em Nave de Barão minicómio com J. Guerra e V. Pereira.

• **LAGOS**
Às 20.00 em Lagos no largo da Câmara vídeo gigante com a presença de Luísa Veloso.
Às 21.30 sessão de esclarecimento na sociedade de Odeáxere com Luís Catarino.

• **ALJEZUR**
Sessão de esclarecimento às 21.30 na Escola Primária de Maria Vinagre com José Spinola.

• **LISBOA**
No LNEC, à hora do almoço, sessão sobre a integração na CEE e o Acto Único Europeu com a participação de Carlos Carvalhas, Barros Moura e Rosa Maria.

• **BEJA**
Sessões de esclarecimento eleitoral em

• **SETÚBAL**
Visita de candidatos ao concelho

• **GRÂNDOLA**
Vídeo Gigante e Rádio Móvel.

• **SANTIAGO**
Visita de candidatos ao concelho

• **SETÚBAL**
Visita de candidatos ao concelho

• **SESIMBRA**
Contactos dos jovens candidatos com a população na praia. A partir das 10.00, desfile de barcos na baía.

Tempos de Antena

RTP 1

Terça-feira, 30
a seguir à Telenovela

Parlamento Europeu

Quarta-feira, 1
a seguir ao Telejornal

Assembleia da República

Antena 1

e Rádio Comercial

Parlamento Europeu

Domingo, às 22.00

Segunda-feira, às 17.30

Rádio Renascença

Domingo, às 3.30 RFM e 4.30 RR1

Segunda-feira, às 21.30 RFM e 23.30 RR1

Antena 1

e Rádio Comercial

Assembleia da República

Segunda-feira, às 18.45

Quarta-feira, às 22.30

Rádio Renascença

Segunda-feira, às 22.45 RR1 e 20.45 RFM

Quarta-feira, às 4.00 RR1 e 3.00 RFM

Segunda ²⁹

• **LISBOA**
No LNEC, à hora do almoço, sessão sobre a integração na CEE e o Acto Único Europeu com a participação de Carlos Carvalhas, Barros Moura e Rosa Maria.

• **BEJA**
Sessões de esclarecimento eleitoral em



...e ainda Agenda

Beringel, Mombaja, Ronquenho, S. Miguel do Pinheiro, Brunheira, Aldeia Nova de S. Bento, Brinches, Plas e Alcaria.

ALCOUTIM
Distribuição de propaganda e outras acções de esclarecimento na Feira dos Vaqueiros, às 14.00, com José Cruz.

SILVES
Às 16.00, em Alcantarilha, porta-a-porta com Carlos Santos.

FARO
Porta-a-porta no Bairro da Atalaia com Carlos Luís Figueira, Virgílio Nereu e J. Ribeiro.

LAGOS
Porta-a-porta no Barão de S. João, às 18.30, seguido de sessão de esclarecimento - às 21.30 - em que participam José Spínola e Luísa Veloso.

FUNDÃO
Rádio juvenil no mercado, a partir das 8.00.

COIMBRA
Acções de propaganda: a partir das 7.00 com Marly Antunes na Fábrica Argus e nas ordenhas de Vila Pouca; com Fernando Antunes nas empresas Guerin e C. Santos.

FIGUEIRA DA FOZ
Almoço-convívio com os trabalhadores da CP na cantina da empresa às 12.30. Participação de Fernando Tenete.

ABRANTES
Rádio Juvenil a partir das 9.00.

GUIMARÃES
Acções de propaganda na Feira das Taipas, às 10.00, e nas fábricas têxteis de Pevidém, às 13.30; às 18.30, porta-a-porta em Pevidém.

FAMALICÃO
À hora do almoço, acções de propaganda na Têxtil Eléctrica e na Tecidos do Bairro. H

BRAGA
Às 13.30, agitação junto dos trabalhadores da Fiandeira da Graça; às 18.30, porta-a-porta nos bairros de Palhotas e Miseri-córdia.

OVAR
Às 10.00, distribuição de propaganda e minicomício na F. Ramada e na Rabor com a participação do candidato Ferreira Mendes.

FEIRA
Acções de esclarecimento junto de várias empresas, das 12.00 às 18.00.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS
Às 12.15, acções de propaganda junto às empresas de Santiago.

AVEIRO
Sessão de esclarecimento na escola primária de Faria de Baixo, às 21.30, com Vidal Pinto. Porta-a-porta na Av. Lourenço Peixinho, às 10.00, e na freguesia de Vera Cruz, às 18.00.

ESPINHO
Acções de propaganda na feira a partir das 10.00.

OLIVEIRA DO BAIRRO
Acções de propaganda na feira de Palhaça.

LISBOA
João Amaral e António Louçã visitam as secções da Carris em Santo Amaro. Durante todo o dia. Visita às oficinas - a partir das 10.30 - e almoço na Estação da Musgueira. Participa Jerónimo de Sousa.

TORRES VEDRAS
Na rua frente às empresas Vesticom e Hipólito, às 12.00, vídeo, banca e intervenção de Odete Filipe.

SESIMBRA
Visita de candidatos. Às 21.00, sessão de esclarecimento com Odete Santos.

BEJA
Sessões de esclarecimento em Cabeça Gorda, Salvada, Oihãs, Aldeia dos Ruins, Entradas, Penedos, Sobral, M. Estrada, Vale de Ferro, Pereiro Grande, Vale de Vargo, Ficalho, Serpa, Selmes, Carregueiro.

VILA DO BISPO
Na Figueira, porta-a-porta seguido de sessão de esclarecimento, às 21.30, com José Spínola e Luísa Veloso, na escola primária.

SILVES
Porta-a-porta em Algoz, a partir das 17.00, com Carlos Santos.

LOULÉ
Em Salir, porta-a-porta a partir das 18.00, seguindo-se sessão de esclarecimento, às 21.30, no salão da Junta de Freguesia.

LAGOS
Porta-a-porta no Sargaçal, às 18.30, com Luís Catarino.

FARO
Porta-a-porta no Bairro de S. João

com Carlos Luís Figueira, J. Ribeiro e Virgílio Nereu.

TORRES NOVAS
Rádio juvenil a partir das 09.00.

ANADIA
Acções de propaganda, com mini-comícios, nas Caves Aliança/Sangalhos - às 12.00 - e nas Caves Vice-Rel, às 18.00.

MEALHADA
Acções de esclarecimento junto das empresas Águas de Luso e CIC. Às 1.00.

OVAR
Acções de propaganda, com mini-comícios, às 18.00, junto da Toyota e da Philips.

ESPINHO
Acções de esclarecimento junto de várias empresas, à hora do almoço, com a participação do candidato Ferreira Mendes.

FEIRA
Acções de propaganda junto de várias empresas. Das 12.00 às 18.00.

AVEIRO
Porta-a-porta, às 18.00, na freguesia de Glória.

ESTARREJA
Porta-a-porta às 18.00.

BRAGA
Agitação nas fábricas da R. Conselheiro Lobato, de Gualtar e na Fábrica Onça.

FARO
Carlos Brito, Carlos Luís Figueira e V. Nereu participam numa distribuição de propaganda da CDU no hospital distrital, às 11.00, e em empresas da cidade a partir das 17.30.

LAGOS
Em Bensafim, porta-a-porta às 18.30 e sessão de esclarecimento às 21.30, na escola primária - ambos com José Spínola e Luísa Veloso.

VILA VERDE
Sessão de esclarecimento eleitoral em Soutelo, na escola do Alívio.

ALCANENA
Rádio Jovem, às 09.00.

SANTARÉM
Sessão, às 21.30, na Casa do Campino, com Vasco Gonçalves, Luísa Mesquita, Martins Leitão, Eulália Marques e Manuela Cunha.

SESIMBRA
Visita dos candidatos jovens à Escola de Pesca, às 10.00.

SEIA
Rádio Juvenil e vídeo, às 09.00 no mercado municipal.

NELAS (Viseu)
Minicomício, às 17.00, junto à ENU, com Carlos Fraião e Orciano Pereira.

BEJA
Sessões em: Balei-

PORTIMÃO
Acções de propaganda no Hospital, às 16.00, com Luís Catarino, José Spínola e Luísa Veloso.

CASTRO MARIM
Sessão de esclarecimento, no cinema, às 21.30, com Carlos Luís Figueira.

SILVES
Sessão de esclarecimento na escola primária de Poço Barreto, às 21.30, com Luís Catarino.

MONCHIQUE
Sessão de esclarecimento na Casa do Povo, às 21.30, com Carlos Brito.

PORTIMÃO
Acções de propaganda no Hospital, às 16.00, com Luís Catarino, José Spínola e Luísa Veloso.

Cinema

		António Durão	David Lopes	Manuel Machado da Luz	Manuel Neves	Paulo Torres
A	A Chave do Clúme	—	★	★	—	—
B	Em Defesa da Nação	★★★★	★★★	★★★	★★★	★★★
C	A Ópera do Malandro	—	—	★★	—	★★
D	Platoon - Os Bravos do Pelotão	★★★★★	★★★★★	★★★	★★★	★★★★★
E	Salvador	★★★★	★★★★	★★★	★★★★	★★★★
F	Shinning	—	★★★★	★★★★	★★★★	★★★★
G	Veludo Azul	★★★	★★★★	★★★	★★★	★★★

- A - Real. Tinto Brass - Apolo 70 (14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00), Mundial/1 (13.45, 16.15, 18.45, 21.30) - Lisboa.
- B - Real. David Drury - Amoreiras/4 (14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15) - Lisboa.
- C - Real. Ruy Guerra - Estúdio 444 (15.30, 18.30, 21.45), Quarteto/1 (14.30, 16.45, 19.00, 21.30) - Lisboa.
- D - Real. Oliver Stone - Hollywood/1 (14.15, 16.30, 19.00, 21.30, 23.45) - Lisboa.
- E - Real. Oliver Stone - Mundial/3 (14.15, 16.45, 19.15, 21.45), Quarteto/4 (14.30, 16.45, 19.00, 21.30) - Lisboa.
- F - Real. Stanley Kubrick - Sétima Arte (14.45, 17.00, 19.10, 21.45, 23.45) - Lisboa.
- G - Real. David Lynch - Alfa/3 (14.45, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15), Amoreiras/1 (14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00), Fonte Nova/3 (14.15, 16.30, 18.45, 21.15), Mundial/2 (14.00, 16.30, 19.00, 21.15), Tivoli (14.00, 16.30, 19.00, 21.30) - Lisboa.

Exposições

- LISBOA**
 - Ana Fernandes - Jóias. Galeria de Exposições da Fundação Gulbenkian.
 - Ana Vidgal - Pintura e colagem. Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56-5.º Dt. (até fim de Junho).
 - Alberto Lacerda - Colagens. SNBA, Rua Barata Salgueiro, 36. De 3.º a 6.º dom. das 14.00 às 20.00 (até 5/7).
 - Albert Rouiller - Escultura e desenho. Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian.
 - António - Cartoons. Ritz Club, Rua da Glória, 57. Diariamente das 10.30 às 04.00 (até 30/6).
 - António Inverno - Serigrafias. Varandinha d'Alfama, Beco da Corvina, 1. Diariamente das 18.00 às 24.00 (até 1/7).
 - Arnaldo Figueiredo - Retrospectiva de homenagem ao pintor. SNBA, Rua Barata Salgueiro, 36. De 3.º a 6.º dom. das 14.00 às 20.00 (até 5/7).
 - Bárbara Hook - Joalheria. Varandinha d'Alfama, Beco da Corvina, 1. Diariamente das 18.00 às 24.00 (até 1/7).
 - Catarina Castel-Branco - Pintura. Biblioteca Nacional. Campo Grande, 83. De 2.º a 6.º das 14.00 às 20.00, sáb. das 14.00 às 17.00.
 - Clementina Carneiro de Moura - «Patchwork». Espaço Maria Lamas, Av. Duque de Loulé, 111-4.º.
 - Colectiva - Escultura e Pintura. «O Corredor». Av. Miguel Bombarda, 133-A (até 4/7).
 - Colectiva - Fotografia de Alfredo Cunha, Luís Vasconcelhos e Sérgio Eloy. Galeria 111, Campo Grande, 113. De 2.º a 6.º das 10.00 às 13.00 e das 15.00 às 19.00, sáb. das 10.00 às 13.00 (até 26/6).
 - Colectiva - Pintura e escultura. Espaço 2062, Centro Comercial das Amoreiras, loja 2102. Diariamente das 10.00 às 23.00.
 - Colectiva - ARCO, Rua de Santiago, 18.
 - Colectiva - Pintura. Altamira. Rua Filipe Folque, 48-A. De 2.º a 6.º das 10.00 às 19.30 (até 30/6).
 - Colectiva - Pintura. Escada Centro de Arte. Rua da Bela Vista à Graça, 81-A. De 2.º a 6.º, das 14.00 às 20.00, sáb. das 10.00 às 14.00 (até 27/6).
 - Colectiva - Pintura. Galeria da Voz do Operário, Rua Voz do Operário, 13. De 2.º a 6.º das 14.00 às 20.30, sáb. das 15.00 às 19.00 (até 18/7).
 - Conceição Silva - Arquitectura-retrospectiva, documental. Soc. Nac. de Belas Artes, R. Barata Salgueiro, 36. Das 14.00 às 20.00.
 - Eduardo Nery - Pintura, colagens, fotografia. Gal. de Exposições Temporárias da Gulbenkian, R. dr. Nicolau Bettencourt. De 3.º a 6.º dom. das 10.00 às 17.00.
 - Escultura e Cerâmica da Grécia Antiga - (séc. IV a.C.). Fórum Picoas, Av. António Augusto de Aguiar.
 - Exposição de Livros Científicos e Técnicos da URSS. Interlivro, Rua Pedro Nunes, 9-A. De 2.º a 6.º das 14.00 às 19.00, sáb. das 09.00 às 13.00 (até 30/6).
 - IV Exposição Nacional de Gravura - Galeria das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian. De 3.º a 6.º dom. das 10.00 às 17.00.
 - Fala Miriam - Pintura. Gal. Ana Isabel, R. da Emenda, 111, 1.º. De 2.º a sáb. das 14.00 às 19.00 (até 27/6).
 - Índios da Amazônia - Museu de Etnologia, Av. Ilha da Madeira, ao Restelo, 3.º a dom., 10.00 às 12.30 e 14.00 às 17.00 (até final do ano).
 - Os Instrumentos Musicais e as Viagens dos Portugueses - Museu de Etnologia, Av. Ilha da Madeira (Restelo).
 - João Martins - Pintura. Artex, Rua Nova do Almada, 87. De dom. a 6.º das 9.00 às 13.00 e das 15.00 às 19.00, sáb. das 9.00 às 13.00 (até 4/7).
 - João Vieira - Meta-morfoses. Atelier 2, Rua da Emenda, 66-3.º. Diariamente das 10.00 às 13.00 e das 14.30 às 18.00.
 - João Jacinto - Pintura. Galeria Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º Dt. De 2.º a sáb. das 15.00 às 20.00 (até 30/6).
 - Jorge Pinheiro - Pintura. Gal. de Exposições Temporárias da Gulbenkian, R. dr. Nicolau Bettencourt. De 3.º a 6.º dom. das 10.00 às 17.00.
 - Jorge Utra Machado - Escultura. Galeria Artemixta, R. de S. Domingos à Lapa, 6.
 - José Manuel Soares/Angela Vimonte - Pintura. Galeria da Cervejaria Trindade, Rua Nova da Trindade, 20-C. Diariamente das 15.00 às 17.00.
 - Manuel Nascimento - Fotografia. Centro de Arte Moderna. Rua Dr. Nicolau Bettencourt. De 3.º a 6.º dom. das 10.00 às 17.00.
 - Maluda - Pintura «Janelas». Livraria Barata, Av. de Roma, 11-A. (até 11/7).
 - Maria Valente - Cerâmica. Palácio Galveias.
 - Mário Botas - Aquarelas e desenhos a tinta-da-china. Espaço Alliance, Rua Bramcamp, 13-1.º. De 2.º a 6.º das 10.00 às 13.00 e das 14.00 às 19.30.
 - Mário Castanhela - Cerâmica. Museu Nacional do Azulejo, Convento da Madre de Deus. De 3.º a 6.º dom. das 10.00 às 17.00.
 - H. Mourão - Pintura. Galeria Paulino Ferreira. Rua Nova da Trindade, 18-B. De 2.º a 6.º, das 9.00 às 12.30 e das 14.30 às 19.00, sáb. das 9.00 às 13.00.
 - Museu dos Correios e Telecomunicações. Galeria Trindade, Largo da Trindade, 16-2.º.
 - Obras-primas da Pintura Russa - Pintura russa do século XVIII ao século XX. Fundação Gulbenkian, Galeria de Exposições Temporárias (piso 01). De 3.º a 6.º dom. das 10.00 às 17.00.
 - Patrick Procktor - Pintura e serigrafia. IAM Galeria, R. da Miseri-córdia, 92, 1.º (até 30/6).
 - Projectos de Design Industrial -
- LISBOA**
 - IADE. Palácio Pombal, Rua do Alecrim, 70.
 - Romualdo - Pintura. Atelier 2. Rua da Emenda, 66-3.º. De 2.º a 6.º das 14.00 às 20.00 (até 6/7).
 - Rui Chafes - Escultura/instalação. Leo. Travessa da Queimada, 48. De 3.º a sáb. das 15.00 às 19.00 (até 30/6).
 - Sérgio Pombo - Pintura. Gal. de Exposições Temporárias da Gulbenkian, R. dr. Nicolau Bettencourt. De 3.º a 6.º dom. das 10.00 às 17.00.
 - Teresa Segurado Pavão - «Objectos Têxteis». Museu Nacional do Traje, Parque do Monteiro Mor (ao Lumiar).
 - Sam Correia - Pintura. Fonte Nova. CC Fonte Nova, Estrada de Benfica, 503 (até 16/7).
 - Vitor Pomar - Pintura. Gal. EMI-Valentim de Carvalho, R. da Cruz dos Poiais, 111 (até 29/6).
- PORTO**
 - Arte Medieval - Peças de escultura, arte do metal e mobiliário, nacional e estrangeiro dos séculos XII e XV. Casa Museu Guerra Junqueiro, Rua D. Hugo, 32. De 3.º a sáb. das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 17.30 (até 31/7).
 - Câmara Pereira - Pintura. «JN», Rua de Gonçalo Cristóvão, 195. De 3.º a sáb. das 14.30 às 19.30.
 - Dário Alves - Pintura. EG, Caminho da Fonte de Cima, 33. De 3.º a 6.º das 15.00 às 20.00.
 - Pedro Rocha - Pintura. Galeria Nasoni. Rua Galeria de Paris, 80. De 3.º a 6.º das 15.30 às 19.30. Sáb. e dom. das 15.00 às 19.30.
 - Rui Pimentel - Pintura. Galeria EG, Caminho da Fonte de Cima. De 3.º a sáb. das 15.00 às 20.00.
- OUTRAS LOCALIDADES**
 - Arqueologia Naval - Museu Municipal,
- Convento dos Capuchos (até 28/6) ALMADA.
- «Fabrico da Cerâmica» - Museu Nacional da Ciência e Técnica, Rua da Ilha (junto à Sé Velha) - COIMBRA.
- Colectiva - Círculo de Artes Plásticas, Rua Castro Matoso, 19 - COIMBRA.
- Casas Modernas, Paisagens Antigas - Museu (até 30/6) - GUARDA.
- Júlio Pomar - Desenho. Galeria Gilde, Quinta do Gilde, S. Torcato. De 3.º a 6.º dom. das 15.00 às 19.00 - GUIMARÃES.
- «O Teatro Vive» - Museu Municipal (até 30/6) - LOURES.
- António Viana - Pintura. Até 28/6, Pousada do Castelo - PALMELA.
- Exposição Venda do livro sobre a Resistência Antifascista - antes e depois do 25 de Abril - PENICHE.
- «William Beckford em Portugal - 1787/1794/1798» - Bibliográfica e iconográfica sobre Portugal o séc. XVIII. Palácio de Queluz - QUELUZ.
- Município do Seixal em Exposição - Permanente, no núcleo sede do Ecomuseu Municipal do Seixal - TORRE DA MARINHA.
- Carla Marcelino - Aquarelas. Salão do Arquivo Municipal, Rua Reynaldo dos Santos, 18 - VILA FRANCA DE XIRA.
- Lima de Freitas - Pintura. Galeria D'Arte - VILAMOURA.
- «A Dança vista pelas crianças» - Até 21/6, Solar dos Castros - VILA NOVA DE CERVEIRA.
- «Camões e a Sua Obra» - Exposição bibliográfica, iconográfica e medalhística. Sala do Arquivo Municipal - VILA FRANCA DE XIRA.
- Fotografia Contemporânea Mundial - Centro Cultural Regional, Rua Tenente Manuel Maria Bessa Monteiro, 3 - VILA REAL.
- Colectiva. Requite Galeria de Arte. Rua 21 de Agosto, 203. Diariamente até às 22.00 - VISEU.

Tempo Fim de Semana



Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, vai continuar o bom tempo. A antevisão para o fim-de-semana é de continuação de céu limpo ou pouco nublado.

a TV

Síntese semanal da IMPRENSA

A máquina contra o homem

«O Século Americano» é um conjunto de emissões que pretende fazer o inventário da contribuição dos Estados Unidos para o progresso.

Tratar-se-á de uma apologia do «american way of life»? Há, de facto, um tom épico, uma ênfase com sabor a cantochão. Mas, a quem estiver atento, não escapam elementos críticos que nos ajudam a avaliar correctamente a situação.

Talvez a essencial seja esta: a de que naquele país, tudo se tem feito não como um ideal, como algo que se constrói para a humanidade, mas sim e exclusivamente em favor do lucro, segundo a máxima: tudo é bom, desde que dê dinheiro. Daqui se infere toda a mecanizada organização que conduz à glorificação do mais forte, à humilhação do mais fraco. Quem ganhou muitos dólares, pode tudo; quem nada ou pouco ganhou, não tem direito à mínima consideração social, sem a qual um homem perde toda a dignidade.

Segundo tal filosofia, é legítimo tudo o que conduz ao lucro. Uma conclusão bem significativa, tirada do próprio texto: «Uma ideia é tanto melhor, quanto mais necessidades gera. E a consequência da necessidade, é o lucro...» Dito doutra maneira: não basta satisfazer a procura: é preciso fomentá-la...

Edison preocupava-se com a desumanização a que tal filosofia poderia conduzir o povo americano. É mau — dizia ele — que nos preocupemos apenas com as máquinas...

A realidade histórica tem confirmado estes avisos e temores. Uma sociedade que não protege os mais fracos, nega-se como sociedade, não tem mais razão de existir.

Não é por acaso que o capitalismo está condenado a desaparecer: com ele, a harmonia não é possível. Gera os antagonismos onde o progresso estiola.

A CEE é o que é...

Contaram-se boas à integração de Portugal na CEE. A realidade veio demonstrar que eram loas à toa...

Proliferam os exemplos. Em Portugal as consequências graves começam já a fazer-se sentir. Até já ouvimos, na RTP um industrial dizer que o nosso país tem de diversificar os seus mercados. O que, nas entrelinhas quer dizer que, só com a CEE, estamos tramados...

Veja-se o caso da Espanha. O desemprego não tem feito senão aumentar. Há, neste momento, três milhões de desempregados. E quem diz desemprego diz miséria, instabilidade, degradação social, delinquência. O autor destas linhas foi assaltado em Sevilha, em plena luz do dia, e com a maior naturalidade...

O correspondente da RTP em Madrid foi bem claro. **A delinquência está a acabar com a tradicional vida nocturna em Espanha.**

Não é preciso dizer mais nada...

RTP mais papista...

A CDU multiplicou-se, no último fim-de-semana, em sessões, manifestações, comícios por todo o País. Pois o teletexto esqueceu tudo isso — para nos dar 1 minuto e 22 segundos da passagem de Álvaro Cunhal por Marvila!

Oitenta e dois segundos para uma actividade tão intensa e sem direito a nenhuma audição ao vivo, como antes, acontecera com Ribeiro Teles, Eanes, Constâncio, diversos do PSD e como depois sucederia com representantes da UDP e do MRPP...

E digo isto é apenas para demonstrar o absurdo da anedota a que pode chegar uma «informação sincronizada» — que é tudo o que há de mais contrário ao espírito da informação. Tudo se passa como se a CDU não fosse apenas opositor mais directo e consequente da direita mas também o maior adversário... da RTP!!!

Outro pormenor enquanto a voz off, nos outros relatos, mantém um tom de relato objectivo, sempre que entra a CDU em acção há sempre um elemento crítico, subjectivo de apreciação.

Por exemplo, no caso da mininotícia de Álvaro Cunhal em Marvila. Segundo o locutor, Álvaro Cunhal acusou o Governo disto e daquilo, sem contudo apresentar soluções...

Ou seja, nos contactos singelos e amigos com a população, a RTP dá-se por satisfeita se o Secretário-Geral do PCP não produzir discursos de fundo — discursos que ela depois, ignora...

Já é ser mais papista do que o Papa!

■ **Ulisses**

A «estabilidade»

A crer em Cavaco Silva e no PSD, o nosso actual mais profundo anseio nacional é a «estabilidade». Não a estabilidade do emprego ou do poder de compra, por exemplo — que por essa, sim, todos ansiamos —, mas a da (sua) governação e por quatro anos. Daí a maioria com que sonham e o discurso eleitoral «muito simples» e «civilizado» acerca do que (não) fariam se a tivessem, e pelos vistos omissos sobre o que de facto fariam se a gente deixasse: apagar o 25 de Abril da História de Portugal. Da nossa vida.

Alguns dos chamados analistas discorreram de novo esta semana sobre o tema. Mas houve, além da CDU, quem pusesse à sua maneira o dedo na ferida...

«PSD, a solução estável»

• «Para conseguir a maioria, Cavaco Silva admitiu que terá de «convencer o eleitorado de que o voto no PSD é a única solução credível e susceptível de evitar crises políticas indesejáveis nos próximos quatro anos».

«A minha campanha eleitoral será realizada num tom sempre crescente, com um itinerário racionalmente estudado, poucos discursos, por forma a transmitir às pessoas quatro ideias fundamentais: primeiro, recordar o trabalho positivo que fizemos ao longo dos «primeiros» 18 meses de governo; segundo, em que medida podemos melhorar ainda mais a vida dos portugueses; terceiro, mostrar que somos a única solução credível e, em quarto, que só com uma maioria PSD haverá estabilidade e se evitarão crises políticas prejudiciais ao País», adiantou-nos Cavaco Silva. (...)

O líder do PSD confirmou, também, a sua intenção de realizar uma campanha de «primeiro-ministro», apostando no prestígio elevado que considera possuir junto do eleitorado, e rejeitando o recurso à violência verbal como forma de resposta a eventuais ataques directos dos seus adversários políticos eleitorais.»

(«O Jornal», 18. Junho)

«PSD: um Governo coerente e estável»

• «Penso que estamos perante o mais importante processo eleitoral dos últimos dez anos. Desde 1976, nos dois lados, defrontavam-se essencialmente PS e PSD, mas, no actual processo, o confronto é entre o PSD e o PCP. (...)

Primeiro, entendamo-nos quanto ao «papão do comunismo». Quando me refiro ao PCP, não o vejo como um grupo de conspiradores que se preparam para lançar a guarda vermelha contra S. Bento e Belém a partir do Hotel Vitória, mas sim como a mais importante e organizada força política para a preservação do racaísmo socioeconómico, cultural e político de Portugal. A seu modo, é isto que é para o PCP a política de um partido revolucionário, e, para a realizar, o PCP dispõe de dois instrumentos de acção principais: a sua própria implantação territorial e social (nos sindicatos, em particular) e a manipulação ideológica da esquerda. (...)

Destes instrumentos do PCP, o primeiro está em crise e perde força, em termos relativos, claro, e o segundo está melhor que nunca. É preciso por isso não confundir o declínio real da influência explícita do PCP e do comunismo, em termos eleitorais, sociais, culturais e políticos, com apagamento equivalente daquilo que é hoje o principal papel sociopolítico do PCP: bloquear qualquer transformação modernizadora da sociedade portuguesa, e para isso assegurar a manutenção da instabilidade governativa. Desafio alguém a explicar-me como é que este papel de bloqueio desaparece no caso de haver um Governo minoritário do PS, com o beneplácido parlamentar do PCP. O que se passa é que, bem pelo contrário, o PCP nunca esteve desde 1976 tão pouco isolado e na situação de poder inflectir a governação.

A possibilidade de haver um Governo coerente e estável passa pela decisão, para muitos tomada pela primeira vez, de votarem no PSD. É também por isso que recai sobre os eleitores da esquerda moderada, principalmente do PS, uma particular responsabilidade, porque não há nestas eleições lugar para o chamado «voto crítico». «Votar criticamente», no PS será ajudar a criar uma péssima situação política, de que se sabe como se entra (Constâncio *dixit*: o PS vota contra um Governo minoritário PSD mesmo que este partido ganhe as eleições, e propõe-se fazer ele próprio um governo minoritário, que só poderá passar no Parlamento com os votos comunistas), mas não se sabe como se sai. (...)

Resta, por isso, apoiar o PSD, ou seja, a única hipótese credível de haver um Governo na zona eleitoral do centro-direita e centro-esquerda. Para alguns eleitores tradicionais do PS será um Governo mais à direita do que pretendiam, mas a alternativa

não é a de um outro Governo na faixa de centro-esquerda, ou de esquerda moderada — como os governos do PS no passado —, mas uma experiência governativa altamente volátil, que só poderá obter estabilidade parlamentar através de acordos com o PCP, o que significa que, quanto mais estável esse Governo for no Parlamento, mais instável é a situação política e social no País.»

(Pacheco Pereira, «Diário de Notícias», 18. Junho)

Salazar: S. Exa. a estabilidade

• «Um dos argumentos mais eficazes utilizados por Cavaco Silva é o da estabilidade. Se o PSD, com ou sem CDS, obtiver a maioria parlamentar pode assegurar-nos quatro anos de governo, coisa que não nos podem garantir os partidos de esquerda e de centro-esquerda. De facto, ninguém pode garantir que um governo inicialmente avaliado pela maioria que derrubou Cavaco Silva consiga prolongar-se por muito tempo, dadas as profundas divergências existentes entre esses partidos. Assim, se virmos na estabilidade um valor absoluto, o voto no PSD impõe-se.

Mas na ideia de estabilidade há alguns equívocos que lhe retiram esse valor absoluto. Aquilo que Cavaco Silva pode garantir-nos se obtiver a maioria parlamentar é a estabilidade governativa, não a estabilidade social. E se a estabilidade governativa fosse o valor máximo, então teríamos de nos render perante Salazar. Efectivamente, ninguém como Salazar conseguiu com tanto êxito uma estabilidade governativa — e não apenas por quatro, mas por quarenta anos. À custa de muita coisa, como se sabe, e de graves tensões sociais.

Não afirmo que um governo estável seja um mal. Limito-me a verificar que, em si mesmo, tanto pode ser um mal como um bem. Um mal se a segurança que oferece aos governantes os tornar insensíveis a tudo quanto não se quadre com as suas convicções.

Dizer isto, porém, dizer que a estabilidade não é o bem absoluto e pode até ser um mal, não é dizer que o tom da propaganda dos partidos de esquerda e centro-esquerda deva criar no eleitorado a suspeita de que com a derrota de Cavaco, essa estabilidade será impossível ou pelo menos improvável. (...)

Compreende-se perfeitamente que o PS procure recuperar o eleitorado que por culpa sua perdeu para o PRD. Compreende-se perfeitamente que o PRD procure segurar esse eleitorado, possivelmente algo desiludido.

Que o PC deseje que os três partidos se equilibrem eleitoralmente. Que o MDP pretenda afirmar-se. Etc. Que lutem entre si, cada qual procurando agigantar-se aos outros. Mas cada um deles só por si de pouco vale, parlamentarmente falando. E se, após as eleições, estão condenados a sustentar-se mutuamente, apesar das óbvias divergências, têm de ser, desde já, cautelosos nas palavras e nos actos. De modo a tornar credível o futuro entendimento sem o qual um Cavaco Silva, mesmo perdedor, pode tornar-se vencedor.

(Augusto Abelaira, «O Jornal», 18. Junho)

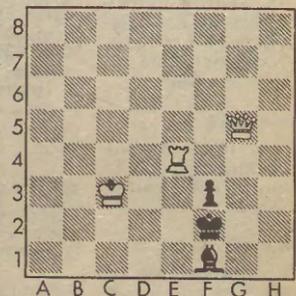
Xadrez

CVII — 25 de Junho de 1987
PROPORIÇÃO N.º 107
Por: Sam Loyd
«Musical World» 1859

Pr.: [3]: Pf3-Bf1-Rf2

Br.: [3]: T64-Dg5-Rc3
Mate em dois lances

JOGO N.º 107
Memorial «Max Euwe», Amsterdão, 1987



Br.: J. Timman — Pr.: Van der Wiel

1. d4, Cf6; 2. c, g6; 3. Cc3, Bg7; 4. e4, d6; 5. f3, e5; 6. Cg62, Céd7; 7. Bg5, a5; 8. Dd2, h6; 9. B63, Cb6; 10. b3, Cb6; 11. C:d4, a4; 12. Td1, a:b3; 13. a:b3, 0-0; 14. B62, Rh7; 15. 0-0, Cbd7; 16. Cdb5, b6; 17. b4, Bb7; 18. Cd5, C:d5; 19. c:d5, f5; 20. Tc1, Tc8; 21. Cd4, f4; 22. Bf2, B:d4; 23. B:d4, C65; 24. Ta1, Tf7; 25. Ta7, Tb8; 26. Dc3, Te7; 27. Ta1, g5; 28. Ba6, B:a6; 29. Ta1, a6, Tc8; 30. B:e5, d:e5; 31. Dc6, Rg7; 32. h3, D68; 33. D:e6, Tc68; 34. Tb7, Rf6; 35. Ta6a7, Tc8; 36. Rh2, h5; 37. d6, Té6; 38. T:c7, Td8; 39. Th7, Rg6; 40. Tag7+, Rf6; 41. Th6+, Rg7; 42. T:e6, g4; 43. hg4, hg4; 44. fg4, Rf7; 45. Th6, Tg8; 46. Rh3, Ré6; 47. Th7, Tg6; 48. d7+, Rd8; 49. Rh4, Td6; 50. Rg5 e as pretas abandonam.

SOLUÇÃO DO N.º 107

Chave: 1. T6f1
1., Bf1 ad lib.; 2. Dg1++
1., Bg2; 2. Dh4++
1., R:e1; 2. Dd2++

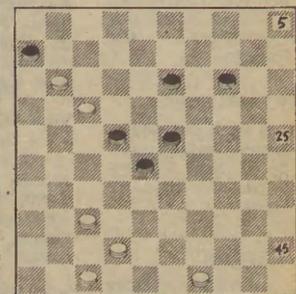
A. de M.M.

Damas

CVII — 25 de Junho de 1987
PROPOSIÇÃO N.º 106
Por: P. Sonier
«Diverse Damproblemen», 1936
Pr.: [6]: 6-13-14-22-23-28

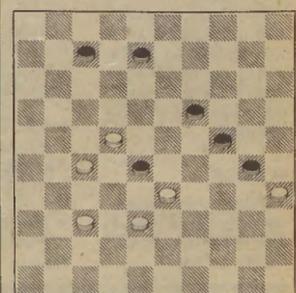
[25]

[45]



Br.: [6]: 11-17-37-42-47-49
Jogam as brancas e ganham

PROPOSIÇÃO N.º 107
Por: G.A. Cremer
«Diverse Damproblemen», 1936
Pr.: [6]: 7-8-19-24-28-30



Br.: [6]: 22-27-33-35-37-38
Jogam as brancas e ganham

SOLUÇÃO DO CVII
N.º 106 (P.S.): 37-32 (28x48); 17x8 (6x17); 8-3=D+
Se: (17-21 ou 17-22) 3x25+ Se: (14-19) 3x26+ Se: (48-26) 3x25 (26-21) 47-42+ Se: (48-25) 3x26 (25-20); 49-43+
N.º 107 (G.A.C.): 33-29 (24x31) 35x11 (28x6) 27x36+

A. de M. M.